

A seleção de basquete do Brasil venceu ontem a Seleção da Rússia por 66 a 64 em jogo válido pelo turno final do VI Campeonato Mundial de Basquete que se realiza em Liubliana na Iugoslávia. Nos outros jogos a Iugoslávia ganhou da Itália por 66 a 63 e os Estados Unidos venceu a Tchecoslováquia por 83 a 60.
DIFAC LIMITADA — Rua Jerônimo Coelho, 325 — telefones 30-77 e 2788

SINTESE

SIDERÓPOLIS

Foi instalado ontem e tem seu encerramento hoje em Siderópolis um curso de cooperativismo para os associados da Cooperativa de Consumo dos Empregados da Treviso Ltda. O curso é ministrado por técnicos da DOER e conta com a participação do engenheiro Marinao Dias de Paiva, Executor do Cooperativismo em Santa Catarina.

RIO DO SUL

Tendo por local o Quartel da Polícia Militar será realizado em Rio do Sul no próximo dia 30 o 11º Torneio Leiteiro do Estado. Inscrições e outras informações serão prestados no Escritório Regional do Projeto do Gado Leiteiro — Planam em Rio do Sul.

ITAJAI

Promovido pelo Departamento de Cultura da Secretaria da Educação e Cultura, será realizado em Itajaí, de amanhã ao dia 22, em Brusque de 19 a 23 e em Rio do Sul de 20 a 22. Em Lages o curso será realizado entre 21 e 25 e em São Joaquim no dia 26. O Secretário da Educação Professor Jaldyr Faurtino da Silva, já confirmou sua participação na abertura de todas as aulas.

BLUMENAU

Foi encerrado ontem em Blumenau o III Encontro Regional Sul dos Trabalhadores Industriários. O encontro reuniu representantes de federações do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

LAGES

Promovida pela Comissão Municipal de Esportes, será realizada em Lages de 23 a 31 do corrente a 1ª Olimpíada Estudantil. Participarão dos jogos os colégios locais e o Seminário Diocesano.

SÃO FRANCISCO DO SUL

Já chegou ao Porto de São Francisco do Sul o navio holandês Norbererrer que trouxe a bordo os quatro guindastes eletrônicos que serão instalados naquele Porto.

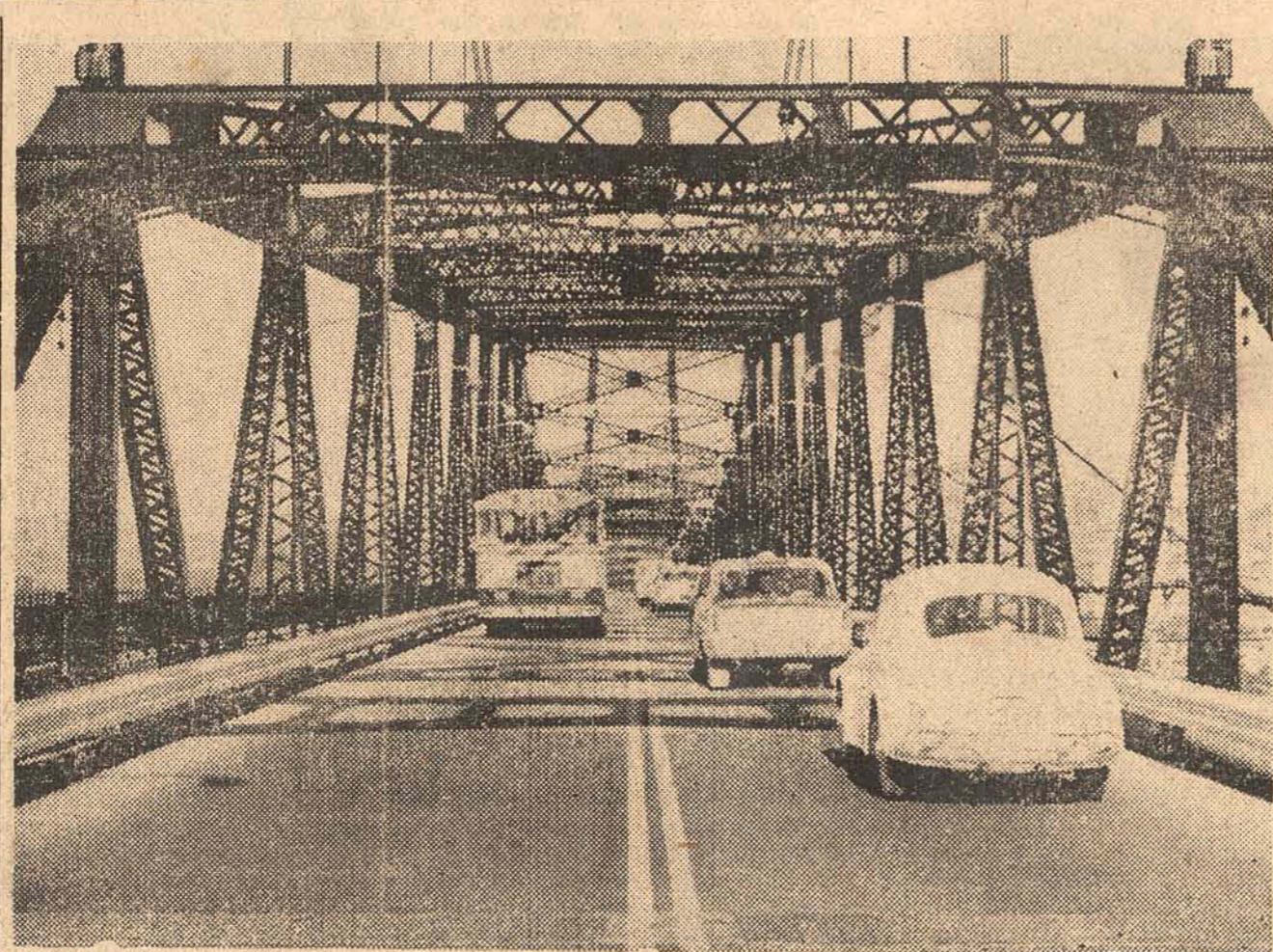
ARARANGUÁ

O Sr. Hamilton Seifriz, Chefe do Projeto de Cooperativismo do Departamento Estadual de Caça e Pesca, já concluiu a reestruturação financeira da Cooperativa de Cangicás no município de Araranguá. A Cooperativa implantada em fins de 1969 teve agora sua situação regularizada.

EMPRESA EDITORA O ESTADO LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 160 — Caixa Postal, 139 — Fone 3022 — Florianópolis — Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalém Comelli / SUPERINTENDENTE: Marcílio Medeiros Filho / EDITOR: Luiz Henrique Tancredo / GERENTE: Osmar Antônio Schlindwein / SUB-GERENTE: Divino Mariot / REDATORES: Sérgio Costa Ramos, Antônio Kowalski Sobrinho, Sérgio Lopes e Pedro Paulo Machado — REPORTEIROS: Rodolfo Eduardo Sullivan e Wilson Libório de Medeiros — REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A. S. Lara Ltda. — Avenida Beira-Mar 451 — 11º Andar, São Paulo — A. S. Lara — Ltda. — Rua Vitória, 567 — Porto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Coronel Vicente, 576.

Tostão em jôgo: Com êle, as esperanças do Brasil



Filas voltarão à ponte com reparos no asfalto

A ponte Hercílio Luz voltará a ter filas às suas cabeceiras, com a interrupção do tráfego numa das mãos da pista asfáltica que passará por reparos a partir de quinta-feira. As obras serão executadas com rapidez, mas o restabelecimento do tráfego pleno só se fará na próxima segunda-feira.

Treinando com muita desenvoltura e mostrando a sua velha classe, o jogador Tostão garantiu a sua escalção para o jôgo de hoje às 15 horas (horário do Brasil) contra o León, na cidade do mesmo nome.

Tostão chegou mesmo a cabecear várias vezes no treino de ontem, confirmando a sua excelente movimentação no coletivo apronto de sexta-feira. Ele está seguindo o conselho de seu médico, Dr. Roberto de Abdala Moura, que telefonou outra vez de Houston dizendo que Tostão não deveria se preocupar com os pequenos derrames em sua vista, pois "não existe qualquer problema oftalmológico". "O único efeito é no má-

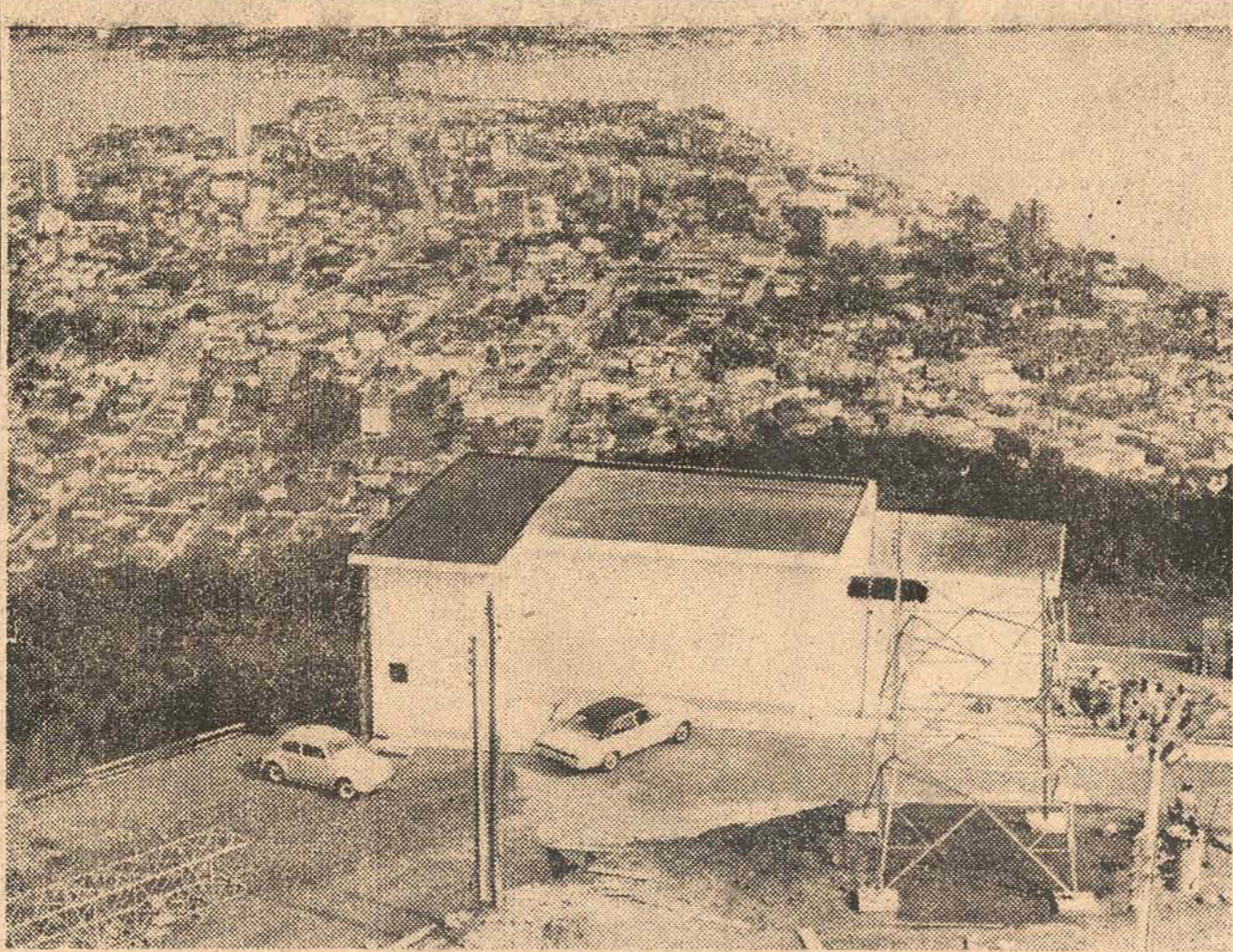
ximo de ordem estética" — garantiu o médico que operou Tostão. Zagalo confirmou o time para hoje, que deverá ser o mesmo da estreia, dia 3 contra a Tcheco-Eslováquia: Félix, Carlos Alberto, Brito, Wilson Piazza e Marco Antônio; Clodoaldo e Gérson; Jairzinho, Tostão, Pelé e Rivelino. No jôgo de hoje Tostão deverá atuar um só tempo, ou os dois, se estiver muito bem na partida. Zagalo deseja definir sua escalção definitivamente. A Embatel terá condições de retransmitir hoje diretamente do México, estando à disposição dos Canais de televisão que, se solucionarem problemas com os seus patrocinadores, poderão levar ao ar a imagem direta.

Leia hoje no caderno-2

O Caderno — 2 mostra hoje o que foi a grande noite da moda brasileira, no Encontro dos Grandes da Alta Costura. Iara Pedrosa foi especialmente à Porto Alegre, cobrir a A Mais Longa Noite da Moda. Em sua página do Caderno — 2, ela conta todos os detalhes do acontecimento, sem se esquecer de destacar o sucesso de Lenzi, o costureiro catarinense que dividiu com o paulista Clodovil as honras da noite. O Piaí, de Mauro Amorim, entrevista hoje os atores de A Flor da Pele, Miriam Mehler e Perry Salles, que dão a vida pelo teatro. A crítica da peça está na página 2, onde Darci Costa elogia o trabalho de Mike Nichols, na direção do filme que atraiu a atenção da platéia florianopolitana: A Primeira Noite de Um Homem. O Caderno — 2 ainda tem muito mais: é só olhar.

Figueirense e Guarani hoje no Estreito

(Página 10)



TV-Cultura se prepara para entrar logo no ar

Os equipamentos da TV Cultura, Canal-6, estão sendo instalados nos seus estúdios provisórios, no alto do Morro da Cruz e até o final do mês os trabalhos estarão concluídos. A TV Cultura deverá passar então por uma fase experimental, antes de entrar no ar definitivamente como a segunda estação do Estado.

Marcha Lenta confessa roubos

(Última Página)



Os equipamentos para os testes de propagação de micro-ondas — destinados à aferição do funcionamento da rede integrada da COTESC — já estão em condições de efetuar o seu trabalho. Os testes serão feitos de Florianópolis com a repetidora de Garopaba, nos próximos dias.

Micro-ondas vêm aí e já têm testes

Tribunal de Justiça

RESENHA DOS JULGAMENTOS

A Segunda Câmara Civil do Tribunal de Justiça do Estado julgou, na sessão de 11 de maio do corrente, às 9 horas, os seguintes processos:

1) Agravo de instrumento n. 400, de Joinville, agravante Valdir Wal-mor Müller e agravados Leopoldo Flores e Venranda Flores.

Relator: Des. ARISTEU SCHIEFLER.

Decisão: por votação unânime, dar provimento em parte ao agravo. Custas pelos agravados.

2) Agravo de instrumento n. 403, de Florianópolis, agravante Comércio e Transporte Anibal Ltda. e agravado Rubens Moraes dos Santos.

Relator: Des. JOÃO DE BORBA.

Decisão: por votação unânime, julgar sem objeto o recurso. Custas pela agravante.

3) Agravo de petição n. 2.236, de Joinville, agravante Domingos Sales Vieira e agravada Meridional Cia. de Seguros Gerais.

Relator: Des. ARISTEU SCHIEFLER.

Decisão: por votação unânime, converter o julgamento em diligência. Custas a final.

4) Apelação cível n. 7.425, de Joinville, apelante Célio Gomes de Oliveira e apelada Hilda Lopes.

Relator: Des. JOÃO BORBA.

Decisão: por votação unânime, não conhecer do recurso. Custas pelo apelante.

Acórdão assinado na sessão.

5) Apelação cível n. 7.322, de Joinville, apelante Willy Wille e apelado Egon Paulo Kasten, e outros.

Relator: Des. ARISTEU SCHIEFLER.

Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelo apelante.

6) Apelação cível n. 7.352, de Lages, apelante Valdir da Silva e apelado Doralcio Ferreira de Araújo.

Relator: Des. ARISTEU SCHIEFLER.

Decisão: por votação unânime, converter o julgamento em diligência. Custas a final.

7) Apelação cível n. 7.362, de São José, apelante Célia Augusta da Silva Aguiar e apelado Kurt Gronfeld.

Relator: Des. ARISTEU SCHIEFLER.

Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pela apelante.

x x x
A Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Estado julgou, na sessão de 12 de maio do corrente, os seguintes processos:

1) Apelação criminal n. 10.985, de Santa Cecília, apelante Martins Lemos de Souza e apelada a Justiça, por seu Promotor.

Relator: Des. MIRANDA RAMOS.

Decisão: por votação unânime e de acordo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, rejeitar a preliminar argüida, para, negar provimento à apelação. Custas na forma da lei.

2) Apelação criminal n. 10.990, de Curitiba, apelante Anilão Albino de Abreu e apelada a Justiça, por seu Promotor.

Relator: Des. MAY FILHO.

Decisão: por votação unânime, conhecer da apelação e dar-lhe

provimento, em parte, a fim de desclassificar o fato delituoso imputado ao apelante para o art. 213, do Código Penal, reduzida a pena, em consequência, para um (1) ano de reclusão e mantidas as demais cominações da sentença. Custas na forma da lei.

Acórdão assinado na sessão.

3) Apelação criminal n. 10.969, de Camboriú, apelante o Assistente do Ministério Público e apelados Enio Nascimento e Cláudio Trevisan.

Relator: Des. MAY FILHO.

Decisão: por votação unânime, não conhecer do apelo por interpestivo. Custas na forma da lei.

Acórdão assinado na sessão.

4) Recurso criminal n. 6.311, de Santa Cecília, recorrente Ermelino ou Almirado Alves e recorrida a Justiça, por seu Promotor.

Relator: Des. TROMPOWSKY TAULOIS.

Decisão: por votação unânime, conhecer do recurso e negar-lhe provimento. Custas na forma da Lei.

Acórdão assinado na sessão.

5) Apelação criminal n. 10.999, de Campos Novos, apelante Ovídio Dal Pai e apelada a Justiça, por seu Promotor.

Relator: Des. MIRANDA RAMOS.

Decisão: por votação unânime, e de acordo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, negar provimento à apelação. Custas nas forma da Lei.

6) Apelação criminal n. 10.010, de Canoinhas, apelante Carlos K anchinsk e apelada a Justiça, por seu Promotor.

Relator: Des. MIRANDA RAMOS.

Decisão: por votação unânime, não conhecer da apelação. Custas "ex-lege".

7) Apelação criminal n. 10.013, de Xanxerê, apelante a Justiça, por seu Promotor e apelados João Simões de Almeida e Augusto Eufigênio de Lima.

Relator: Des. TROMPOWSKY TAULOIS.

Decisão: por votação unânime, e de acordo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, dar provimento à apelação, para o fim de condenar João Simões de Almeida a três anos de reclusão e Augusto Eufigênio de Lima, a dois anos e sete meses, também de reclusão. Custas na forma da lei.

Acórdão assinado na sessão.

8) Apelação criminal n. 11.003, de Araranguá, apelantes Aginaldo Berglund Leite e outros e apelada a Justiça, por seu Promotor.

Relator: Des. MAY FILHO.

Decisão: por votação unânime, com relação a João Araújo, Antônio Trocato Corrêa e José Rodrigues Claudino, declarar extinta a punibilidade pela prescrição e com relação a Aginaldo Berglund Leite não conhecer da apelação por interpestiva. Custas "ex-lege".

Acórdão assinado na sessão.

9) Apelação criminal n. 10.950, de Palmitos, apelante a Justiça, por seu Promotor e apelado Ramon Duarte.

Decisão: por votação unânime, dar provimento à apelação, para reformando a sentença apelada, condenar o réu como incurso no art. 129 do Código Penal, substituindo a pena de detenção, pela de multa de NCr\$ 2,00, na forma do que estabelece o § 5º do citado artigo. Custas na forma da lei.

Treinamento em registro tem seu curso

Será iniciado no próximo dia 19 na Reitoria da Universidade Federal de Santa Catarina o Curso de Treinamento em Registro e Controle Acadêmico, promovido através de convênio entre o Universidade e a SUDESUL.

O curso será cordenado pelo Setor de Treinamento e Seleção de Pessoal, constando de duas fases. Na primeira serão proferidas palestras sobre Fundamentos, Organização e Funcionamento dos Serviços de Administração Acadêmica Centralizada, a cargo dos professores Amaral Rosa, Hermes Gonçalves, Emanuel Campos e Nelson Moritz La Porta. Na segunda etapa os professores Roberto Lacerda e José Edá Rosa abordarão os temas "Concurso Vestibular Único e Unificado e Transferências de Créditos-Acadêmicos".

Assoliedades de abertura e encerramento do Curso de Registro e Controle Acadêmico serão presididas pelo Reitor Ferreira Lima da Universidade Federal de Santa Catarina.

SUB-REITORIA RELACIONA ACADEMICOS

A Sub-Reitoria de Assistência e Orientação ao Estudante da Universidade Federal de Santa Catarina deverá realizar esta semana os acadêmicos que tiverem seus pedidos de concessão de bolsas de manutenção aprovados pelo grupo de assistentes sociais que efetuou a triagem dos requerimentos. Mais de seiscentos estudantes apresentaram requerimentos, devendo ser aprovados cento e cinquenta no primeiro semestre e cinquenta no segundo. Paralelamente, a Universidade Federal de Santa Catarina está efetuando os pagamentos das bolsas de alimentação e habilitação, aos universitários carentes de recursos.

MAQUINAS JA FUNCIONAM

Está em pleno funcionamento no Departamento de Registro e Controle Acadêmico da Universidade de Santa Catarina uma Máquina Organizadora Automática, marca 528. O equipamento, importado da Alemanha Oriental, está sendo utilizado nos serviços de perfuração de fitas e cartões para efeito de processamento de relações dos alunos que ingressaram e ingressarão na Universidade. Compõe-se de duas perfuradoras e dois leitores, uma digitadora elétrica e um móvel, permitindo a seleção de dados por processos indiretos.

A Máquina Organizadora de Serviços é a única do gênero em utilização em S. Catarina e a segunda no Brasil.

"SEXO E MORAL"
"Sexologia Fonense e a Moral Contemporânea" será tema de curso a ser ministrado de 1 a 5 de Junho próximo, pelo professor Ernani Simas Alves — catedrático de Medicina Legal da Universidade Federal do Paraná.

O local será o auditório do Centro Bio-Médico da Universidade Federal de Santa Catarina, e será patrocinado pelo Departamento de Extensão Cultural.

Doenças do CORAÇÃO **TONICARDIUM**
Tônico do coração
potente cardiotônico-diatético e indicado no tratamento da Arterio Sclerose, distúrbios de Pressão Arterial, doenças dos Rins e Reumatismo.

NOTA DE ESCLARECIMENTO PÚBLICO

A propósito das notícias veiculadas pelas estações de rádio e jornais (O Estado, do dia 12.4.70), sobre a prisão em flagrante do sr. Frederico Veras, pelos srs. Delegado de Costumes e Menores e Delegado Adjunto, srs. Capitão Guido Zimmermann e Dr. Lenio Foltkamp, cumpre esclarecer a verdade e restabelecer os fatos como eles realmente ocorreram, a fim de que se evitem explorações e se atentem contra a moral, de quem, inocente, foi vítima de uma monstruosa farsa daqueles policiais, que impingiram ao citado Frederico Veras um flagrante preparado.

No dia 8 de abril, sexta-feira, às 16 horas, é visitada por elementos da Polícia de Costumes e residência do sr. Frederico Veras. Não o encontrando em casa, prosseguiram em busca do aludido senhor, após deixarem em frente da casa dêste dois agentes de Polícia.

A entrada do Hotel Estrela, ainda no calçamento é o sr. Frederico Veras visto pelos dois Delegados e determinaram que ele os seguisse ao interior do hotel, a fim de ser revistado.

I surgindo-se contra aquele ato, por achar que, cidadão como outro qualquer, sem ter cometido ou estar cometendo crime, constituiria humilhação ser revistado em qualquer lugar, aqueles policiais insistiram em levá-lo para um quarto isolado, sob pena de levá-lo preso.

Até a decisão da Polícia, insistiu o sr. Frederico Veras em que, pelo menos deixassem que os acompanhasssem algumas pessoas ali presentes, a fim de testemunhassem a revista e provassem que nada havia em seu poder que o pudesse comprometer.

A Polícia, sem dar-lhe resposta, o segura, pelo braço e o obriga a subir ao andar superior do Hotel Estrela e ali passam a fazer revista em seu paletó. Enquanto um dos Delegados fazia parede com seu corno, obstruindo a visão do sr. Frederico Veras, o outro Delegado punha listas de bicho no bolso do paletó do mesmo, numa evidente preparação de flagrante.

Dizendo, em seguida, que aquele material achava-se em poder do sr. Frederico Veras, leva-o preso, sob seus protestos, à Delegacia de Polícia e, ali, no correr da madrugada de sábado lava-lhe o auto de prisão em flagrante, mantendo-o preso até hoje.

E, sem favor, um dos atos mais arbitrários jamais praticados em Florianópolis contra um cidadão, que nada praticava de ilícito ou nada portava que o compromettesse.

Não bastando a perseguição de que vinha sendo vítima há meses, sem resultados, a Polícia engendrou o plano diabólico para prender o sr. Frederico Veras, na suposição de que os seus, da Polícia, têm sempre a fé de ofício e, por isso, não podem ser postos em dúvida. E' sobre esta fé de ofício que se esconde às vezes atos da mais clamorosa injustiça. Sobre tudo aqui em que todos os flagrantes são feitos e testemunhados só e unicamente pela própria Polícia.

Escudado, renita-se, na sua autoridade e poder, pratica atos desta natureza, levando ao xadrez um acção que deu muito de si pela coletividade, representando até parte da coletividade em cargos eletivos. Deus, porém, foi a única testemunha visual do diabólico plano preparado pela Polícia de Costumes para prender aquele cidadão, pósto que os transeuntes da Praça 15 de Novembro, a quem queria o sr. Frederico fazer testemunhas, a Polícia, maliciosamente, impediu que fossem aceitas.

Esta a verdade dos fatos sobre a prisão do sr. Frederico Veras, que as estações de rádio não divulgaram.

Confia, pois, o sr. Frederico Veras na justiça do Poder Judiciário para que lhe repare uma das práticas diabólicas postas em prática pela Polícia de Costumes que, se não for impedida, prosseguirá causando os piores males a inocentes pessoas, de que a Polícia não goste.

Florianópolis, em 12 de maio de 1970.

FREDERICÓ VERAS

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA "DR. BULCÃO VIANNA"

Cíveis — Criminais — Trabalhistas
JOYCE DE BORBA
Advogada

Rua Felipe Schmidt, 52 — Sala 5 — 1º andar
Telefone 22-46 — Florianópolis

INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDENCIA SOCIAL SUPERINTENDENCIA REGIONAL EM SANTA CATARINA COORDENAÇÃO DE ARRECAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

Aviso aos Segurados Autônomos

1. Avisamos aos segurados autônomos, já inscritos neste Instituto, que na forma da Portaria MTPS n.º de 16/04/70, publicada no D.O.U. de 27/04/70, poderão requerer o pagamento parcelado das contribuições em atraso até a competência Dezembro/69.

2. O requerimento a ser entregue até 27/05/70 deverá ser acompanhado de prova da prévia atualização das contribuições relativas aos meses de janeiro a abril de 1970.

3. O pagamento das contribuições em atraso, poderá ser efetuado em tantas prestações mensais e sucessivas quantos sejam os meses em atraso, até o máximo de trinta e seis parcelas com os acréscimos de que trata o artigo 165 do Regulamento Geral da Previdência Social.

4. Por outro lado, o pagamento de toda a dívida em atraso, de uma só vez, até o dia 31/05/70, isentará o segurado da multa estabelecida no art. 165 do RGPS.

5. Maiores esclarecimentos serão prestados pelo Grupamento de Arrecadação, à Av. Hercílio Luz, nesta Capital (térreo do Clube 12 de agosto) e nas Agências do INPS, no interior.

Florianópolis 14 de maio de 1970.

EWALDO MOSIMANN

Coordenação de Arrecadação e Fiscalização

COOPERATIVA AVICOLA DO LITORAL DE FLORIANÓPOLIS LTDA.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

De acordo com os artigos n.ºs. 19 dos estatutos sociais, ficam convocados os senhores associados da Cooperativa Avícola do Litoral de Florianópolis Ltda. em pleno gozo de seus direitos, para assembleia geral ordinária a ser realizada em sua sede social, sita a rua Dib Cherm. s/n.º, nesta cidade de Florianópolis do Estado de Santa Catarina às 19 horas do dia 03 de junho de 1970, em primeira convocação, com o mínimo de 2/3 de seus associados; às 20 horas, em segunda convocação, com o mínimo de metade mais um de seus associados; às 21 horas, em terceira e última convocação, com a presença de no mínimo 10 (dez) associados, na qual, havendo número legal, será discutida a seguinte:

ORDEM DO DIA

1. — Eleição novo Presidente e membros do Conselho de Administração.
2. — Assuntos Gerais.

Florianópolis, Maio de 1970.

DR. ENNIO LUZ

ADVOGADO

Causas:

Cíveis, comerciais, trabalhistas, Fiscais e criminaes
Atende: das 9 às 11 horas, diariamente, com hora marcada.

Escritório: Felipe Schmidt, 21, sala 2 — Fone 27-70
Residência: Presidente Continho, 85 — Fone 27-79

EXPRESSO RIOSULENSE LTDA.

Linha FLORIANÓPOLIS — RIO DO SUL

HORARIO

Partida de

Florianópolis A

Santo Amaro às 4,30 e 16,30 horas
Bom Retiro às 4,30 horas
Alfredo Wagner às 4,30 e 16,30 horas
Urubici às 4,30 horas
Rio do Sul às 4,30 e 16,30 horas
São Joaquim às 4,30 horas

Obs. Os horários em preto não funcionam aos domingos
Linha: Rio do Sul — Florianópolis

HORARIO

Partida de

Rio do Sul A

Florianópolis às 5,00 e 14,00 horas
Alfredo Wagner às 5,00, 14,00 e 17,00 horas
Urubici e São Joaquim às 5,00 horas
Ituporanga às 5,00, 14,00 e 17,00 horas

DR. A. BATISTA JR.

Clínica de Crianças

RUA NUNES MACHADO, 21
FLORIANÓPOLIS

EM C. RAMOS S. A. VOCÊ COMPRA QUASE BRINCANDO O SEU VOLKSWAGEN



Converse com os proprietários de volks adquiridos em C. RAMOS S. A. Faça perguntas. Não sobre o carro (do volkswagem não se precisa dizer mais nada). Pergunte como o adquiriu. Ai vai ser bruto fazer outra pergunta. Pois o seu entrevistado só vai falar em vantagens, vantagens, vantagens. E se o adquiriu através do FUNDO COMUM SOMARC, você terá que formular a segunda pergunta senão, bem, senão ele não para mais de falar. Não o julgue um «chato», na situação dele você faria o mesmo. Ah! A segunda pergunta? É sobre assistência técnica e nós damos a resposta: Além de comprar quase brincando o seu volkswagen, você conta com a mais perfeita ASSISTÊNCIA TÉCNICA de Santa Catarina.



C. RAMOS S. A.
COMERCIO E AGÊNCIAS

RUA CEL. PEDRO DEMORO, 1466
FLORIANÓPOLIS - S. C.

revendedor
autorizado



O ESTADO recebe cumprimentos

Ínúmeras mensagens chegando a O ESTADO, apresentando congratulações pela passagem do 55º aniversário de fundação do Jornal.

Entre as felicitações enviadas a O ESTADO estão as da

Associação Filatélica de Santa Catarina, Desembargador João da Silva Medeiros Filho, Cleon Veího Carneiro Bastos, Secretário do Plano de Metas do Governo — Plameg, Mário Neto, Capitão Chefe do Serviço de Relações Públicas do 14º Batalhão de Caçadores, Glauco Olinger, Secretário da Agricultura, Zizimo Moreira, Tenente Coronel, Comandante do Centro de Instrução Policial Militar, A.S. Propague, Rubens Nazareno Neves, Presidente do Instituto de Previdência do Estado — Ipec, Deodoro Lopes Vieira, Chefe do Gabinete de Relações Públicas do Governo do Estado, Herick Marques Caminha, Contra-Almirante, Comandante do 5º Distrito Naval, Desembargador Norberto de Miranda Ramos, Presidente do Tribunal Regional Eleitoral, Armando Caill Bulos, Secretário de Estado Sem Pasta, Baldicero Filomeno, Diretor Departamento Estadual Caça e Pesca, Distribuidora de Produtos Nacionais Ltda. — Didronal, Ari Oliveira, Prefeito Municipal — Oliveira Edmundo Acácio Moreira, Governador Ivo Silveira, Professor David Ferreira Lima, Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, Representações A.S. Lara, Deputado Ivo Reis Montenegro, Desembargador Ferreira Bastos, Provedor da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos e Hospital de Caridade, Dib Cherem, Secretário de Estado da Casa Civil, Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina, Coronel Fábio de Moura Silva e Lins, Comandante Geral da Polícia Militar, Curso Seriado de Enfermagem, Menezes Filho, Diretor da Biblioteca Pública, Major Doraldino, Comandante da 16ª CSM, Câmara Municipal de Vereadores, Jornalistas Nelson de Castro Brascher, Savas Apostolo, Jornalista Orion Augusto Platt, Laércio Caldeira de Andrade, Padre Eugenio Rohr, Diretor do Colégio Catarinense.

Cruz Vermelha vê situação dos indígenas

A missão da Cruz Vermelha Internacional, que partiu ontem para a Amazônia, onde passará três meses, percorrendo um roteiro de cerca de 20 mil quilômetros, vai levantar as necessidades médicas do índio brasileiro, com vistas a um programa internacional de assistência às populações silvícolas.

O presidente da Cruz Vermelha Brasileira, General Paiva Gonçalves, informou que o afastamento do médico e indianista Noel Nuteis da expedição deveu-se a "dificuldades de transporte", enquanto os estrangeiros e o próprio Nuteis preferiram silenciar sobre o assunto, "para não atrapalhar o trabalho, que é seríssimo."

ROTEIRO

Os cinco integrantes da missão, mais o representante da Cruz Vermelha Brasileira, General-médico Atenolindo Borges de Sousa, partirão hoje às 8h30m, no Galeão, em avião comercial, indo diretamente para Brasília, onde estará um avião da FAB os esperando.

Censo 70 já tem comissão formada em S. Catarina

A Fundação IBGE já instalou a Comissão Censitária Regional de Santa Catarina, tendo por objetivo principal cooperar com o IBGE no preparo do censo de 1970, a ser realizado no dia 1º de setembro.

São membros da Comissão os S.s. Walmor Otávio de Oliveira, diretor de administração da Secretaria da Agricultura e representante do Governo do Estado; Gabriel Berenhausen, representante da Prefeitura Municipal; o diretor do Departamento Estadual de Estatística e o delegado do IBGE, Sr. Américo Gomes do Amaral. Posteriormente serão chamados a cooperar com a Comissão mais seis membros.

O delegado do IBGE informou que já estão sendo tomadas as providências iniciais para a realização do censo 70 em Santa Catarina. A documentação na fase de cadastro e na fase de divisões dos setores já está preparada, ficando o Estado dividido em 2.898 setores censitários, que serão atendidos por cerca de 2.500 recenseadores, a serem recrutados oportunamente, mediante prévia seleção.

Informou o Sr. Américo Gomes do Amaral que em Florianópolis existem 26.996 domicílios, sendo 23.940 na área urbana e 3.056 na rural, excluindo-se desse total os 4.316 leitos existentes em domicílios coletivos, com capacidade superior a 50 pessoas, e que constituirão setores especiais quando do recenseamento.

Para a realização do censo 70 nesta Capital serão empregados aproximadamente 100 agentes re-

ceneadores, os quais deverão ser selecionados dentre os candidatos que se apresentarem, após a Delegacia do IBGE iniciar a chamada dos interessados.

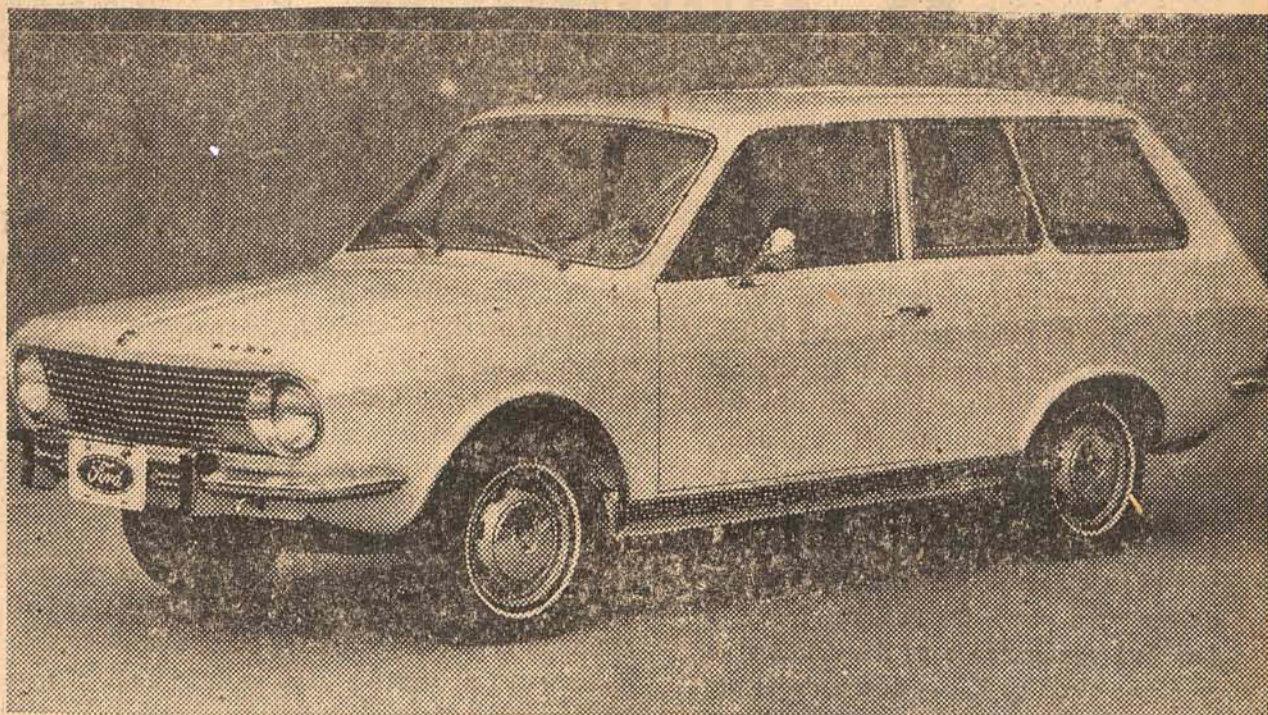
Esclareceu o Sr. Américo Gomes do Amaral que o pessoal encarregado da realização do censo, excluindo-se o lotado no IBGE, será recrutado a título precário, sem vínculo empregatício, sob a forma de prestação de serviços, sendo dispensado tão logo sejam concluídas as tarefas censitárias específicas.

Nos municípios onde não há agência de estatística instalada, a Fundação IBGE poderá designar um supervisor municipal das atividades censitárias, podendo essa designação recair sobre servidor público, sendo remunerado o exercício dessa atividade.

Em Santa Catarina existem agência em 56 municípios, o que obrigará a Fundação a designar supervisores na maioria das cidades catarinenses.

O recenseamento vai começar a 1º de setembro apenas com o censo demográfico, que compreende a contagem da população e sua situação, devendo ficar concluído em três meses. Em seguida serão iniciados os censos agrícolas e econômico, que abrange o comércio a indústria e a prestação de serviços.

O censo de 70 terá a duração de um ano, informado o delegado do IBGE que tal demora deve-se a complexidade dos trabalhos, principalmente no que se refere à parte econômica, que requer um grande número de informações.



Corcel Belina Luxo. A Ford-Willys fez este Corcel para aquelas pessoas que olham um carro com outros olhos. E querem ver outras coisas.

O Corcel Belina Luxo mostra. Dentro, mostra o acabamento refinado nos mínimos detalhes: painel, tapetes, estofamento, fôro das portas, luzes de cortesia, rádio, etc. E mostra um porta-bagagem que vale por dois (tem 855 dm³, ou 1.680 cm³ se você reclinar o banco traseiro). Fora, mostra o corpo mais bonito do Brasil.

O Corcel Belina Luxo já tem dono. São essas pessoas que podem comprar seus privilégios. E compram.

CORCEL BELINA

Em 70 a Ford-Willys dá a você o privilégio da escolha. Veja a linha Corcel: Cupê, Sedan (standard e luxo), GT, Belina (standard, luxo e luxo especial).

Adquirá-os também através do Consórcio Nacional.

LOTUS VEÍCULOS S. A.

Rua Bernardino Vaz, 116 — fone 63-45 — Estreite

SANTA CATARINA JÁ CONCORREU COM OS ESTADOS UNIDOS. E GANHOU.

Na época em que era mais intensa a imigração alemã, o Dr. Hermann Blumenau disputou com colonizadores americanos na atração dos imigrantes e conseguiu convencê-los a se fixar no Brasil, em Santa Catarina. Esse e outros fatos — relativos à campanha de Garibaldi, à proclamação da República Juliana, à Guerra dos Fanáticos — estão na História de Santa Catarina, uma obra pioneira e de grande importância cultural. O passado e o presente se entrelaçam e se

completam em 4 volumes: quase 500 anos da vida catarinense sintetizados em uma obra básica. História de Santa Catarina — uma visão ampla e completa sobre um Estado-síntese.



Ma é um lançamento de categoria

Grafipar

BOMBAS HIDRÁULICAS
o máximo de eficiência

DANCOR

DANCOR S.A. Indústria Mecânica
Cx. Postal 5050 - End. Ind. DANCOR - RIC
Representante em Blumenau:
Ladislau Kuschniewski
Rua 15 de Novembro, n.º 592
1.º andar - Caixa Postal, 407 - S. C.

O Caminho a Seguir

O clima de excitação política que existia em nosso Estado até a escolha do engenheiro Colombo Salles para candidato a Governador pela Arena, se atenuou consideravelmente nesta fase de decisão mais amena que acabará por indicar o Vice-Governador da chapa arenista. Se a indicação presidencial não chegou a empolgar a totalidade do Partido, pelo menos não deixou de sensibilizar a maioria partidária, consubstanciando-se, verdadeiramente, numa opção justa e sensata, que foi tomada após longas e profundas análises dos nomes que também se achavam em condições de ocupar o posto. De qualquer forma, o fato está consumado e os descontentes — se é que ainda os há — devem daqui por diante encarar a situação com os olhos serenos da razão e não com o coração apaixonado que no passado amou os extintos Partidos.

A escolha do Sr. Colombo Salles e, no seu contexto, a forma pela qual ela efetivada, não pode deixar em quem quer que seja qualquer ressaibo de dúvidas de que estamos interessando numa nova era na história política de Santa Catarina. Não se preocupou o Presidente Médici em levar em conta os interesses dos desapareci-

dos PSD e UDN no momento da sua decisão. Valores mais altos estavam em jogo quando ele decidiu indicar para o Governo de Santa Catarina um técnico com boa receptividade política na maioria partidária e altamente capaz, pelas sobejas provas de excelente administrador que deu no seu Estado e fora dele, de conciliar à frente do Governo Catarinense as necessidades de desenvolvimento do nosso Estado, o fortalecimento da Arena e, sobretudo, a própria Revolução.

A questão foi proposta em termos inequívocos e o seu enunciado é claro. De agora em diante, a política em Santa Catarina começa a viver um novo capítulo cujas páginas, embora ainda estejam apenas na introdução, não permitem rememorar as passagens dos volumes anteriores. É preciso, portanto, que o fato novo — alvissareiramente novo — agora trazido para a política catarinense, receba de todos os homens públicos deste Estado, da mais elevada ao de menor expressão, a interpretação exata do que ele representa para o nosso futuro.

Uma nova oportunidade — entre tantas já perdidas — é dada à Arena catarinense de harmonizar como um verdadeiro

Partido Político. A realidade que estamos presenciando no seu início convida a Arena a se unir em Santa Catarina, em torno dos princípios mais legítimos que o povo espera ver por ela empunhados com autenticidade não apenas doutrinária, mas também com autenticidade entre os homens que a compõem, a maioria dos quais, por sua tradição de grandes serviços já prestados ao Estado, merecem o respeito e a admiração dos catarinenses.

De nada adiantará alimentar daqui para frente ressentimentos oriundos do passado. Na realidade, o passado pouco nos interessa se tivermos em vista a grandiosidade do futuro que nos espera, a partir do momento em que certas divergências menores forem postas de lado, com lealdade e com sinceridade, para darem lugar a uma preocupação mais permanente e efetiva para com os problemas do nosso Estado. A pequena disputa, o inconsequente antagonismo e a má intriga devem ser banidos do seio da Arena para que este Partido, com a elevada responsabilidade política que lhe pesa, se possa voltar por inteiro às grandes causas comuns a todos os catarinenses. Esse é o caminho a seguir e quem não quiser seguir o mapa ficará à beira da estrada.

Prosa de domingo

Está prestes a aparecer uma segunda edição da "História de Santa Catarina", do professor Oswaldo R. Cabral. Ainda bem. A rapidez com que se esgotou a primeira edição denunciava a excelência da obra, que, na verdade, preencheu sensível lacuna, vindo ao encontro do louvável movimento escolar que empreendeu a divulgação dos estudos catarinenses, especialmente os das nossas tradições históricas, nos estabelecimentos de ensino secundário do Estado.

Oswaldo R. Cabral pôs, nesse trabalho, que completa e aprimora outro, editado em 1937 na série Brasileira da Editora Nacional, todo o esmero do método que aplica às suas pesquisas e narrações históricas. Tendo-se projetado, nas letras nacionais por uma já considerável bibliografia que lhe faz honra à erudição e recomenda a cultura catarinense, esse historiador não é um apanhado amador do processo do evoluir social político de Santa Catarina, mas uma autêntica definição do conhecedor profundo da grande aventura humana que descobriu, povoou e desenvolveu estas plagas.

Volume que tanto permite ao estudante de história acompanhar, desde os primórdios da formação colonial até os dias atuais, o crescimento catarinense, a "História de Santa Catarina", de Oswaldo R. Cabral é, a um tempo, livro de consul-

ta, autorizado e riquíssimo nos informes, e manual de classe, magnificamente ordenado para facilitar elementos às súmulas de aulas. Creio que nessas qualidades se conjugam as razões da extraordinária receptividade que mereceu, quando, sob o patrocínio da Secretaria da Educação e Cultura e dentro do Plano Nacional de Educação, foi publicado, há pouco mais de dois anos.

Os estudos históricos sobre Santa Catarina ganharam, então, maior precisão e método. Houve as tentativas anteriores, desde as de um Paulo José Miguel de Brito na sua "Memória Política da Capitania de Santa Catarina" (1816), a de um Almeida Coelho na sua "Memória Histórica", como a um Lucas Alexandre Boiteux nas suas "Notas para a História Catarinense", além dos ensaios de outros estudiosos de tantos aspectos da evolução de Santa Catarina — e, entre esses, em relevo, Henrique e José Boiteux, Henrique Fontes, Altino Flores, Laércio Caldeira ("História do Comércio Catarinense"), Oswaldo Ferreira de Melo, filho ("Introdução à História da Literatura Catarinense"), Carlos da Costa Pereira, Walter Piazza e José Eunício Lopes.

Em a "História de Santa Catarina", acerca de cuja próxima reedição estou acreditando, a narração facultará uma visão da unidade humana, no processo da formação

social, política, econômica, cultural e artística de nosso Estado. Mais: é escrita com a fluente naturalidade que exclui, é claro, o relaxamento na locução, sem desprezar a correção de linguagem, essencial ao trato elegante da comunicação escrita, próprio de quem, tendo o que comunicar, não o faria sem a habilidade indispensável ao manejo do instrumento de expressão, que é a arte de escrever.

O historiador — diga-lo, nas suas "Reflexões sobre a História Moderna", o historiógrafo Hans Hohn — "tem responsabilidades, não perante nações ou classes, mas perante a verdade e a humanidade". Têda a obra de Oswaldo R. Cabral, no âmbito regional de seus estudos históricos, revela a maturidade espiritual que condiz com tais responsabilidades. Ele escreve história com a objetividade e a consciência de quem, há mais de trinta anos, frequenta os arquivos, faz pacientes buscas nos velhos jornais e, sem desconhecer aqueles a quem chama "os velhos clássicos das nossas letras históricas", sabe surpreender e registrar, sem deformações, a paisagem social de cada época e salientar, em cada acontecimento ou em cada atitude, a fisiologia humana e o glorioso esforço do homem na conquista do meio físico, que ajuda à expressão de sua inteligência e de seus destinos na universal comunidade.

Gustavo Neves

O jóquei da paz

Palavra de honra que ainda não perdi as esperanças de que a voz pesada e grave daquele anúncio da TV se engane, e, usando a capacidade persuasória que possui, assevere claramente: "Depois do sol... depois do mar... Nada como uma Brahma bem gelada." É típico do meu temperamento, isso de construir friolagens em torno de assuntos transcendentais. Mas deste tema o Marçilio já se ocupa aí ao lado.

O que não posso deixar de citar é a confusão que se instalou na Central de Argumentação de Carlinhos Saraiva: Carlinhos está vendendo ações do Jóquei Club e do Jardim da Paz, ao mesmo tempo, e tem pago sério tributo a esta versatilidade. Sem entrar no mérito da constatação do Senador Alcides Ferreira, segundo a qual Carlinhos, em nome de uma completa integração ao espírito do empreendimento, assumiu uma postura francamente vampíresca, assessorado por olhares superciliosos e olheiras "mal-du-siècle" — sem falar nisto, a verdade é que Carlinhos tem feito jus às comissões que recebe.

Noutro dia, por exemplo, Carlinhos desenvolvia junto a um cadáver em perspectiva — e esse cadáver o era nos dois sentidos da palavra: o estrito e lato — mas desenvolvia supérflua argumentação, o negócio caminhava rápido para um feliz desfecho, quando sobreviu a tentação de es-

palhar uma lanterna sobre o chão árido e tumular monólogo. Pois bem, Carlinhos envolveu o ombro do cliente esticou o braço direito como quem descerra a cortina do horizonte, e convidou-o a sonhar:

— "O senhor já imaginou? Além de tudo isso, o silêncio, a simplicidade, a igualdade de todos — pois seremos todos iguais, mais de um dia — a música clássica e respeitosa, em off, além de tudo isto, a comunhão com a natureza, através do verde do gramado, tudo verde, sem a menor concessão a mármore e outras figuras de qualidade duvidosa — então o senhor vai visitar um ente querido, e descortina aquela verdor, o sol vai-se ponto, os alto-falantes anunciam: "Atenção para o programa do último páreo", e o senhor, com a poute na mão, abre um largo sorriso ao perceber que, já na curva do Hospital quem ponteia com dez corpos é Filon".

O cliente se espantou, pensou em brincaadeira, evoluiu até para falta-de-respeito. Mas Carlinhos é safo e torceu o quase prejuízo em lucro total: vendeu as duas ações, a do Jóquei e a do Cemitério. Mas não sem sério prejuízo para sua estabilidade emocional. Na Universidade Livre da Figueira, perante os lentes José Hamilton Martinelli, Alcides Ferreira, Antônio Athanasio e outros, Carlinhos dá conta das dificuldades da empreitada:

— Chego a sonhar! Vem um entêro, o motorista do carro fúnebre enverra um culote de cetim branco, camisa quadriculada, bonê. Salta do carro, monta na eca e a esporeia, entre chicotadas. Na entrada do cemitério, duas alas de pessoas se agitam, gritando: "Dá-lhe Filon!" As vezes, o sonho é diferente: diante das populares, cruzam cinco animais montados por caveiras, enquanto que no paddock se procede a exumação de um cavalo. Ouço vozes: "O terceiro páreo será atrasado até que dê entrada na Comissão de Corridos a certidão de óbito do jóquei Pedrinho". Há um páreo de estercantes, corrido por cadáveres frescos, e um clássico, destinado exclusivamente às mais descarnadas caveiras. Ora é a pista de grama que está impedida por uma enorme plantação de cruces ora o cortejo fúnebre é desbaratado por três éguas baías. Um velhinho magro que segura a alça de um caixão é indicado para placê, e um jóquei montado vestido de negro, com cartola e tudo. Ultimamente tenho visões acordado: no quadro das colocações, aparece: Bernardino de Souza, 19-6-21 — 23-9-69; pagou 78 na ponta dupla 12. E no cemitério: "Dia 2 de Novembro, Sweepstake de Finados". Não aguento mais!

Em vista do que, a Congregação da Universidade deliberou: é duro ganhar dinheiro no Brasil.

PAULO DA COSTA RAMOS

TRIVIAL VARIADO

DESCANSAR E' AQUIL, O!

Marçilio Medeiros, filho.

O êxito da indústria imobiliária, que se destina a produzir abrigos para os vivos, vem de inspirar a exploração de uma atividade empresarial paralela, com o objetivo de construir abrigos para os mortos. Trata-se, sem dúvida alguma, de uma ousada promoção, que certamente haverá de auferir um bom faturamento para os seus incorporadores, ao mesmo tempo em que dará a um determinado número de pessoas a relativa tranquilidade de saber onde serão enterrados seus ossos, quando passarem desta para a melhor. Os canteiros funerários que estão sendo oferecidos ao mercado ilheu a preços módicos, parcelados em suaves prestações mensais, fazem parte de um cemitério-parque "brafrentex", verdejantes jardins aos quais não faltará uma cascata artificial que cairá sobre um lago de azulejos, a cuja volta se proliferarão garças e pavões, assim como os que enfeitam o pátio do nosso Palácio do Governo. Haverá música orquestral que sairá dos alto-falantes instalados e meio às sebes e aos ciprestes emanada de violinos mil manipulados por incógnitos e — provavelmente — falecidos violinistas de casaca. Será, enfim, um lugar, estimado leitor, onde você poderá ter a certeza de que, embora tão morto como os mortos do cemitério de Itacorobi, terá sobre eles o privilégio equivalente ao de ser sócio-patrimonial de um "country club" em relação ao associado contribuinte das "Borboletas Azuis". Portanto, se lhe apraz saber onde ficará, depois do sol e depois do mar", compre logo o seu canteiro, se possível, de preferência com meu amigo Carlinhos Saraiva, que ainda possui uns de excelente localização para lhe oferecer.

De minha parte, todavia, peço encarecidamente aos gentis corretores do cemitério-parque que não me venham oferecer sua macabra mercadoria. Já tendo tantas coisas com que me preocupar com a vida, arrepiamo-me a idéia de ter que me preocupar com a morte. Na verdade, evito mesmo pensar que um dia terei de morrer, embora esteja certo de que isto possa acontecer hoje ou amanhã, sabe lá Deus quando, mas que não seja já. Vivi 27 e, se as coisas transcorrerem conforme meus planos, espero viver ainda duas vezes mais que isto. Acredito ter feito alguma coisa por este mundo, no confinamento das minhas parcas limitações, mas espero ainda cumprir com uma longa tarefa sobre a face da terra, com a qual, faço votos, alguns dos meus semelhantes terão algo a lucrar. De mais a mais, meu rico dinheirinho, ganho com a queima diária das minhas escassas reservas de fosfato, espero empregá-lo nas coisas mais amenas desta vida, que aliás são tantas e tão boas. Não venham me procurar, por favor, depois não digam que não avisei.

PREPARANDO O FUTURO

O Sr. Colombo Salles, cujo ato de exoneração do DNPVN foi publicado na última quarta-feira, transmitirá o cargo ao sucessor no próximo dia 27, devendo permanecer no Rio até que a sua candidatura seja oficializada pela Arena catarinense.

Há várias semanas, porém, o futuro Governador vem trabalhando com afinco na elaboração do "Projeto Catarinense de Desenvolvimento", que é o seu programa de Governo, cuja parte doutrinária já está praticamente definida. Depois que vier em definitivo para Florianópolis, o Sr. Colombo Salles visitará as diversas regiões geo-econômicas do Estado a fim de enquadrar as peculiaridades regionais na doutrina do Projeto. Ele regressa hoje cedo para o Rio, pois amanhã proferirá uma palestra na Escola de Guerra Naval e na quinta-feira no Conselho Nacional de Transportes, sob o tema "Portos e Vias Navegáveis no Brasil".

De política, por enquanto, nada. Falou recentemente com o Presidente Médici, em Porto Alegre, e assim que deixar o DNPVN irá ter com ele em Brasília.

O ANEL ENCONTRADO

Outro dia, uma jovem senhora perdeu um anel no valor de Cr\$ 7 mil, no Santa Catarina Country Club. Tratava-se de um solitário de brilhante. Procurou-se, procurou-se e nada de encontrar o anel.

Dez dias depois, um dos garçons do clube o achou e devolveu, em honesta atitude pela qual foi recompensado. De qualquer forma, convenhamos que, se o serviço de limpeza do clube fosse mais eficiente, o objeto deveria ser encontrado já no dia seguinte.

EXPORTAÇÃO

Na próxima quinta-feira à tarde, sob a coordenação da Federação das Indústrias, a classe empresarial do Estado se reúne na cidade de Blumenau para formar o Consórcio de Exportação de Santa Catarina.

O consórcio visa estimular os produtores catarinenses para a conquista do mercado externo, para o qual estão sendo enviados vários dos nossos produtos, havendo ainda importantes faixas a cobrir.

A ABELHA

Quem disser que só do trabalho da fabricação do mel vivem as abelhas, muito se engana. Se duvidarem, que perguntem a Paulo Bauer Filho que, na sexta-feira, picado na mão por uma delas, foi obrigado a enfaixar o braço e deixá-lo na tipóia (como está até hoje) esperando que baixe a inchação e possa de novo colocar no anular esquerdo o vistoso anel que costuma usar.

TREVO DE OURO

Uma nova sociedade carnavalesca acaba de ser fundada no Estreito com o sugestivo nome de "Trévo de Ouro". Já no próximo Carnaval o "Trévo" sairá às ruas com seus carros de alegoria, colorindo ainda mais a maior festa da Cidade.

MEDICAMENTOS

O Lions Club do Estreito, com o apoio da Associação Catarinense de Medicina, está promovendo ampla campanha junto aos laboratórios de medicamento, visando angariar amostras grátis de remédios para distribuir às populações necessitadas do interior da Ilha.

É uma bela campanha que merece a compreensão dos fabricantes de medicamentos.

TV-CULTURA

O Sr. Darcy Leres, diretor da TV-Cultura de Florianópolis, segue hoje para São Paulo, onde tratará da vinda dos equipamentos da sua emissora para esta Capital, visando imediato início das atividades da nova estação, em caráter experimental. Os primeiros testes, aliás, já estão sendo feitos.

DIÁRIO DE UM LOUCO

Será mesmo no dia 29 a estréia da peça "Diário de Um Louco", de Gogol, dirigida por Mário Alves Neto e interpretada por Adélio Costa.

Os que assistiram os ensaios garantem que tanto com a direção como a interpretação estão excelentes, devendo agradar em cheio ao público que comparecer ao TAC para assistir o espetáculo.

Primeiro Europa. Depois Estados Unidos. Agora no Brasil: Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre e demais Capitais.

Na antiga Destêrro surge a grande Florianópolis. Exuberante. Dinâmica. Moderna.

É a primeira cidade de Santa Catarina que constrói um cemitério parque — o JARDIM DA PAZ.

Um longo e reto verde. Bordado de flores. Imagens coloridas. Panorâmico. Funcional.

Jardins e Bosques. Um recanto de meditação. Saudade. Paz.

Placas de mármore marcando os jazigos. Igrejas Simples. Puros.

Capela americana para todos os credos. Silenciosa. Acolhedora. Iluminada.

Ámbar. Estacionamentos. Loja de flores. Ambulatório de urgência. Dependências sociais.

Isto é o JARDIM DA PAZ. Uma necrópole moderna a altura do crescimento e progresso da Capital Catarinense.

depois

depois do mar...

um jardim para descansar



Cemitério Parque Jardim da Paz

CENTRO SOCIAL "STELLA MARIS"

CONGREGAÇÃO MARIANA N. S. DO DESTÊRRO



APLIQUE BEM PERTO SEUS INCENTIVOS!

O Fundo Catarinense de Investimentos aplica os recursos da LEI 157 em indústrias de capital aberto instaladas em Santa Catarina.

Você pode a qualquer momento acompanhar bem de perto o desenvolvimento das

empresas que se beneficiam com seus incentivos. — São recursos catarinenses para o desenvolvimento de Santa Catarina.

Solicite maiores informações em nossos escritórios ou em qualquer agência do BDE.



SANTA CATARINA EM TEMPO DE PAZ E PROSPERIDADE

CIA. CATARINENSE

DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS
RUA ANITA GARIBALDI, 10 — FLORIANÓPOLIS

Filatelismo

Teixeira da Rosa VIGARISTA E LADRAO DE SELOS

O Boletim do "Brasil Filatélico", de março 1970, diz que já exerceu sua maléfica "ação" em S. Paulo, Belo Horizonte e Rio, um indivíduo "bem apessoado, alto, magro, bem falante", com sotaque espanhol ou italiano, que costuma passar o "conto do vigário" em filatelistas.

Já esteve detido, no Rio, por haver assaltado uma casa e roubado os principais alburns de um sócio do Clube Filatélico do Rio.

O citado vigarista costuma dizer-se membro de uma embaixada européia e escreve cartas em papel com timbre dessa embaixada.

Considerando que o meliante poderá surgir em qualquer parte do país, é dado o alerta: cuidado com ele, filatelistas.

COLUNA FILATELICA
Acaba de surgir mais uma coluna filatélica. É publicada às quartas feiras, em A Notícia, de Joinville, S. C.

Está a cargo da Secretaria da Associação Filatélica e Numismática local. Nossas saudações e aplausos.

QUADRAS COM CARIMBOS
O Sr. Giuseppe Spinelli, Cx. Postal 5723, S. Paulo, deseja adquirir as seguintes quadras de selos, com carimbos comemorativos de 1967: a) Dia Nacional dos Clubes 45; b) Natal de 1967.

Se algum companheiro dispuser dessas peças em duplicata e quiser negociá-las é favor dirigir-se ao endereço citado.

BOLETIM ABRAJOF

A Ass. dos Jornalistas Filatélicos do Brasil publicou o 3º número do Boletim informativo destinado aos seus sócios.

Sua apresentação continua muito bem cuidada. Aparece com

muitas e boas notícias nacionais e internacionais.

UM QUARTO DE SÉCULO

Em nome da Associação Filatélica e Numismática de Joinville, o Sr. Adolfo Herkenhoff teve a gentileza de nos enviar uma fotografia, especialmente batida para comemorar um fato histórico: a passagem do 25 aniversário de fundação da laboriosa sociedade.

Com agradecimentos, nossos parabens.

EXPOSIÇÃO DE S. MANOEL—SP

Tivemos informação de que o sr. Carlos Schmidt, membro da Ass. Filatélica S. Catarina (Florianópolis), vai tomar parte na Exposição Filatélica a realizar-se, de 17 a 21 de junho próximo, em S. Mancel.

Também sabemos que o conceituado filatelista sr. Ayres Gevaerd, de Brusque, já solicitou sua inscrição.

Dita exposição esta fadada a grande sucesso, pois, de vários Municípios de S. Paulo, e de outros Estados, estão chegando adesões.

APELO CORRESPONDIDO

Em março, na cidade de Joinville, por ocasião do 3º Encontro Filatélico, a senhora Olga Luz Rosa apelou aos filatelistas, a fim de levarem suas esposas aos Encontros Filatélicos.

O apelo surtiu efeito. No 4º Encontro, em Itajaí, dia 3 de maio corrente, compareceram esposas de seis filatelistas, prestigiando e dando brilho ao acontecimento. Foi batida uma foto para fixar a ocorrência. No 6º Encontro, dia 5 de julho, em Blumenau, esperam-se mais adesões.

"FILATELIA MINEIRA PARA O BRASIL"

Sob esse título foi editado, pela Sociedade Filatélica de Belo Horizonte (rua Tamoios 462, sala 1907, Cx. Postal 158, B. Horizonte, M. Gerais) um boletim mimeografado.

A equipe que fez o primeiro número de "Filatelia", nossos pa-

rabens. Ao jornalista, e amigo, Henrique Magalhães agradecemos o exemplar recebido.

PROJETO RONDON, DIA DAS MÃES E CONGR. EUCARÍSTICO

O selo referente ao Projeto Rondon (Côr verde, valor 50ct.) lançado no Rio dia 5, embora com atraso de vários dias, chegou a esta Capital.

O Dia das Mães, emitido dia 10, ainda não chegou até hoje (dia 15).

Dia 23 do corrente, circulará em Brasília, com lançamento solene, o selo em homenagem ao VIII Congresso Eucarístico Nacional.

MINI-CLUBE FILATELICO DE IPANEMA

Em nota à imprensa, subscrita por d. Paulina Jacobson (Presidente) e Elisabet Pessoa (Dep. Divulgação), está sendo comunicado que o referido Mini Clube vai fundar a Rede Nacional de Mini-Clubes Filatélicos, visando dar ao jovem elemento feminino que se inicia no colecionismo de selos um apoio efetivo, constante. Está sendo elaborado o Estatuto.

Desejamos sucesso.

INTERCAMBIO FILATELICO

A citação de nomes nesta coluna não envolve qualquer responsabilidade de nossa parte. Constitui divulgação, feita gratuitamente.

Isac Miguel Volpato, rua Mariaalva, 4704, Cx. Postal 413, Umuarama, Pr. Deseja trocar selos universais. Base um por um.

Francisco Helmer, Av. André da Rocha, apt. 3, Porto Alegre, RS. 25 anos, cirurgião dentista. Deseja selos sobre flores, animais e esportes.

Oferece sobre esses temas.

CORRESPONDENCIA

Qualquer nota, comentário, sugestão, poderá ser dirigida a Teixeira da Rosa, Cx. Postal 304, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

Irmandade dos Passos presta homenagem

(Professor Américo Vespúcio Prates)

Ainda vivas na memória de todos as homenagens prestadas ao venerando ancião Desembargador João da Silva Medeiros Filho, seu digno Provedor, ao ensejo da sua nonagésima data natalícia, viu-se a Irmandade do Senhor Jesus dos Passos no dever de reverenciar o seu Vice-Provedor, Desembargador José Rocha Ferreira Bastos, cujo aniversário transcorreu na passada quarta-feira, 13 do corrente. A precípua parte das comemoração, uma Santa Missa gratulatoria, mandada celebrar pela Mesa Administrativa, concorreram não só Irmãos Mesários mais muitos Irmãos, Irmãs da Divina Providência, funcionários, amigos, afora a ilustre e numerosa família do homenageado. Foi oficiante o Padre Capelão e ocupante do côro o Coral da Capela que entoou músicas e cânticos adequados a uma ação de graças. Grande parte da assistência participou do ofício divino,

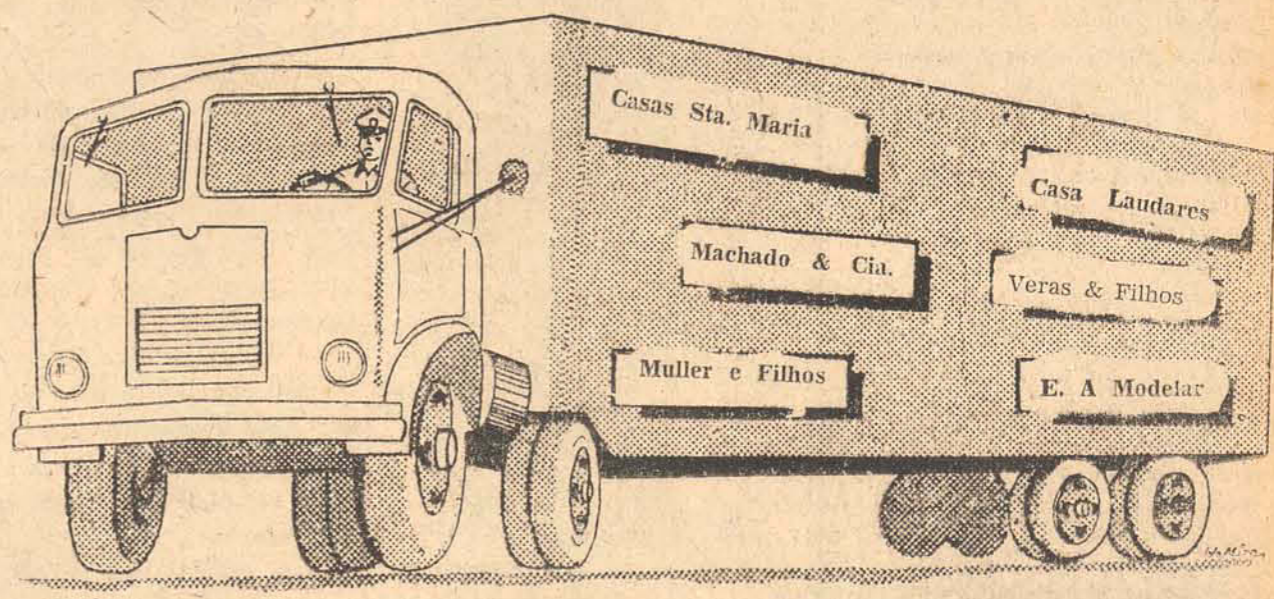
afluindo à mesa eucarística numa franca demonstração de congratulação pelo decurso do feliz evento.

Ao terminar a função religiosa o aniversariante foi abraçado cordialmente por todos que lhe formularam os mais sinceros votos de plena felicidade no convívio de sua família constituída por uma virtuosa consorte, dignos filhos e netos. A alegria se revelou no riso ou comoção de todos. Mas não ficou aí a grande demonstração de estima e conceito em que é tido o Ilustre Desembargador José Rocha Ferreira Bastos porisso que, à tarde, recebeu em sua residência os seus queridos amigos da Mesa Administrativa da Irmandade, fazendo-o liberal e generosamente em meio a uma grande intimidade. No decorrer do copioso e variegado ágape, saudou o ofertante o seu colega de magistratura e grande amigo Desembargador João da Silva Medeiros Filho que, de improviso, disse, interpretando fielmente o sentir dos circunstan-

tes, do valor, dos méritos do estimado aniversariante, que já passou três quartos da sua existência em terras catarinenses, distribuindo justiça, instruindo a mocidade, constituindo prole numerosa e educada, em fim cumprindo dever de homem digno, podendo-se considerar um homem feliz. Seguiu-se a oração do homenageado que, então, se abriu sorridente, em expressões de amplo contentamento por haver podido acolher em sua morada os amigos da sua Irmandade, e declarou sentir-se feliz em haver permanecido nesta terra que há muito considera sua e que agora o é oficialmente. Sua casa, perora, é de seus amigos, sua alma é puramente catarinense porquanto ama esta terra em todos os seus recantos e bendiz haver-se aqui radicado.

A noite completaram-se homenagens com a outorga ao aniversariante do título honorífico de CIDADÃO FLORIANÓPOLITANO e dessa cerimônia será dada notícia à parte.

NOSSOS CLIENTES FALAM POR NÓS



EXPRESSO FLORIANÓPOLIS

O MÁXIMO EM TRANSPORTES

O seu programa

CINEMA

SAO JOSE

15,45 — 19,45 e 21h45m
Alain Delon — Romy Sheider — Maurice Ronet — Jane Birkin

A PISCINA

Censura 14 anos

RITZ

14 — 16,30 — 19,45 e 21h45m

TOSTÃO A FERA DE OURO
Censura livre

CORAL

15 — 20 e 22 horas
Mairisa Urban — Jacqueline Myrma — Lucy Rangel — Sergio Hingst
ADULTERIO A BRASILEIRA
Censura 18 anos

ROXY

14 horas
TOSTÃO A FERA DE OURO
Censura Livre
16 e 20 horas
(Programa Duplo)
Jean Claude Bryally
EM HOMEM A MAIS
Richard Johnson

OS DIAMANTES DO DIABO
Censura 18 anos

GLORIA

14 horas
FESTIVAL TOM E JERRY
Censura 5 anos
16 — 19 e 21 horas
Dustin Hoffman — Anne Bancroft
A PRIMEIRA NOITE DE UM HOMEM
Censura 18 anos

RAJA

14 horas
ESTA RUA É NOSSA
Censura 5 anos
17 — 19 e 21 horas
Sidney Poitier

COM OS MINUTOS CONTADOS
Censura 18 anos

SAO LUIZ

14h30m
FESTIVAL TOM E JERRY
Censura 5 anos
16 — 19 e 21 horas
Daugh McGure — Jill St. John
O PIRATA DO REI
Censura 10 anos

TELEVISÃO

TV COLIGADAS CANAL 3

12h00 — Concerto Para a Juventude
13h00 — Municípios em Revista
14h00 — Cinema de Aventuras
15h30m — Domingo no Parque
16h30m — Amaral Neto, o Reporter
17h30m — Buzina do Chacrinha — Musical
18h30m — Besouro Verde — Filme
19h00 — Show da Integração
21h00 — Reporter Garcia
21h15m — Os Violentos — Filme

TV PIRATINI CANAL 5

13h00 — Disneylândia — Filme
15h00 — Julio Rosemberg — Musical
18h00 — Erontex Copa 70
21h00 — Lancer
22h00 — Futebol

TV GAUCHA CANAL 12

13h50m — Domingo de Aventuras — Filme
17h00 — Dakari — Filme
18h00 — O Doze da Sorte
21h00 — Ringuedoze — Luta-livre
22h00 — Missão Impossível — Filme

Zury Machado

A moda é negócio e por isso realizou-se na bela Capital Gaucha, a primeira promoção que foi "Encontro dos grandes da Alta Costura", para criar no Brasil, a "Camara dos Costureiros". Aham os Costureiros que a Indústria Brasileira melhor podem divulgar seus tecidos através deles mesmos, realmente são estes artistas que com sua capacidade e bom gosto, fazem de um simples tecido uma joia de roupa. Todo o Brasil aplaude de pé no Teatro Leopoldina, o desfile de 90 modelos, em uma noite de elegância e caridade, tendo como Patronesse a Exma. Senhora Dona Stella Barcellos, Participando "Primeiro Encontro dos grandes da Alta Costura".

—) X X X (—

Nazareth o idealizador da tão comentada promoção que deu a Porto Alegre por tres dias o titulo de Capital da Moda, merece os melhores elogios. Sua coleção em cores sobria, digna dos aplausos que vimos receber e entre os tecidos europeus em sua coleção estava a nossa renda Hoepcke.

—) X X X (—

Nei Barrocas, carioca que não só sua simpatia trouxe ao Encontro da Alta Costura, como também a moda que ele faz, num genero bastante leve, que agradou plenamente — Nei é um dos mais jovens costureiros do Brasil.

—) X X X (—

José Nunes é paulista, com sua coleção deu início ao desfile da grande noite no Leopoldina apresentando uma coleção em linhas arrojada e cores bastante vivas. Ele acha que roupa em passarela deve ser mais show.

—) X X X (—

Clodovil, paulista, trouxe para o Encontro dos grandes da Alta Costura, uma coleção em perfeito acabamento e bom gosto, nas cores cinza, preto, branco e amarelo, mostrando também sua moda masculina — Em sua coleção além das pedrarias, jogou também com peles e verniz. Sendo os modelos mais clássicos outros mais arrojados — Indiscutivelmente a apresentação da coleção de Clodovil foi show em passarela.

—) X X X (—

Hugo Rocha carioca, apresentou sua coleção inspirado na linha espanhola de bom gosto mais arrojada. Apresentou também sua moda masculina, com o cabeleireiro Silvinho; também manequim profissional. Foi calorosamente aplaudida a sua coleção e também sua invejável simpatia.

—) X X X (—

Mery Steigleder gaucha, moda deixou a desejar em sua colorida coleção o perfeito gosto e acabamento. Usou tecidos e chapéus europeus, peles e pedrarias nas sua linha é mais para o clássico. Dona Mery é a elegância em pessoa.

—) X X X (—

Renner um dos patrocinadores da grande promoção, apresentou sua coleção Universo 70 moda masculina — Bom gosto perfeito acabamento merecendo aplausos dos que foram ao Leopoldina.

—) X X X (—

No Night Club Lagos, realizou-se o concorrido jantar homenagem aos Costureiros, que participaram do Encontro dos Grandes da Alta Costura. Lagos, o ponto turístico da Capital Gaucha onde reúne gente da alta sociedade, nesta noite também recebeu além dos costureiros, manequins e imprensa, gente bonita e muito elegante.

—) X X X (—

Em sua maravilhosa manção, quinta-feira, às 22 horas o costureiro Nazareth homenageando gente da sociedade e os costureiros do "Encontro da Alta Costura do Brasil" recebeu para um coquetel — Longos e gravatas pretas circulavam pelas amplas salas da manção, dando nota de destaque a elegantíssima recepção.

—) X X X (—

Doris a manequim que apresentou o vestido de noiva do costureiro Lenzi, recebeu o título de a Manequim mais bela daquela noite de elegância no Encontro dos grandes da Alta Costura.

—) X X X (—

Ugo Castelana paulista sua coleção predominava, preto, cinza e rouxo em lindo tecidos estrangeiros trabalhado com pele de macaco. Quasi nada em pedraria, chapéu maravilhosos e seu vestido de noiva foi completado com turban caindo panos com franjas. A Coleção de Castelana foi das mais comentadas. Ele também mostrou sua moda masculina.

—) X X X (—

Luciano Baron gaúcho, um príncipe na alta costura do Brasil e se assim digo, sua coleção quasi dispensa detalhes — Luciano apresentou 10 modelos que pelos aplausos agradou plenamente. Tem sobriedade perfeito acabamento e bom gosto na sua profissão de costureiro — Dizendo que Luciano é um príncipe, basta para que os leitores façam idéias do que ele apresentou.

—) X X X (—

Lenzi o costureiro catarinense hoje é nome nacional, seu esforço, capacidade e talento em sua profissão, coleção entre os "grandes da Alta Costura do Brasil". Foi lançado por alguém e sabemos se conduzir como costureiro, foi convidado por Nazareth o internacional nome que hoje é gaúcho veio mostrar sua arte e bom gosto no primeiro "Encontro dos Costureiros do Brasil". Pela publicidade. Sua coleção agradou mesmo, apresentou maxi, medi e mini em tecido nacionais e estrangeiros, onde se destacou a maravilhosa renda Hoepcke bordados em pedraria e tapeçaria arte sanato de Vicchetti. — Lenzi está de parabéns e nosso Estado também.

Lára Pedrosa

curtas. Quando o negócio (temperatura) mudar, ela trocará apenas de blusa. O macacão continua o mesmo.

HISTORINHA PARA MARCELO

Marcelo é um menino de óculos, bonito e inteligente que mora em Blumenau, Meu sobrinho, modestia à parte.

Acompanha meus escritos brilhantes com muito interesse e chia com as receitas. Mas ontem a bronca foi diferente: reclamou Marcelo que nunca escrevi nada para ele, enquanto que para as suas irmãs, vez por outra, sai alguma coisa.

— Pois bem Marcelo, aí vai uma historiazinha só para ti. É de um outro menino chamado Sérgio Alberto, que eu conheço, e que mora em Blumenau também. Sabes quem é?

Mas isso não vem ao caso. Acontece que esse tal de Sérgio Alberto quando tinha a tua idade era meio malandrino no colégio. Não gostava muito de estudar, e no fim do ano era aquela faina para ser aprovado.

Quando chegava na hora dos exames era aquela correria: professor particular, domingos estudando, enfim um inferno.

Um dia quando não havia mais jeito de meter coisas na cabeça dele e a prova seria daqui a pouco instantes, resolveu conquistar a simpatia do padre professor, levando-lhe de presente uma garrafa de champanhe que encontrou dentro de um armário qualquer.

No domingo seguinte chega uma tia dele em casa, dessas bem distraídas, dizendo que o padre no fim do sermão havia agradecido a garrafa de champanhe. Ela ouvira o padre dizer claramente "Agradeço a Sérgio Alberto a garrafa de champanhe".

Instalou-se o tumulto. O padre agradecendo a champanhe do púlpito? Impossível! Pesquisa de lá pesquisa de cá, surgiu a verdade da boca de uma beata amiga da família:

— Agradeço a Sérgio Alberto a garrafa de champanhe, coisíssima nenhuma. O que o padre falou no fim do sermão foi que "o céu está aberto para quem Deus acompanha."

Noróscopo

Omar Cardoso

Domingo — 17 — maio — 1970

Aries	Há bons presságios astrais para a vida social e o contato com pessoas estranhas, especialmente do sexo oposto. Aja com decisão.
Touro	Boa influência astral para festividades em família, domingo para fazer novas amizades.
Gêmeos	Decisões tomadas precipitadamente poderão lhe trazer transtornos e decepções. Ouça mais a voz da sua intuição e procure orientar-se melhor.
Câncer	Se puder, afaste-se um pouco das multidões, pois este domingo lhe proporcionará grandes vantagens espirituais. Cuide melhor da saúde.
Leão	Uma viagem ao lugar em que nasceu ou com a finalidade de visitar um parente próximo, poderá lhe proporcionar alegrias inesquecíveis.
Virgem	Benefícios imprevisíveis, serão auferidos por intermédio dos seus contatos pessoais, visitas a pessoas amigas e projetos novos.
Libra	Dia um pouco negativo para os empreendimentos arriscados, especialmente os que envolvam aventuras no plano das especulações econômicas.
Escorpião	Evite impor suas idéias a pessoas de espírito muito agressivo e independente; correria o risco de conflitar sem necessidade. Fale pouco.
Sagitário	Nem tudo o que lhe diz respeito será resolvido satisfatoriamente neste domingo, mas terá favorabilidades para o setor financeiro. Pode amar.
Capricórnio	Aproveite o dia para tratar de algo diferente, alegre ou bonito. Há indícios de que ouvir coisas curiosas e interessantes para o seu cabedal de conhecimentos.
Aquário	Adote decisões definitivas quanto às pessoas influentes. Bom dia para a mudança de ambiente ou de atitudes. Fluxo favorável para o amor.
Peixes	Procure incentivar-se mais quanto à sua capacidade de conseguir o que pretende no amor, na vida social e nos negócios de modo geral.

"Casa das Louças"

(Cherem Netto & Cia. Ltda.)

A MAIS ESPECIALIZADA DO RAMO — OS MELHORES PREÇOS ESTREITO — RUA GAL. LIBERATO BITTENCOURT, N. 200

— Em frente à Churrascaria "Faisão" —

Jogos de Jantar — Chá — Café

Jogos de Cristal e Vidro

Tudo para Restaurantes — Bares — Hotéis

Artigo para presentes (Bódas de Prata — Ouro, etc.)

Peças avulsas — pratos — xícaras — canecas — vasos — bibelôs

— leiteiras — açucareiros, etc.

Faz-se reposição de peças de jogos de porcelana, de qualquer marca e de cristais Hering.

Eceplan

EMPRESA CATARINENSE DE ESTUDOS PESQUISAS E PLANEJAMENTO LTDA.

Rua Jerônimo Coelho, 325 — conj. 206 — C. Postal, 782 Florianópolis Santa Catarina

- Projetos Industriais (Implantação e Ampliação).
 - Projetos de Interesse Turístico (EMBRATUR); de Pesca ... (SUDEPE); de Florestamento e Reflorestamento (IBDF), todos com aproveitamento dos Incentivos Fiscais.
 - Captação de Recursos (Incentivos Fiscais).
 - Pesquisa de Opinião Pública e Mercados.
 - Projetos Arquitetônicos e de Engenharia em Geral.
 - Assessoria Técnica e Administrativa às Prefeituras.
 - Consultoria e Auditoria.
 - Planejamento Local Integrado.
- EQUIPE TÉCNICA ALTAMENTE QUALIFICADA

O Faisão

RESTAURANTE E CHURRASCARIA

Sábado dia 16 — lançamento

da FEIJOADA FAISÃO

Estreito — Florianópolis

MÃO DE OBRA PARA CONSTRUIR E REFORMAR NÃO É MAIS PROBLEMA

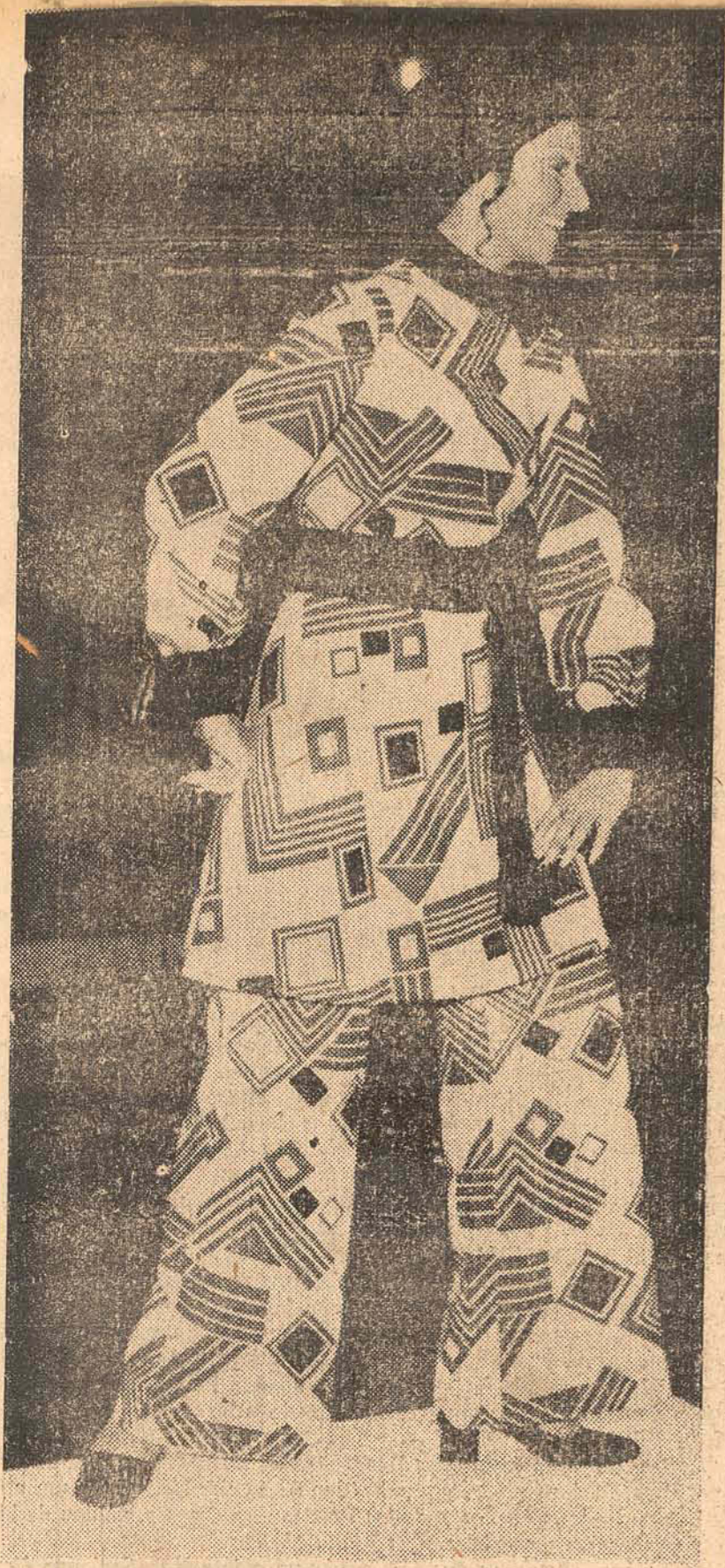
R. Andrade, firma empreiteira especializada em mão de obra para construção, reformas e acabamentos de alvenarias e madeiras, preços módicos.

Aceita-se construção pela Caixa Econômica, e Ipesco.

Tratar — E. Nunes Machado, 7 — 1º andar — sala 4.

Florianópolis.

BANQUETES, COQUETEIS ANIVERSÁRIOS, CASAMENTOS, SERVIÇOS DO LIRA TENIS CLUBE



Conjunto esportivo pantalona-túnica em estampado colorido com motivos geométricos. Cintura e punhos marcados com caixas de crochê, como também, de crochê é o turbante. Modelo de Baron.



Lenzi e seu maximanteau. Em lã pied-de-coe nos tons cinza, preto e vermelho. Golinha ingênua e dois bolsões chapados e envezados. Punhos e barra em argênto. Botas em verniz molhado.

A mais longa noite da moda

Os Grandes da Alta Costura do Brasil marcaram um encontro em Porto Alegre onde mostrariam os modelos para o outono-inverno deste ano, além é claro, das suas bossas, seus charmes, seus temperamentos e suas criatividade. O Teatro Leopoldina na Capital gaúcha recebeu um público requintado e elegante. Na plateia — onde também havia um show de moda feminina — uma passarela cortava todo o Teatro, do palco até a entrada. Nesta noite, uma quarta-feira, o costureiro catarinense Lenzi, especialmente convidado por Nazareth — o organizador do Encontro — obteve a sua consagra-

ção definitiva como um membro efetivo da corte da Alta Costura Brasileira. Seus modelos causaram sensação e o público, que aplaudiu a todos igualmente, manifestou-se com maior entusiasmo quando foram apresentados criações suas e do paulista Clodovil.

No palco do Teatro Leopoldina, apresentaram nove dos maiores costureiros do Brasil: José Nunes, Hugo Rocha, Nel Barrocas, Ugo Castellana, Mary Steigleder, Nazareth, Barón, Lenzi e Clodovil. A apresentação dos "Grandes" foi iniciada com um desfile da Fa-

um dos patrocinadores do Encontro organizado por Nazareth. Depois foi a vez da moda de José Nunes, seguindo-se Hugo Rocha e os demais. Clodovil — o mais temperamental — foi o último a chegar ao Teatro e também o último a apresentar seus modelos. Enquanto esperavam vez de desfilarem os costureiros debatiam entre si a possibilidade da criação da Câmara de Alta Costura. Nada ficou decidido, mas um dos mais entusiasmados é Lenzi, um dos donos da noite.

Nazareth, o anfitrião estava feliz. A promoção fora um sucesso

e seu amigo Lenzi um sucesso à parte. Quando esteve em Florianópolis, em dezembro do ano passado, Nazareth precisara deste êxito, em entrevista ao Caderno 2: "Quando Lenzi deixar de lado um pouco de sua exagerada modestia, vai ser um dos Grandes da Alta Costura. Sua criação é soberba, indizível".

Quarta-feira, no Teatro Leopoldina, perante toda a Corte, Lenzi foi admitido no fechado clube da Alta Costura. Iara Pedrosa, enviada especial do Caderno 2, conta como foi a maior noite da moda brasileira (Na página 3).

Caderno 2

O ESTADO, Florianópolis,
Domingo, 17 de maio de 1970
EDITOR: Sergio da Costa Ramos
FOTOS: Manchete



Mehler & Perry

Flávia, de Mauro Amorim, entrevistou Miriam Mehler e Perry Salles, dois que dão a vida pelo teatro. Ambos estiveram em Florianópolis com A Flôr da Pelé, e todos que foram vê-los elogiaram a sua parte, embora o público esteja um tanto fugidio e não tenha

ainda se acostumado a comparecer aos teatros. Miriam e Perry sabem que a tarefa de sensibilizar o público não é fácil, mas nem por isso estão pessimistas. Anunciaram, aliás, agradáveis surpresas para setembro. (Página 5).



Chemise em mousseline rosa e inteiramente plissado. Combinação de duas saias: maxi e midi. Gola, punho e cinto bordados em pedrarias em diversos tons de rosa. Criação de Lenzi.



Três peças maravilhosas e três peças maravilhosas de Lenzi. Em gabardine de lã verde água, mini-túnica, com barra bordada em fios dourados e contos também dourados e verde água. No casaco a mesma barra bordada, o decote e as mangas.

CINEMA/Darci Costa

A primeira noite de um homem

The Graduate — Direção de Mike Nichols — Produção de Lawrence Turman — Roteiro de Calder Willington e Buck Henri, baseado na novela de Charles Webb — Fotografia (Panavision Technicolor) de Robert L. Surtees — Montagem de Sam O'Steen — Desenho de produção de Richard Sylbert — Música de David Grusin — Canções de Paul Simon, cantadas por Simon e Garfunkel.

Interpretes — Anne Bancroft, Dustin Hoffmann, Katherine Ross, William Daniels, Murray Hamilton, Elisabeth Wilson, Brian Avery, — Joseph E. Levine United Artists — 1967

O diretor, ao fazer o filme, tinha 36 anos de idade; veio do teatro com muita fama e conseguiu tornar-se famoso, também no cinema, com apenas dois filmes.

O primeiro, oriundo de peça teatral, QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOOLF?, provocou o impacto; o segundo foi THE GRADUATE, com qualidades cinematográficas bem mais definidas e mais concretas.

Sobre o "conflito entre gerações" como tema de seu filme, disse o realizador, em

entrevista à revista "Films and Filming": "Não me ocorreu nem me preocupou, qualquer aspecto da "generation gap". O que muita gente esquece, quando fala sobre a brecha entre gerações é que todo mundo começa com um baby, atravessa a infância e a adolescência, completa-se como adulto e morre.

Meu interesse em THE GRADUATE foi uma coisa completamente diversa. Fico estupefado quando me dizem que o filme focaliza a separação e o conflito entre gerações. O que me moveu foi a ideia das pessoas adquirirem objetos a observação de que os objetos transformam as pessoas em objetos."

O personagem Benjamin (Dustin Hoffmann), objeto para Ann Bancroft "está tentando ser ativo em vez de passivo e não ser usado como um objeto apenas porque se encontra cercado por objetos e coisas."

Diz ainda o cineasta: "Acho muito difícil dividir as pessoas em gerações. Parece-me que essas classificações começam na imprensa. Cria-se grupos que nunca existiram: os "angry young men", os "new comedians", a nova geração de diretores, tudo isso tão artificial quanto a "swinging

London" a que se refere o "Time magazine".

Uma das grandes virtudes do filme de Mike Nichols é o comportamento dos interpretes: todos estão ótimos e, acima de todos, a esplêndida Anne Bancroft, no papel de Mrs. Robinson, "rica, ociosa, neurotica e insatisfeita". Dustin Hoffmann é uma cara nova e um tipo especial perfeitamente ajustado a seu papel; juntamente com Katherine Ross, caracterizam o retrato da juventude, situada dentro dos atuais padrões sociais — um sentimento de dúvida, de incerteza e indecisão.

A narrativa de THE GRADUATE reveste-se de estética e brilhantismo, do princípio ao fim; o realizador usa realmente a câmera de forma funcional, inclusive a câmera subjetiva com grande efeito.

O resultado final, aproveitando-se um roteiro lucido e inteligente, é um filme moderno sem fugir ao cinema; em forma de comédia dramática, uma exposição de problemas e vícios de certa camada da sociedade norte-americana; um filme de auto-crítica, marca pela estética e pelo bom gosto das imagens.

Música Popular

Augusto Buechler.

LANÇADO O LP DOS BEATLES.

Apesar de tudo o que aconteceu, acaba de ser lançado na Inglaterra mais um LP dos Beatles. Intitula-se, LET IT BE. Este lançamento nada tem a haver com o compacto lançado recentemente no Brasil e que traz, também, a composição Let It Be. Nem ao menos é uma edição mais ampliada deste.

Trata-se de um disco novo tendo, pelo que eu consegui apurar, apenas duas faixas que já haviam sido lançadas anteriormente: **Get Back** e **Let It Be**.

FAIXAS

Não tenho a relação de todas as composições que fazem parte do disco; apenas cinco.

- * **Let It Be**.
- * **Get Back**.
- * **Across the Universe**. (No Outro Lado do Universo) (John L.)
- * **I Got a Feeling** (Tenho a Impressão) (Paul)
- * **A Long and Winding Road** (Uma Longa e Tortuosa Estrada) (Paul McC.)

A faixa Let It Be tem uma introdução muito interessante. Paul pronuncia algumas frases soltas ("Like a rolling stone... Like a rolling stone...") e, depois, repete insistentemente a palavra "Biggest" ("o maior"), como se fosse uma criança rebelde, até que aparece a voz — do que me pareceu — uma velhinha, que interrompe a repetição. Depois disto há um corte súbito, logo em seguida, Let It Be, tal qual a conhecemos aqui.

RELAÇÃO?

"Across the Universe" é cantada por John Lennon e tem a melodia, mais ou menos, no estilo de "Sun King" (LP Abbey Road). Mas o interessante mesmo, com relação a esta faixa é um trecho da letra que diz: "No-thing gonna change my mind / Nothing gonna change my world... (Nada me fará mudar de idéia / Nada irá mudar meu mundo...)"

Eu tenho a impressão que estes versos têm relação com as brigas dentro do conjunto: têm relação com a dissolução do conjunto. Tem-se a impressão que ele — John — quer dar uma resposta ao Paul; que, apesar de tudo o que aconteceu, ele continuará a viver e a compor como antes. "Nada me fará mudar de idéia, nada irá mudar meu mundo".

O CÔRO E A ORQUESTRA.

Há, também, uma história (verdadeira), com relação à gravação de **I Got a Feeling**. Acontece que Paul ficou furioso, pelo fato de a equipe que fez a montagem do LP ter colocado um côro e uma orquestra tipo Hollywood, como fundo musical para a sua interpretação.

Originalmente não havia esse **background** e Paul queria que a composição fosse lançada desta maneira e não daquela.

AS OPINIÕES.

Sobre este lançamento dos Beatles vários críticos já se pronunciaram. Um semanário inglês publicou um artigo de fundo, escrito por um crítico musical que sempre fora a favor dos Beatles e que, agora, mudou de idéia. Diz no cabeçalho o seguinte:

"O novo LP mostra que eles perderam o interesse. Será que eles se venderam? Este, talvez, seja o último LP do conjunto e é um desapontamento".

Miguel Carlos, da BBC de Londres, acha que o novo LP não é desapontador — ele que já ouviu todo o disco. Apesar de concordar com muita coisa que foi dita no artigo, ele acha que esse não será o último LP dos Beatles. E, quanto ao fato de ele ser desapontador, Miguel discorda, dizendo que, afinal de contas, os Beatles "instruíram todo o movimento" de música popular na Inglaterra e no mundo, há dez anos".

ATE 1977.

Realmente, tão cedo os Beatles não se separarão. Pelo menos profissionalmente, onde estão presos entre si por um contrato à firma **Apple Corps, Ltd.** Musicalmente, entretanto, a separação é mais que evidente, pois não só Paul McCartney resolveu começar a fazer o que sempre tivera vontade.

George Harrison, por exemplo, já musicou um filme ("Wonderwall") e se prepara para gravar o primeiro LP individual. Ringo Star acaba de lançar o seu LP, o qual não foi bem recebido pela crítica especializada. Além disso, já trabalhou em dois filmes: "The Magic Christian" e "Candy". John Lennon já fez uma porção de coisas, a maioria do conhecimento de vocês.

Quer dizer, com briga ou sem briga, e muito antes de tudo ter acontecido, eles profissionalmente já estavam separados. A escolha do empresário e a intransigência de Linda Eastman acabaram por transbordar o copo.

Hoje, os Beatles são Beatles no contrato que os vincula e nos ouvidos dos seus fãs. Só.

N O T A.

O LP **Get Back**, que eu havia falado que seria lançado e que não foi, o será brevemente e será composto de gravações feitas há muito tempo. E um LP que será lançado aproveitando-se o movimento que foi criado com boatos e não-boatos.

NASHVILLE SKYLINE / BOB DYLAN.

O disco não é recente, mas é o último que foi lançado deste compositor-cantor. Vou falar a verdade: do LP Nashville Skyline, eu só conhecia **Lay Lady Lay**. Mas acabei comprando o LP e tive a oportunidade de constatar nele, mais um caso de injustiça. Eu não sei o porquê de o disco de Dylan ter passado quase que incógnito, pelas paradas de sucesso; de ter sido pouco rodado.

O fato de Dylan ter sido sempre, mais letrista do que músico? Não, porque em "Nashville Skyline" ele volta bastante diferente: pra começar a dele, agora, é o **country blues** (antes era o **urban blues**). E depois: suas canções são na base das de Elvis Presley há dez anos atrás; a voz mudou completamente, também; Dylan deixou de ser um cantor simplesmente de protesto e está mais musical e menos preocupado com as letras que são mais simples, tornando-se, assim, muito mais compreensíveis por todos; a sua mensagem tornou-se mais universal. As letras passaram a ser mais profundas, voltadas para o ser humano, com suas alegrias e tristezas.

AS MÚSICAS.

Do LP duas músicas merecem destaque: **Lay Lady Lay** (vocal) e **Nashville Skyline Rag** (instrumental). Mas eu poderia citar, ainda, **I Threw It All Away** (Abandonei Tudo), uma música muito franca e que nos faz pensar. Na verdade, todo o disco é bom. O ritmo e o balanço são constantes.

Quanto a voz de Dylan, devo dizer que não é das melhores, do ponto de vista do "material fônico". Mas Dylan é afinado e com sua voz anasalada ele comunica uma noção. Neste LP, principalmente, é uma voz penetrante e confortadora. Dylan canta tranquilo e faz com que a gente sinta que é preciso aceitar as tristezas da vida e que nunca estamos sós no nosso sofrimento.

Outro detalhe que precisa ser realçado é a qualidade de som apresentada pelo disco. Aliás, a CBS sempre primou por isto. A separação dos graves e agudos é excelente e a captação da batida da palheta sobre as cordas do violão são perfeitas, sem os ruídos que são comuns quando a gravação não é realizada com técnica de estúdio aprimorada.

A voz de Dylan — eu acredito — deve ter sido cantada com microfone especial, pois toma conta do disco e é reproduzida com um timbre excelente e com um som que parece ter sido filtrado.

Enfim, o disco de Dylan é bom de ponta a ponta. E a presença marcante das antigas baladas do oeste americano e das músicas de Elvis Presley. Junte-se a isto, a tarimba dos músicos que o acompanham, alguns deles já nossos conhecidos dos LPs anteriores. Bob Dylan, mais uma vez mostrou a sua categoria e explica porque as suas gravações são tão procuradas porque é considerado como "um compositor que marcou época".

TEATRO/Mario Alves Neto

A flor da pele

— "VOCE FALIU! De positivo na vida você diz que eu nada fiz, e você o que fez? E' um intelectual frustrado, um escritor de novelas para acomodar a massa e possui uma família das mais chatas. Eu não quero ser nada disso. Para mim a civilização fracassou totalmente. FALÊNCIA! FALÊNCIA!"

Destacamos esse trecho radical da peça de CONSUELO DE CASTRO, onde fica bem determinado a maneira de pensar e de ver o mundo por parte da jovem VERONICA — a personagem principal — representante de uma geração desesperada, em contraste com MARCELO — um burguês em potencial — representante de uma geração enquadrada na estrutura social e portanto, bastante conformista. A simplicidade do texto, a maneira objetiva e sem rodeios como são desenvolvidos os diálogos e a versatilidade excepcional de MIRIAM MEHLER interpretando um tipo bem constituído, tornaram a peça bastante comunicativa e interessante para o público em geral. Porém, ainda no tocante ao texto, nota-se claramente a identificação da autora com a personagem VERONICA, fazendo-a forte, brilhante, segura, perfeita e, com isso desprezando a formação do tipo MARCELO, deixando uma contradição entre a sua posição de intelectual de esquerda (um liberal progressista) e a maneira primária como defende seus pontos de vista, tornando-os, por vezes, incoerentes. No

máximo, poderíamos dizer que ele seja um homem com uma característica da "nova esquerda": ser bom de cama.

A direção de FLAVIO RANGEL é bastante simples e pouco inventiva, ele apoia o espetáculo nas qualidades excepcionais de atriz que MIRIAM possui e tenta comunicar a idéia de rompimento com qualquer ordem estabelecida, pela total desarumação dos cenários com uma mistura de objetos variados. Porém despreza o lado importante da temática da peça, que não valoriza em termos cênicos, para realçar aspectos eróticos. A própria posição da câmera como base do cenário demonstra sua idéia (um pouco justificável por ser o ponto de união do conflito ideológico entre os personagens), mas o final do 1.º e 2.º atos, feitos com o intuito de agredir a repressão moral estabelecida, perde-se nas conotações eróticas (seios nus — duas pessoas prestes a realizar o ato sexual) que agradam mais e projetam os recalcados da plateia do que dão a entender que "toda repressão deve ser abolida", como diz VERONICA. De positivo na concepção do diretor destacamos a sequência final e os diálogos de VERONICA com o TONINHO (somente aparece a voz deste) onde fica demonstrado o profundo choque de gerações. Enfim uma direção, para um espetáculo de texto moderno, bastante contida, sem deixar de ser brilhante e eficiente no contexto geral.

Elogiar MIRIAM MEHLER como atriz

é lugar comum, preferimos dizer que seu desempenho é notável, indo muito além das limitações da direção e do próprio texto, colocando em segundo plano inclusive, o fato de MIRIAM não ser uma jovem de idade para o papel, mas ela será sempre uma jovem versátil na arte de representar. No momento teatral brasileiro ela ocupa o lugar vago com a morte de CACILDA BECKER, isto é, a de melhor atriz de teatro no BRASIL.

PERRI SALLES apenas apoia de uma maneira discreta, face as limitações do personagem e às suas próprias de ator, a atuação da companheira.

Excelente a concepção do cenário e perfeita adequação da trilha sonora montada para a peça. Alguns contestam o suicídio final de VERONICA (a negação do próprio ser humano), no que também concordamos, porém a verdade é que diante da forma pessimista como a autora situou a personagem, não havia outra saída, caso contrário quebraria a estrutura dramática emocional, faria uma concessão até demagógica.

Um grande mérito para "A FLOR DA PELE", das peças encenadas este ano em FLORIANÓPOLIS, foi a que mais entusiasinou e se comunicou à plateia local. Em síntese um bom trabalho de CONSUELO, encontrando em MIRIAM uma atriz perfeita, carecendo apenas de uma direção mais inventiva. ÓTIMO ESPETÁCULO.

LITERATURA / DI SOARES

Os transportes no romanceiro popular

O Serviço de Documentação do Ministério dos Transportes, que nos últimos tempos tem desempenhado uma profícua atuação editorial, acaba de publicar uma obra interessantíssima sobre a nossa poesia de cordel, particularmente os aspectos de sua temática que se referem aos veículos de locomoção humana. Trata-se de "Os Transportes no Romanceiro Popular Brasileiro", de autoria de Luiz Santa Cruz.

Estudioso do assunto, Santa Cruz aborda neste novo trabalho "a comunicação social" desempenhada por esses escritos considerados em muitas regiões brasileiras como autênticos veículos de informação de massa, "profundamente coerentes consigo mesmo, expressando, em termos conotativos de comportamento humano, toda uma sistemática da vida social rural".

Constata o autor a numerosa incidência dessa literatura popular em verso, sobre os transportes, numa temática variadíssima, onde se pode encontrar desde o carro-de-boi ao disco-voador.

COMUNICAÇÃO SOCIAL E RELAÇÕES PÚBLICAS

A influência da televisão, as modificações decorrentes da massificação da cultura, o papel do especialista em relações públicas frente aos veículos comunicadores — são alguns dos temas tratados no livro "Comunicação Social e Relações Públicas", de Walter Ramos Poyares.

Na primeira parte do livro, que se intitula "Comunicação Social", o autor apresenta os conceitos fundamentais, e dá a palavra a seus colaboradores para três importantes trabalhos: "A Comunicação como Processo de Interação e Integração Social", de Susana Gonçalves; "Aspectos Psicossociais da Comunicação de Massa", de Glauco Carneiro e "A Significação do Fenômeno Psicossocial da Televisão", de Déa de Carvalho Silva.

A conceitualização precisa de Opinião Pública e Relações Públicas abre a segunda parte do livro e, a partir daí, o autor visa elaborar uma metodologia que permite medir matematicamente, e portanto prever com exatidão, as tendências

decorrentes da opinião pública.

Volume lançado pela Livraria Aguiar Editora, com capa de Heloisa Fontes de Oliveira.

GRANDE SERTÃO:

UNIVERSO E VOCABULÁRIO

Estudo sério, oportuno e solidamente documentado este UNIVERSO E VOCABULÁRIO DO GRANDE SERTÃO, de autoria do jovem ensaísta Nei Leandro de Castro e que acaba de ser lançado pela Livraria José Olympio Editora.

Explicando o título escolhido para a obra e justificando a divisão do livro em duas partes distintas — "Universo" e "Vocabulário" — diz o Autor que "a primeira parte — "O Universo: Verdades" — deve ser compreendida menos como abordagem crítica do que como uma introdução a "O Vocabulário", parte principal da pesquisa, onde se deseja, despretenciosamente, trazer achegas a interpretação da obra roseana, através de um de seus múltiplos aspectos".

Volume 144 da Coleção Documentos Brasileiros. Capa e ilustrações de Poty.

Iara Pedrosa

A ESTADA

FOTOS MANCHETE

Eles, os grandes da alta costura

Ora se deu que os grandes da alta costura do Brasil resolveram se reunir no Sul para mostrar o que vem a ser a moda brasileira.

Convocados por Nazareth de quem partiu a grande idéia, compareceram a Porto Alegre, Castellana, Clodovil e José Nunes de São Paulo, Hugo Rocha e Ney Barrocas do Rio de Janeiro, Lenzi de Santa Catarina e Luciano Baron e Mary Steigleder do Rio Grande do Sul. Não esquecendo naturalmente de Nazareth, coordenador maior que também apresentou sua coleção.

A promoção que se chamou "Primeiro Encontro dos Grandes da Alta Costura do Brasil", segundo seu organizador, deverá repetir-se todos os anos, se transformar assim, num Festival da Moda Brasileira.

O desfile foi no Teatro Leopoldina, e cerca de duas a três mil pessoas tiveram a oportunidade de ver de perto o que se vem fazendo nesse sentido cá pelas nossas plagas. Ficaram certas essas duas ou três mil pessoas de que nós, brasileiros, temos tão bons figurinistas quanto os Estados Unidos, ou qualquer país da Europa.

De saldo positivo e importante a Organização da Câmara de Alta Costura, uma espécie de Sindicato de Alta Costura, órgão criado na ocasião, que vem possibilitar maior entrosamento entre costureiros e indústrias de tecidos, estabelecer preços e de uma certa maneira controlar a evolução da moda no país.

LENZI, A GRANDE REVELAÇÃO
Galdino Lenzi, nosso representante no "Primeiro Encontro dos Grandes", tomou de assalto a cidadela gaúcha. Agindo com inteligência, tato e uma certa humildade, foi o único costureiro que mostrou sua coleção antes do desfile. Enquanto os outros escondiam os seus modelos criando um certo

suspense, G.L. abriu as portas de sua suite no Hotel Rishon, para a quem quisesse vê-las e apalpá-las como todo bom brasileiro. Assim costureiros e clientes tiveram a oportunidade de ver com "esses olhos, que a terra há de comer" a preciosidade que é o bordado de Maria Candida, único no Brasil, o acabamento perfeito das costuras e o bom gosto com que elas foram criadas e confeccionadas.

O resultado foi que no dia do desfile não se falava em outra coisa que não na coleção dele. Os que a viram, maravilhados, e os que não a viram, ansiosos por vê-la. Num instante ele se tornou conhecido de todos queriam saber quem era o catarinense Lenzi.

Foi ele o único costureiro que teve em seu camarim oito de seus colegas ajudando-o a vestir os manequins, e o carinho com que foi tratado por todos, costureiros e não costureiros, era comovente. Em seu favor ele tinha a estréia em desfiles assim importantes, o que fez com que todos se interessassem também pelo seu sucesso.

Abriu seu desfile com um "nacoção em lã branca de linhas simples que trazia um colête em tapeçaria de Vecchiotti com motivos em rosa, verde, marron e amarelo, num fundo branco. Os aplausos começaram aos poucos, e ia crescendo a medida que o manequim avançava para a platéia numa passarela montada no meio do corredor.

Aumentaram os aplausos quando apareceu um minichemise preto em tule, inteiramente bordado com contas pretas e usado com um maxi-colête em Diorissimo preto.

E quando surgiu a noiva, num vestido montado em tule com bordados em renda — das nossas — num trabalho maravilhoso em alto relevo, as pessoas ficaram um pouco assustadas. As palmas começaram de leve, e foram num crescendo tal,

que em certo momento estava toda a platéia de pé aplaudindo a obra-prima do catarinense.

No fim do desfile seu camarim foi o único que esteve cheio de pessoas que vieram cumprimentá-lo. A glória.

E AS NOSSAS RENDAS?

Bem as nossas rendas se constituíram num sucesso à parte. Foram usadas por apenas dois costureiros: Nazareth que trabalhou-as em um tailleur e no vestido de noiva e Lenzi que as levou em três peças: um conjunto pantalon-tônica e maxi-colête em deux-pièces vestido e manteau, e no vestido de noiva.

Hugo Castellana quando viu as rendas Hoepcke, a princípio não quis acreditar que fossem nossas. Quando soube que Lenzi havia comprado tudo de sua coleção em Florianópolis, ficou abismado: "— Dessa maneira acho que vai trabalhar em Florianópolis também" afirmou o costureiro paulista.

A MODA JOVEM DE NEY BARROCAS

Carioca e jovem, como ele mesmo, os dez modelos que Barrocas apresentou.

Moderninhos e graciosos, seus vestidos agradaram a todos, especialmente à jovem-guarda. Sua peça mais aplaudida foi o minivestido de noiva que se escondia embaixo de um maxi-manteau, com um mini-veú, que era uma graça.

JOSE NUNES E AS 1.001 CONTAS

Paulista e muito parecido com Napoleão Muniz Freire, José Nunes apresentou quase que só vestidos de noite, onde o bordado com contas coloridas e placas metálicas eram figuras obrigatórias.

Entre as dez peças que destilaram, um maxi-colête inteiramente bordado com placas nacaradas verdes, usado sobre um longo em crepe preto foi o que mais chamou atenção.

Não há dúvida alguma, de que de todas, foi a coleção mais brilhante.

LUCIANO BARON, O CAÇULA GAUCHO

Com apenas dez anos de criação e costura, Baron é o caçula dos costureiros gaúchos, e é tratado como tal. Nazareth e Mary Steigleder o cercavam de cuidados durante o tempo em que estavam juntos.

Embora se considere principiante, não o é absolutamente. Suas roupas seguem uma linha definida: trajes esportivos simples e corretos e vestidos de noite esvoaçantes e singelos.

Sua noiva apareceu de vestido de crepe com duas saias godês sobrepostas: uma longa com uma pequena cauda e outra pouco abaixo do joelho, caindo mais comprida para a parte de trás.

O corpo inteiramente bordado com margaridinhas aplicadas em alto relevo, e em lugar do tradicional véu um imenso chapéu de abas largas, confeccionado em organdi branco. Nas mãos um bouquet de margaridas naturais.

AS DUAS MODAS DE NAZARETH

Nazareth iniciou seu desfile com a moda masculina. Ternos discretos e de corte perfeito e maxi-casacos em lã, couro e astrakan. Para o frio do Rio Grande do Sul, a peça ideal.

Depois a moda feminina: Tailleurs sóbrios e bem cortados e lindos chapéus também criados por eles. Nos vestidos de noite jogou com cortes e muito pouco bordado.

AS ESPANHOLAS DE HUGO ROCHA

Já nosso conhecido de longa data (desde que fez aquele desfile no Santacatarina) Hugo Rocha foi buscar inspiração para seus modelos em terras de Espanha. Calças e saias de coz alto, boleros curtos e ajustados, vestidos com saias de babados e muita franja, muito

grelot e rosas bem grandes de organdi foi o que ele apresentou no dia 13 no Teatro Leopoldina.

Os longos eram feitos em organdi bordado com florões, bolas e muito babado em listras coloridas. A vedete de seu desfile foi o cabeleireiro Silvinho, lindo de morrer, que apresentou a linha masculina de Hugo.

MARY STEIGLEDER, A ÚNICA MULHER

Costurando há muitos anos e por hobby, Mary Steigleder encantou a todos com sua perfeita combinação de cores e com a habilidade com que faz embutidos em suas roupas. Jogando sempre com diversos tons, raro foi um modelo que fosse em uma só cor. Também adepta dos bordados, ainda coloridos, ela os usa bastante nos vestidos de noite, mas com uma certa parcimônia. É a moda exatamente alegre a dessa mulher gaúcha.

CASTELANA E A UNISSEX

Totalmente adepto da unissex, acompanhado da mulher e sempre vestindo unissex, Hugo Castellana, paulista e italiano trouxe a maior parte de seus modelos seguindo essa linha.

Seus maxi-manteaux sempre recortados, pespontados e com parte de aviamentos feitos em artesanato, seguem uma linha sóbria que é a constante de suas criações.

Na parte que diz respeito à moda esportiva foi a coleção mais bonita que foi apresentada.

O GLORIOSO CLODOVIL

Clô chegou segunda-feira cercado de sua corte: dois manequins masculinos, cinco femininos e uma secretária. Nas poucas vezes que apareceu em público foi o sucesso. Na noite da apresentação do desfile ele surge num magnífico conjunto de pantalon e maxi-casaco em veludo lavrado e preto. Com uma camisa romântica a la Tom Jones, fez quase mais sucesso que toda sua coleção que obedecia em

sua apresentação um certo ritual, muita coreografia.

Jogou apenas com três cores: preto, cinza e branco. Para a apresentação do desfile, pôs um show de ritmo e cor combinando sempre o tom mais forte de uma roupa com o fundo musical barulhento.

Começando pelo negro, fez um perfeito degradê até chegar ao branco, com que encerrou a coleção. Mas não foi apenas com uma boa combinação de tonalidades que Clodovil conseguiu impressionar com suas novas criações. Ele mostrou mais uma vez que se no momento não é o melhor costureiro nacional, pelo menos possui uma equipe de colaboradores que é sem dúvida alguma de exímios artesãos. Como prova evidente disso, o efeito que conseguiram para as roupas desenhadas por ele e que tem um corte perfeito.

Vale ainda destacar os tecidos maravilhosos com os quais o costureiro fez as suas roupas. Os veludos, as sedas estampadas de estilo indiano, os crepes pesados contribuíram para que a coleção fosse um bom espetáculo.

Midis e maxis (como comprimento, os únicos admitidos por todos os costureiros) tônicas, calças de corte reto, a coleção está bem dentro de tudo que foi muito divulgado pelos costureiros estrangeiros. Mas bordados leves num vestido de veludo, mangas de corte enfeitado em vários vestidos, tailleurs de tweed com casaco curto.

Foram vários os tipos de pelenas barras e mangas dos maxis e toucas, complemento indispensável para qualquer roupa de Clodovil.

A linha unissex, sempre em tons cinzas, com capas estilo boiadeiro e chapéus cowboy, numa combinação de extremo bom gosto.



Unissex de Castellana. O mesmo modelo para os dois, sendo que o maneco usa maxi-casaco e o maneco usa-o pela altura do joelho.



Maravilha de conjunto em crepe de seda tramado com fio de prata. Maxi-Casaco com gola e punhos de vison branco, e touca também. Embaixo um chemise no mesmo tecido e bem singelo. A cintura é marcada por um cintinho mole do mesmo tecido que é branco. Modelo de Clodovil.



José Nunes e sua obra: Chemise em crepe de seda preto, mangas bufantes e punhos bordados. O coletão é no mesmo bordado dos punhos, isto é placas de metal verde bandeira sobrepostas

Vida e morte

A bica

Adolfo Zigelli

Também creio. Também creio que só excepcionalmente o homem nasce santo ou demônio. O homem nasce simplesmente homem: com seus defeitos e virtudes. E santo e demônio ao mesmo tempo. Um hermafrodita moral.

Por outro lado, não aceito que o suicídio é o único problema do homem, como afirma Cony: "O resto não seria problema. Porque se sair daqui e se matar acabam-se os problemas todos". Talvez. Os problemas individuais, mas não os problemas da classe a que pertence. Veremos a diante.

Na tranquilidade do raciocínio, chegam-me os versos de Bell: "Venho para dizer-vos como se diz a irmãos/ ao redor de uma fogueira ou de uma mesa/ ou a gente mete uma ba'a na cabeça/ ou fica no redemoinho da vida/ para dizer e denunciar".

Eu, por minha parte, ainda prefiro permanecer para dizer e denunciar. Um raciocínio de jardineiro insensato. Do jardineiro que, na opção pela vida, prefere cultivar a flor do ódio. O ódio que vem dos maus elementos contra os que se rebelam em face de delitos e amoralidades. E, estou certo, uma destinação.

Na verdade, eu não tenho muita disposição psicológica para a morte suicida. E, por isso mesmo, aceito a alternativa básica do homem: a escolha entre a vida e a morte. Quero continuar vivo, certamente. Mas

não indiferente, que é como se estivesse em morte aparente.

Dai porque assisto amargurado a esta luta destrutiva entre a classe médica e a previdência social. Pela imprensa escrita, pela imprensa falada, pela televisão. Sei das intenções de alguns dirigentes estaduais da previdência. Sei, também, dos delitos éticos de alguns médicos.

A massa, ao assistir, contente, a luta de destruição, ficará contra os médicos, pois com eles (a maioria) reside a verdade. Também, num tempo distante, ficou com os que acusavam o Salvador. É uma opção histórica, que se repete a cada instante. A força do mal sempre foi vencedora.

A previdência social não ganha nada em atacar a classe médica, em procurar denegri-la publicamente. A Associação Catarinense de Medicina, por outro lado, não se engrandece em procurar encobrir delitos éticos, em proteger os maus profissionais. Deve partir dela, e não da previdência, a denúncia contra possíveis irregularidades existentes.

Faça, portanto, a Associação Médica o jogo da verdade: revele os insultos de forma global e denuncie os culpados de forma específica. Para isso foram criados os Conselhos Regionais de Medicina. Não dê a impressão aos provocadores de que acoberta delitos morais e contravenções profissionais.

Em face da luta existente, os bons médicos, em consonância com um passado que se perde nos tempos hipocráticos, devem tomar uma posição clara e destemida contra os delinquentes da profissão, evitando que se jogue lama fétida sobre uma classe, por todos os feitos e títulos, sumamente nobre.

O mau médico será obrigado a aceitar o que afirma Mazzei: "A Moral, mais do que uma condição ou um fator, é um mandato fundamental na escala de valores". E não o conceito de Nietzsche: "A moralidade é uma invenção dos fracos para limitar a ação dos mais fortes."

As vezes, e quase sempre, realmente, eu faço o trabalho perigoso do jardineiro insensato. E até chego a me esquecer o que Sócrates disse a Anitos no momento da condenação: "Infelizes dos que ensinam aos homens mais cousas do que eles podem aprender."

A classe médica, urgentemente, tem que admitir a alternativa básica do homem: a escolha entre a vida e a morte. E não o caminho do suicídio coletivo, para que alguns, e positivamente os maus, se salvem do grande naufrágio que se aproxima.

Mesmo porque não é consabido afirmar que existem desonestos, também, em outros grupos profissionais. Tal terapêutica não é válida para um corpo que possui alguns segmentos com gangrena. A salvação está certamente, no bisturi.

Oliveira de Menezes

O motivo

O menininho estava no colo dela. A menininha estava no colo dele. A menininha era a cara dele. Eram louros, os quatro. Foi no aeroporto de Curitiba.

E ela indagou ao menininho: — O que é que você quer? A pistola? — E. A pistola e o capacete. De astronauta.

— Mãe traz. Pistola de astronauta. Capacete de astronauta.

— E pra mim, mãe? A boneca? — E. Uma boneca. Pra ti, uma boneca. Dêste tamanho.

— Que tamanho? que tamanho? — Aí, não.

— Vestidinho azul? — Vestidinho azul.

— Daquelas que andam? — Daquelas que andam. Mas só se comerem bastante. E se não chorarem. Se chorarem e não comerem, mamãe não traz. Papai telefona contando. Não é papai?

Os olhinhos azuis do menininho se acenderam. Brilhava uma luzinha nos olhinhos azuis da menininha. Ele coçava o bigodão amarelo.

No notão de embarque, ela deu dois beijinhos no menino e dois beijinhos na menina. E deu um beijo nele. Um beijo demorado, terno, apaixonado. Voluptuoso, até.

Antes de embarcar, já na escada, virou-se a menininha pulava; o menininho, dedinho transformado em pistola de astronauta, atirava em todo mundo; ele coçava o bigodão.

Entrou acitada no avião. Afastou a cortina da janela e abanou, abanou, abanou. E chorou.

Me deu uma pena danada. Fiquei imaginando que diabo de motivo provocara a viagem. Um parente mal, em São Paulo? Chamada ao Rio, com urgência? E ele, por que não viera? Não tinham com

quem deixar as crianças? Ou era o dinheiro que andava curto? Seria uma viagem rápida? Ou se demoraria? Ele parecia engenheiro. Ou bancário? Dentista? Funcionário?

— Talvez já voltasse no outro dia. E pensei no retorno. O menininho desfazendo os pacotes. Uma bruta pistola de astronauta. Os olhinhos azuis faiscavam. O capacete brilhava. E a menina com a boneca. Grande. Do tamanho dela. Vestidinho azul. Ele coçando o bigodão amarelo. Feliz.

Bebi cafézinho. Acendi um cigarro. Peguei um jornal. E esqueci dela. Dêle. Da menininha. Do menininho. Boneca, capacete, pistola.

Não fazia muito frio, quando chegamos em São Paulo. Mas ela tremia quando se lançou aos braços do homem de gravata borboleta. E se beijaram muito. Beijou, terno, apaixonado. Voluptuosos, até.

Jair Francisco Hamms

Conto psicodélico

Pra não haver entregação, a peça botou um bárbaro descanso nas butucas e saiu por aí afim de pintar nas bocas com força total.

A tarde era dessas que dão pra curtir qualquer barato, até o sol parecia ter entrado numa, só o vento tava meio xarope e perturbava uns e outros que encostavam seus navios ao largo e ficavam de boqueira, sacando os lances da cidade bordada por trouxas e engrunidores.

Nesse pampeiro todo, onde ninguém queria saber de ninguém e onde predominava a lei do não vem que não tem, é que o malado batalhava uma grana pra adiantar o seu lado. Precisava safar o ranço do dia, a mixa que tinha não dava nem pro crivo e, ainda por cima, à noite havia acontecimento com uma gatinha na gafa. Mas os poiteiros do relógio nunca dormem de touca e quando o pilantra deu por si, a lua já tava pintando toda assanhada no céu.

A essa altura da jogada, quem estiver por dentro das coisas há de compreender porque o bode veio a galope: com o estô-

mago na menor, meu irmão, cabrito muda fácil de sexo e cristão vira macumbeiro mais fácil ainda.

Os minutos voaram e a barra escureceu tanto que a pintura chegou a pensar em dar o pitoto: ficaria na camurana da nota só até as oito, depois se destacava pro seu mocó e se emparafuçava no pirão e no peixe. Mas, de repente, aconteceu o milagre: A gang pintou nas bocas e deu o serviço:

— Como é que é, meu chapa, tudo legal?

— Que nada, meus caros, tou cavando um sonante há uma porrada de tempo e até agora ninguém limpou minha cara. Por falar nisso, alguém aí tem dois Pedros em cima?

A resposta afirmativa de um vagau, seguiu-se o maior ranço da paróquia. O dono da biboca encabritou-se quando soube que a zurrana deixava os freuques da alta invocados, mas não deu sonora: cada um usa os mastigadores como pode.

A zoeira teve início no boteco com muita birita e chicletes e terminou na ga-

fifa com muito babado e xaveco. Lá pelas tantas, ninguém entendeu mais ninguém: a curtiola perdeu a bússola e se ligou num blá — blá — blá que Deus me livre.

— O seguinte é êsse, meus camaradas: vamos no deverar que o mar não está prá peixe.

— Vê se te manca e deixa de grupo, ô tihoso!

— Nos tempos áureos do Império Romano tinha um cara e um cavalo...

— Não tou nem aí.

— Tremenda aque'la criou'ra, heim!

— A verdade irmãos é que o fim está próximo. Vejam quanto sangue derramado em vão nos faroestes italianos.

— Mas muito antes da Revolução Francesa, os Irmãos Metralha já andavam campaindo a grana do Patinhas.

— E subiram todos a montanha prometida e quando atingiram seu ponto mais alto em piedosa peregrinação e cenário desabou e o diretor mandou cortar a cena pra não dar geral.

Na gafeira não tinha mosquito e o embalo aumentava na moral.

Rogério Vaz Sepetiba

E como ninguém defende a bica, eis-me aqui na arena para defendê-la. A bica, não a arena.

Que bica? perguntará o senhor, confundindo Setembrino Menelau com se tem brim na modelar.

Eu disse bica, b-i-c-a.

Que fique bem entendido, porque o meu problema é com a bica e a água da bica, não me interessando, em absoluto, as badalações da moçada faceira. Cada um badala como pode, está escrito. Se não estiver é porque não chegaram até lá, mas chegam.

Antes do senhor me interromper com aquela pergunta maldosa lá de cima, eu dizia que estava na arena para defender a bica.

E o Caruso? lá vem o senhor de nóvo.

O Caruso já não está na arena há mais tempo? Por que ele não defende a bica?

Simplemente porque a arena do Caruso é outra, feita de paz e tranquilidade, fraternidade e compreensão, doçura e gentileza, amor e perdão. A minha é outra, a arena figurada, aquela dos cristões ao moinho pardo, de Androcles e o Leão, arena dos romanos, das bigas.

Das bigas? Ou das bicas?

Resumindo: entrei na arena pra defender a bica e acabou-se.

A minha bica injustiçada mora ao lado da igreja da Costeira do Pirajubaé. Mas não pensem que esse claro odor de santidade impediu que castigassem a bica, erguendo ao seu lado um depósito de lixo. Não impediu erguerem mesino. E lá está, na Costeira do Pirajubaé, com esse nome e tudo, essa estranha trindade reunida: uma igreja, uma bica e um lixo. Então, os moradores de lá vieram até cá para que fique a igreja, fique a bica e saia o lixo.

Se o problema fôsse com a igreja e a gente tinha gente pra desentortiar o anzol; se fôsse provocado pela própria bica, quem sabe o Dr. Boris; mas o problema é com o lixo e não fica bem citar esta ou aquela autoridade, afinal ninguém gosta de ser responsável pelo lixo.

E então, Gustavão, como fica a questão?

Resumo da parte já publicada: a costeira tinha uma bica do lado da igreja e a bica fornecia água pra todo mundo, botaram um monte de lixo ao lado da bica e o pessoal pergunta como é que fica.

Se ninguém tomar uma providência, vem o Sganzerla, diz que a Costeira é um lixo e todo mundo vai mandar protesto.

Como até agora ninguém disse ôi e compareceu para resolver o caso e como a intelectualidade patricia descobriu que Chacrinha é o grande comunicante, vá lá:

Quem não tem cachorro caça com bichano e quem não tem bica entra pelo cano.

CARTAZ

Se por aqui os institutos de beleza chegaram a tamanha perfeição eu não sei, mas à porta de um elegante salão de Los Angeles está um cartaz com os dizeres:

— Não tente conquistar a jovem elegante senhora que acaba de sair. Pode ser que se trate de sua vovó.

CLUBE

Por mim acho que o nome do clube está errado mas como não tenho nada com isso e não estou aqui prá botar defeito, vai como veio: foi inaugurado o Club Casa Grande da Senzala, com coquetel, soireé, borboletas, tico-ticos e blá-blá-blás. Fica localizado à Praça Etelvina Luz, na antiga residência do Governador Hercílio Luz. O clube congrega o que um repórter especializado chamou de pessoal das côr e é o fino do prafrentex colared.

FRASE

Do Professor Osvaldo Cabral, discursando na solenidade de lançamento da "História de Santa Catarina", em quatro volumes:

— Essa é uma obra que não podia ser adiada como pode, por exemplo, ser adiada a inauguração da BR-101, cujo próximo adiamento está marcado para 25 de novembro.

Se o Professor não disse assim disse parecido.

CINEMA

Reclamam contra cinema e o cinema é o Glória. Dizem que o tempo de glória do Glória já se foi há muito tempo. E que só ficou um perfume que vem lá do Wanderley Cardoso. WC, para quem não entende desses babados avançados. E é contra o perfume glorioso do Glória que se protesta.

GEOGRAFIA

Depois que o Bloco Júnior disse que Chapeco fica no Rio Grande do Sul, veio um diretor da Círculo Labor-Química e nos mostrou o enderço da firma gravado em quatro caixas encomendadas à uma firma de São Paulo. As caixas chegaram por acidente, porque o

enderço estava lá, firmão: CIRURGICA LABOR-QUÍMICA — FLORIANÓPOLIS — PARANA.

O Lázaro diz que vai resolver esses problemas geográficos.

DEATUR

A primeira grande promoção do DEATUR — se o novo Diretor não mudar de idéia — será um grande desfile em praça pública. Mais precisamente, defronte a Catedral. Lázaro acha que o grande público tem direito de assistir aos grandes espetáculos. O desfile será de Evandro Castro Lima e suas fantaisias.

VERDADE

Verdade.

TURISMO

Para gente que gosta de um bom aperitivo, bom ambiente, ar refrigerado, o caminho é o bar do Oscar Palace Hotel. Bem bolado oferece, além de tudo, o piano do Paulinho e a bateria de Helinho. Mas, já que estou nesse campo, peço humildemente uma informação turística: onde posso encontrar um restaurante em Florianópolis que sirva almoço depois de uma da tarde? Se houver alguma, posso ter certeza que o gerente e os garçons não vão ficar olhando com aquela cara de "como é, vai se mandar logo ou não vai"? Respostas ao colunista hebdomadário que assina estas notas.

LOCUTORES

São os esportivos. Os que semanticamente informa que "o time olímpico adentra o tapete verde" e que "a esquadra azurra bate bola na linha que divide o gramado". Gente que trabalha e que tem seus problemas. O time da Bulgária, por exemplo. Tinha Strogonof que não era mole, destorcendo a língua da moçada. Fernando Linares da Silva, locutor sério e correto, disse que jogo bom de irradiar seria contra a seleção da Baía: Bagaçada, Sapatão, Pitada, Nenen e Pombinho. Baiaco e Araponga, Ventilador, Pepeta, Maromba e Piolho.

Com um timo desses a Baía vai longe.

Os milagres existem e estão acontecendo.

Em primeiro lugar, a gente está aguentando a estourada de manter uma página, talvez ainda claudicante, mas com sérias intenções de melhor sempre e cada vez mais.

Os paulistas estão chegando, descobrindo a Ilha e, aqui, instalando suas baterias. São grupos de teatro, cinema, editoras. Todos trazendo inovações bem definidas e pretendendo fazer na Cidade, a plataforma de lançamento de suas idéias.

O Grupo Oficina chegará na próxima semana. Vai filmar durante cinquenta dias, com um elenco famoso. "Prata Palomares", é a primeira produção do Oficina e vai promover Florianópolis.

Itala Nandi, Renato Borghi, Othon Bastos, Marta Overbeck, Otávio Augusto, Tessa Callado e muitos outros, estarão trabalhando sob a direção artística de José Celso Martinez Corrêa e direção geral de André Faria.

O "Paiol" volta em setembro. Vai lançar, nacionalmente, algo muito importante e que, infelizmente, ainda não pode ser divulgado.

São empresas, grupo vários e de variadas atividades, que chegam todos os dias, despertando a outra dorminhoca Destêrro.

E, para completar a cadeia, tem o Alzemi, com sua poesia já no prelo, quase pronta para nos fazer conhecer o seu mundo interior e nos assombrar com sua origem.

A televisão vem aí, produto de gente extraordinária, que trabalha com a cabeça e com as mãos, empujando martelo e serrate: pinça, tirta, fios, pregos e parafusos, inclusive aos domingos e feriados, construindo o seu ideal com o suor dos seus rostos, na mais ampla acepção da palavra.

E preciso, agora, que o ilhéu desperte, veja, reconheça, aplauda e incentive essa gente que trabalha e que nos traz tanto, normalmente com tanta dificuldade.

PTLÁ!

mauro júlio amorim

BIZU

O novo bar do Oscar Palace Hotel é, sem dúvida alguma, o mais gostoso ponto de encontro da Cidade. O ambiente convida ao relax completo e total, ao som do piano do Paulinho. Atendimento perfeito e uma excelente decoração (obra da Casa), dão o toque especial. Se continuar assim formidável, o Dr. Odson vai ter, muito brevemente, problemas de lotação esgotada todas as noites. (Mauro).

— x x x —

Vocês já conhecem a "campanha do sarro"? Pois se não conhecem, por favor não percam mais tempo e corram ao Paineiras, que ela lá está, espero eu, fazendo suas apresentações. Ainda não entendi bem se é a sério ou se é brincadeira mas, de qualquer maneira é irritante e perfeitamente dispensável. Já está provado que a represão traz sempre efeitos contrários aos desejados, e... brincadeira tem hora vocês não acham? (namaria)

— x x x —

Lázaro Bartolomeu é o novo diretor do Deatur. Quem estiver contra a nomeação do Lázaro é favor lembrar o que ele fez, através de promoções de sua coluna social, em favor do turismo, principalmente na Capital. Portanto, o negócio é botar o dedo no gancho e esperar a vez de cumprimentar ou criticar. (Mauro)

— x x x —

Anamaria está fornecendo gratuitamente, a título de brinde da página, uma receita muito especial. O editor desta, o editor do caderno 2 e o editor de jornal, desde já não se responsabilizam pelos resultados obtidos. — Como diria o Vinicius: — "As inexperientes que me perdoem, mas experiência é fundamental". (Mauro)

— x x x —

Bizu em avant-première: algo está para acontecer e, se acontecer, o Reino da Dinamarca vai feder em alto estilo. Não vai haver desinfetante de privada que resista, e como o berro ainda (às vezes) é livre... (Mauro)

— x x x —

O que Miriam Mehler e Perry Salles disseram sobre o Alvaro de Carvalho, foi sincero e sem gentilezas. O nosso teatro está, realmente, se transformando numa excelente casa de espetáculos, graças ao Luiz Alves da Silva. E, meu caro Luiz, aqui vai um recado muito tranquilizador: se o tiram daí, sem mais nem menos, esta página garante que muitas orelhas vão ferver. Já é hora de deixar as mesquinhas de lado e pensar mais em Florianópolis. (Mauro)

— x x x —

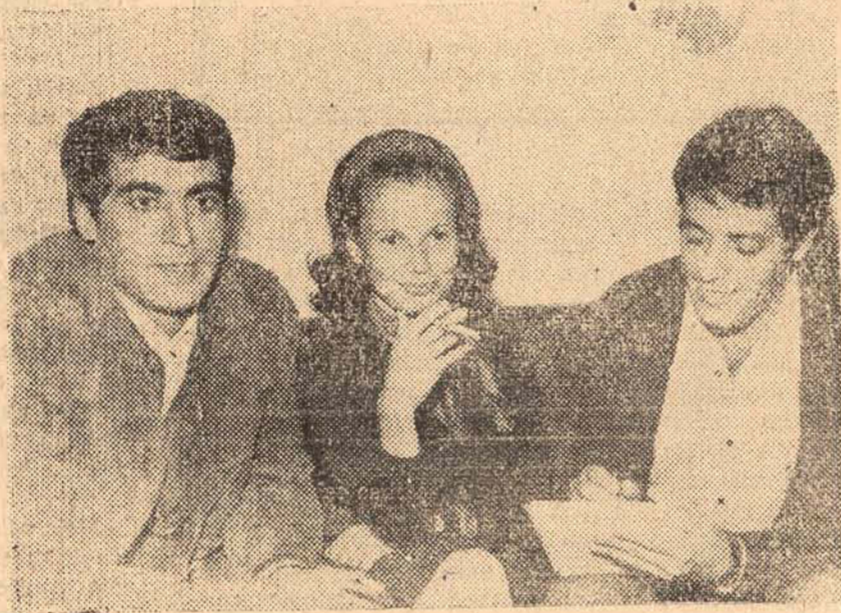
O Mauro tem medo da censura. (Laguna)

— x x x —

O bizu é o seguinte: PAINEIRAS ARTE 70. O Departamento Cultural do "antro", já tem confirmações de exposições de pintura, concertos e recitais. Dentre outros: Banda Sinfônica do 14º B.C., Orquestra de Câmara da UFSC, Concerto de Violão Clássico de Alenci Duarte e recital do poeta Bráulio Gil, de São Paulo. Essas duas últimas atrações, já estão marcadas para o próximo dia 28. Ah! Falem agora, que eu quero ver!... (Laguna)

— x x x —

Já perceberam como anda se alastrando por aí esse trôço de terminar noivado? Será que o negócio merece um estudo sociológico? Ou psicológico? Ou econômico, como fez o P. C. R.? Ou, quem sabe, a nobre instituição está mesmo à beira da falência?



Miriam & Perry

Hacia la luz del sol de Espanha, em Barcelona, Miriam Mehler nasceu. E brasileira desde os dois anos e meio de idade e sua contribuição à arte cênica nacional, é inegável. "De Repente, No Último Verão", de Tennessee Williams, "Andorra", "Os Pequenos Birgueses", "Quando As Máquinas Param" e, agora, "A Flor da Pele", são alguns dos seus maiores sucessos. Para o público de telenovelas, ela é reconhecida e apontada na rua pelos seus trabalhos em "Redenção" e "A Cabana do Pai Tomaz", principalmente. E gente. Gente boa, simpática, sensível e comunicativa, sem estrelismos, sem plumas e lantejoulas. Perry Salles é carioca, da Ilha de Paquetá. Possui aquela capacidade de comunicação imediata e a espontaneidade de saber dizer o que sente. Côscio dos problemas do teatro brasileiro e, principalmente, dos problemas de ter uma companhia teatral e um teatro. Tem objetivos bem definidos e "O Paiol", é a menina dos seus olhos e com que pretende realizar grandes coisas. "Os Fantásticos" e "A Moreninha", dois musicais, foram os trabalhos que nos permitiram conhecê-lo, antes de "A Flor da Pele".

Vocês fazem teatro para viver ou vivem para fazer teatro?

Miriam — Ambas as coisas. Eu acho que, em primeiro lugar, nós vivemos para fazer teatro. A idéia inicial é que a gente gosta muito de teatro, então faz teatro. Mas é claro que o teatro também tem que render, para que a gente possa viver dele. Não é muito fácil, porisso a gente apela tanto para telenovela, dublagem, etc. Mas nós pretendemos que, futuramente, o teatro nos permita viver sem qualquer outra coisa à parte.

Se esta fosse a sua primeira visita a Florianópolis, Miriam, eu não perguntaria isto, porque acho uma tremenda frescura. Mas, como esta já é a terceira vez que você vem aqui, pode responder com sinceridade e sem gentilezas: o que lhe parece Florianópolis?

Miriam — Olha, eu gosto muito de Florianópolis, como cidade, como povo. A única coisa um pouco ruim é que o público não está acostumado a ir ao teatro. Realmente não está. A aceitação de uma peça, aqui em Florianópolis, não é tão grande como em qualquer outra cidade do mesmo tamanho. Mas nós acreditamos que, com um pouco mais de trabalho — uma coisa que o Perry vai explicar depois — o público passará a se interessar mais.

Esta mesma pergunta só será feita a você, Perry, daqui a duas visitas. Mas você pode responder outra: "Os Fantásticos", está comemorando o décimo aniversário de representação, na Broadway. Como foi a peça, no Brasil?

Perry — Muito mal. Primeiro, a produção foi mal realizada. Um diretor praticamente irresponsável e um produtor, que se lançava pela primeira vez, achando que teatro é uma coisa muito linda. Ele se lançou românticamente na produção, não encarando teatro como teatro. Basta dizer que ele estava tão apaixonado, que fez três produções simultâneas — "Os Fantásticos", "As Cartas", de Bernard Shaw e "As Inocentes do Leblon". Quería tomar conta do Brasil. Depois, a peça é mais para o público americano. Ela critica os grandes musicais da Broadway. E aqui, no Brasil, nós não temos nem pequenos musicais, quanto mais grandes musicais.

E "A Moreninha"? Perry — "A Moreninha", foi um musical brasileiro, com algumas insinuações pela música americana. Não quer dizer nada. É uma peça simples, boboca; uma peça para a juventude; uma peça inconsequente, que não quer dizer nada, mas que é um mal necessário ao teatro brasileiro.

Miriam — Mas "A Moreninha" teve uma coisa muito boa. Como era livre, não havia censura, pôde-se dizer que ajudou a juventude a tomar contacto com o teatro. Então, as escolas primárias, os ginásios, compravam os espetáculos e mandavam os alunos que, depois, faziam trabalhos de aula sobre a peça. Mesmo que a peça não tenha nada a dizer no sentido social e político, foi uma maneira de catequizar as crianças... a juventude.

Teatro — o que está significando, num país em nossas condições?

Perry — Não significa nada. Ainda não significa nada. Apesar de ser um meio de comunicação direta, não está difundido. Não tem plateia formada. Mesmo nos grandes centros, a percentagem dos que vão ao teatro, é mínima. Mais ou menos 1,5%. Oitenta por cento da população brasileira, não sabe o que é teatro. É o que nós vamos nos propor, daqui por diante — promover o teatro. E vamos começar com esse trabalho, aqui, em Florianópolis. Posso adiantar a época — Setembro. Se der resultado, nós vamos estender a experiência daqui para todo o Brasil.

Pergunta-chavão, em qualquer

entrevista com atores: como vai a censura?

Miriam — A censura vai pessoalmente, como sempre. Não tem o menor critério e... bom, é besteira falar sobre a censura, porque não deveria existir censura, ponto final. A censura, quem faz são as pessoas e não um órgão que, inclusive, é completamente incompetente.

Os novos autores, estão dando uma real contribuição à dramaturgia nacional?

Miriam — Estão. Estão, sim. Estão retratando a nossa época, tratando de problemas sociais, culturais; de problemas familiares, inclusive. Se você abrir uma página de teatro, em São Paulo, você vai ver que, de 10 peças em cartaz, 6 ou 7 são de jovens autores nacionais.

Perry — É o que é fundamental, é que tratam de problemas que são nossos. Isso é que é importante.

Segundo certa filosofia oriental, viver é plantar uma árvore, fazer um filho e escrever um livro. O que vocês já fizeram?

Perry — Uma árvore, nós já plantamos, que é o Paiol. Filho, nós já fizemos. Agora, escrever um livro? Ah, isso seria a perfeição, de acordo com a filosofia oriental e nobody is perfect.

Intervalo para o comercial. Vocês têm algum?

Perry — Claro! Vá ao teatro.

Miriam — Divulgue o teatro. Uma pergunta malvada: Miriam, além de Pai Tomaz, além de Dimítrius e além de Abraão, Lincoln, Sérgio Cardoso fazia outro papel não identificável pelo público, um travesti, por exemplo?

Miriam — Ah, Ah, Ah, Ah. Não, não chegou a isso e você está sendo, realmente, muito malvado. O que acontece é que ele recebe o maior ordenado da telenovela brasileira. Portanto, com o apoio que recebe, inclusive do patrocinador, ele pode se dar ao luxo de escolher o papel ou os papéis que quer fazer, coisa que nós jamais poderemos fazer. Então, se ele acha que deve fazer três papéis ao mesmo tempo, ele que o faça. O critério do público, pode ser diferente. Talvez eu não fizesse isso. Mas se ele pensa assim... se o público aceita ou não, o problema é outro.

Qual a peça sonhada por vocês?

Miriam — Olha, Mauro, o Perry vai fazer uma, que é "Stop The World, I Want To Get Off", um musical. Eu queria fazer uma que, infelizmente, já foi levada — "Pena Que Ela Seja Uma P...". do John

Anamaria

Decididamente, ser garota "prá-frentex" está ficando cada dia mais difícil...

Normalmente acontece quando você está naquela disponibilidade, sem ter onde nem com quem. As coisas vão indo muito bem, até o momento em que, casualmente, você olha para o lado e, bem... gosta do que vê.

Segundo a Leila Diniz o negócio é de pele e olho, mas para não termos muitos exigentes (não há condição para tanto), vamos ficar só com o olho. Pois é, bateu o olho, gostou, escolheu.

Você então despenca aquela cascata de charme, cultivado e aprimorado durante anos. O cigarro é acessível, o cabelo "displícitemente" jogado para o lado, e você toda fica mais doce, mais lânguida ou mais agressiva, dependendo da situação, é claro.

Depois do terceiro olhar correspondido, você já tem certeza que o menino entrou na sua.

Surge então o primeiro problema. A aproximação. É óbvio que você não vai esperar por ele, porque se for, de jeito que as coisas andam, vai acabar cansando... No máximo, depois de um tremendo sorriso, ele é capaz de convidá-la para dançar, mas se não for o caso você vai ter mesmo que tomar a iniciativa. Nestas alturas, com os fins justificando os meios, você pode até constatar, consternada, que seu fôsforo acabou... Daí para a frente, fica tudo mais fácil. Só pela maneira com que acendeu seu cigarro, você já sabe que tipo de rapaz ele é, e antes que possa ao menos esboçar um gesto de defesa, o ataque está armado.

Em dez minutos de papo, você já o conquistou. Ele vai dizer que "cê é a maior garota que já conheceu, maravilhosa, interessantíssima, bacanerrima, charmosíssima, compreensiva, tão inteligente e ao mesmo tempo tão feminina (millyre dos deuses...), enfim, todas as coisas que ele DETESTA numa mulher.

Você agora está tranquila. O rapaz não podia estar mais entusiasmado, deu certo, e até romântica você começa a ficar.

E claro que a continuação fica para o dia seguinte, e embora não seja uma certa tristeza nos olhos dele, você vai dormir feliz da vida, sonhando com o príncipe encantado, que chega num maravilhoso Corcel branco, vermelho ou amarelo, como quiser.

Pois é, e agora vem o fim da estória, que infelizmente confirma o início.

Você já sabe quando é que ele vai aparecer outra vez, não é? NUNCA. É claro.

Mas olha, se você for uma garota de sorte, mas de muita sorte mesmo, é bem possível que acabe sendo a "outra"...

Bob Dylan, o indócil

Nos discos, a voz de Bob Dylan soa como se saísse de alguém acostumado a andar sem agasalho, debaixo de chuva e de vento: parece a voz de um sujeito mais velho, de quem saiu ontem de algum recanto selvagem diretamente para a sala de gravação. No entanto, a capa do disco mostra um rapaz bem jovem, aparentando menos idade do que a que possui realmente. O rosto, como a voz, também dá aquela impressão de batido pela chuva e pelo inverno, mas a juventude de Dylan é flagrante. Na televisão, a impressão já é outra: Dylan empunhando a guitarra e com uma gaita presa ao pescoço, cantando informalmente como se estivesse sentado numa cadeira de balanço. Por mais que se tente permanecer distante do cantor, não se pode deixar de receber aquela sensação de força e segurança que ele emite, não só pela combinação de sons entre a voz, a guitarra e a gaita, mas, principalmente, pelo impacto de sua presença. Os cabelos em constante desalinho, a jaqueta e as botas e o som agreste de sua música parecem em franca dissidência com os microfones e spotlights espalhados em sua volta: a primeira impressão que Dylan me causou é que ele era, como direi muito pouco profissional, para fazer sucesso.

Não é fácil localizar Bob Dylan. Não que ele queira se afastar do público, ou que não queira cultivar sua excentricidade em seus muros. Apenas, Dylan faz com que sua vida privada seja sua música. É claro que, para vê-lo, basta ligar a TV num canal que eventualmente esteja se apresentando. Mas falar com ele, não é tão fácil. Ele não está disponível. Uma entrevista com ele pode levar meses para ser realizada, ou mesmo nunca se realizar, ou ainda ser concedida quando menos se espera.

Seu recato para descanso e trabalho fica a duas horas de Nova York, em Woodstock, fora da auto-estrada. Pode parecer um esconderijo para alguns, mas, para Dylan, é apenas a casa de seu agente Grossman, onde ele goza de absoluto silêncio e tranquilidade para passar as horas. A vegetação espessa e o solo bem tratado devem lembrar-lhe Duluth, Minnesota, onde nasceu, em 1941. Dylan deixou sua casa na adolescência e, depois disso, não fez outra coisa senão viajar pelos EUA, até chegar ao Greenwich Village, em 1961. Sua carreira posterior é bem conhecida: sua primeira apresentação de sucesso deu-se no *Gerde's Folk City*, mais ou menos na mesma época escreveu *Blowin' in the Wind* e, em 1963, deu o grande passo para sua carreira ao aparecer no *Town Hall*.

O apêrito de mão de Bob Dylan não se parece em nada com o que poderíamos esperar do cantor visto na televisão. A imagem de Dylan projetada pelo visor era uma

mão era dócil e macio. De resto, a forte impressão de independência e distanciamento emitida por ele no aparelho permanecia, desta vez, acrescida pelo olhar escondido atrás dos óculos escuros. (Mais tarde, eu viria saber que Dylan, quando no palco, é parcialmente cego pelo jato forte dos refletores e não consegue ver direito a platéia, o que contribui para a impressão de que ele a ignora.) Na realidade, pude perceber que Dylan não trapaceia com o público, e seu verdadeiro comportamento é o mesmo que manifestou diante de mim, na primeira vez que o vi: ele não se oferece ao público, não se entrega e não entrega sua música como uma mercadoria ou objeto de troca. Parece saber, de antemão, que a platéia irá a ele, mesmo que, em cima do palco, os espectadores lhe pareçam um borrão cinzento fora do foco dos refletores. Dylan é extremamente pessoal, em público ou em particular.

Ao contrário da grande maioria dos astros da *pop music*, parece pouco à vontade diante de uma câmera: recusou-se a ser fotografado com o violão, alegando que não toca nele fora dos *shows*, e parece absolutamente indócil quando sentado. A rigor, nunca fica imóvel de todo: há sempre um nervo ou um músculo em atividade incessante, fazendo tremer a perna ou executando um movimento com as mãos, como se precisasse de um escoauro para a energia acumulada dentro de si. Apesar disso, nunca deixa de mostrar-se tranqüilo e consegue ser bastante amável, mesmo sem abrir-se de todo, especialmente para estranhos. Sua surpreendente agilidade, no entanto, acaba por deixar perplexo a quem tenha se enganado por aquele apêrito de mão: aoesar de dócil, magro e pálido, Dylan nada tem de fraco. A mesma força que manifesta em sua música e em suas apresentações públicas acaba transbordando, depois que passamos a conhecê-lo melhor. Parece muito inquieto: os olhos por trás dos óculos estão sempre à espreita — um movimento aqui, o vento que sacode a folhagem, um ruído atrás de si, Dylan percebe num instante tudo que se passa. Depois de tê-lo observado, é fácil perceber como cada estalo de um galho ao seu redor parece repercutir em sua música, dando-lhe aquela tonalidade não-profissional. Compreende-se, então, como Dylan não se deixa ser manipulado: ele não vende a sua música, simplesmente a produz. Depende de cada um de nós extrair algo dela.

Uma das coisas que o preocupam, durante um concerto, é tentar distinguir na platéia se há muitos "velhos" — maiores de 30 anos, ele quer dizer. Agrade-lhe o fato de saber que essas pessoas também procuram sua música. Quanto ao público jovem, para quem se supõe que sua música se dirija, a reação que Dylan lhe provoca é surpreendente: a contenção do artista no palco (sem os habituais meneios da maioria dos cantores) corresponde à contenção da platéia, atenta como nenhuma outra. Porque Dylan é aquela espécie de *performer* em que não se aprende isoladamente o seu virtuosismo vocal ou instrumental, mas aquele em que tudo contribui para criar uma espécie de clima de

intimidade a envolver o palco e a platéia. Essa intimidade, no entanto, não é pessoal, mas uma intimidade de idéias: aqueles que procuram ver Dylan já compartilham a priori de suas idéias. Eles sabem que há um sujeito chamado Bob Dylan que diz certas coisas que eles querem ouvir. A platéia não a persegue na saída, não tenta trucidá-lo em busca de retalhos de suas roupas — ela sabe a espécie de artista reservado que ele é. Um policial, na saída do teatro, confessou certa vez: "Esse tal Dylan canta uma espécie de filosofia, não é? O fato é que ele não é como os outros que vêm cantar aqui. Os garotos parecem que só querem ouvir, ficam bem quietinhos e não me dão trabalho na saída". Pelo menos no começo foi assim. Depois que Dylan se tornou uma celebridade começaram a aparecer inevitavelmente os caçadores de autógrafos e os admiradores que só queriam dar-lhe uma boa olhada, mas a coisa nunca chegou àquele ponto de histeria coletiva.

Alguém já disse que, se Bob tivesse nascido no século XII, teria sido, sem dúvida, um *troubadour*. Hoje, ele tem o complexo instrumental eletrônico para comunicar-se com seu público: nos discos, nos tapes e nas transmissões pelo rádio, ouve-se Bob Dylan e sabe-se que ele é o maior *folk-singer* em muitos anos. Mas, à sua maneira, ele não deixa de ser um *troubadour*, errando pelas universidades praças públicas e onde quer que o convidem, como o faziam os cantores de estradas e feiras da antiga Provença. Não só isso, mas também a sua maneira de dizer coisas pode aproximá-lo dos *troubadours*: o que Dylan tem a dizer, ele o diz logo, como se todos os ornamentos em torno das palavras fossem um refúgio dispensável. Os Beatles aprenderam isso com ele, afirma John Lennon. Alguns comentaristas chegam a afirmar que a revolução de Bob Dylan está concentrada em tornar as letras das canções mais enxutas e significativas e, neste terreno, ele não teria paralelo em muitos anos de música.

Dylan não canta, no sentido tradicional do termo: parece mais um pregador, recitando o sermão com uma furiosa ênfase, como se estivesse mandando todo mundo para o inferno. O órgão e o violão atrás dele criam um clima de carroças em disparada por uma estrada poeirenta, e a própria voz aspera que lhe sai da garganta aos arrancos parece cuspir cascalho. Se estivesse vivo, o velho Huddie Leadbelly não se envergonharia de Bob Dylan: as motivações são diferentes, mas o espírito é o mesmo em ambos. Dylan, no entanto, não é um puro ou um ingênuo: sua música pode ser, ao mesmo tempo, intensamente moderna, por turbadora. O que se conhece por *folk-song* não implica necessariamente em engaiolar a invenção em formas fixas e, por isso, Dylan já usou até uma sirena de esboço de polícia como *background* — a final, ele também canta o folclore urbano. "Estamos falando hoje da Quadrilha da Destruição — a Quadrilha da Destruição compra, abafa e opera a Fábrica da Loucura — e se você não sabe onde é a Fábrica da Loucura, faça a pista, virá à direita, pinte esses dentes e vá dormir". Os textos que

Dylan escreve para suas contracapas em nada diferem das letras das canções: "Quando eu falo essa palavra olho é como se estivesse falando do olho de alguém que não me lembro direito... não há olho — só um montão de bôcas — viva as bôcas — e, se você ainda não sabe, seu telhado já foi para o bebeléu".

A vontade de enxugar tudo ao seu redor parece ouvir de seu passado num circo (Dylan costumava referir-se com bastante carinho ao tempo em que exerceu funções bem humildes sob o teto de lona). Como se ainda estivesse submetido ao regime de constante mudança e ao espírito andarilho da gente do circo, nunca se pode dizer ao certo onde ele estará hoje ou amanhã. Apece mesmo recusar-se a viver em algum local fixo. E é por isso que tem muito pouco de seu, onde quer que se encontre. Na casa de seu agente Grossman, em Woodstock, onde passa a maior parte do tempo, quase nada lhe pertence. Com sua inquietação e agilidade, a impressão que dá é a de que precisa ter as mãos desocupadas para bater em retirada quando lhe der na veneta, sem deixar nada para trás. "Como será o dia de amanhã? Aliás, o que é o dia de amanhã?". Talvez por estar sempre em regime provisório, Dylan tenha uma grande visão para as mudanças que estão se operando em sua volta. Foi chamada a Fábrica da Loucura. Ficou famosa a letra de uma de suas canções, que diz: "Alguns coisas estão acontecendo, mas o senhor não sabe o que é não, Mr. Tom?". O homem de *Like a Rolling Stone* e *With God at Our Side* não está acontecendo e proclamando o que sabe — mas não está querendo ganhar medalhas por isso. Pode ser que Deus não esteja do seu lado, mas uma grande parte da juventude está.

Em 1965, no Newport Folk Festival, Bob Dylan chocou a platéia quando trocou seu violão por uma estridente guitarra elétrica, cercado por outros músicos não menos estridentes. O resultado era mesmo eletrizante, mas a platéia (afinal, a sua platéia) rugeu os dentes com o mesmo ódio com que seus inimigos reagem diante de sua música. E por quê? Porque Dylan cometeu o "crime" de des-sacralizar a "pureza" da *folk-world*, com aquelas guitarras do diabo. Eles gritavam: "Queremos o verdadeiro, o autêntico Dylan". Bolas, aquele era o autêntico Dylan, só que ele estava fazendo uma revolução dentro de outra... Mas a platéia, inconformada com o inconformismo de seu papa, não podia compreender isso de imediato — eles viam nas guitarras de Dylan o desabamento do seu mundo particular, "autêntico", não-comercializado... Nunca se viu um bando de *hipps* tão *square* vaiando-o e assobiando. Bem, uma outra platéia foi compreendê-lo, e ao seu novo som, justamente daí a um mês, e exatamente no *Carnegie Hall* — o templo da música "quadrada"... Dylan foi aplaudido delirantemente e só então o seu novo som foi incorporado ao *folk-world*, como um petro chucro que joga o cavaleiro ao chão e depois deixa-se montar facilmente. Um animal indomável chamado Dylan estava provando-lhes que as coisas estão mesmo mudando, e nem eles próprios sabiam.

Maria do Carmo Ramos Krieger

Foi positivamente acertada a escolha do jornalista Lázaro Bartolomeu para ocupar a Direção Geral do Departamento Autônomo de Turismo, órgão oficial responsável pela implementação da indústria turística em nosso Estado.

Homem de imprensa, responsável por brilhantes promoções, entre elas destacando-se "Rainha do Atlântico Sul", Lázaro Bartolomeu tem, dia a dia, mais se destacado no setor jornalístico.

Agora, Lázaro irá demonstrar a sua capacidade de trabalho, à frente do mais recente órgão da administração Ivo Silveira, que, com alto tirocinio escolheu o jornalista a participar de seu plano de metas.

Dentre as principais promoções do Diretor-Geral do DEATUR, destacamos a brilhante iniciativa do Baile Municipal de Florianópolis, Miss Objetiva, e o Baile das Orquídeas.

A imprensa catarinense recebeu a nomeação de Lázaro com muito entusiasmo, motivado pela certeza de uma perfeita coordenação junto ao DEATUR.

Desta nossa coluna, auguramos a Lázaro Bartolomeu os nossos votos de feliz gestão, muito embora estejamos convictos de que Lázaro é a pessoa certa, em tempo exato.

Continua despertando o inte-

Farrapos de Memórias

Gustavo Neves

Tenho diante de mim uma coleção do jornal desterrense "A Regeneração". E do primeiro semestre de 1870. Fala-me de homens e coisas de há um século atrás e permite-me remontar a vidinha ilhoa daqueles dias provinciais, que fluíram lerdos e monótonos, quando não os agitavam a política, o carnaval e as epidemias. E uma excursão pelas colunas daquela folha não deixa de despertar certa emoção, sobretudo quando se me depaeram registros de acontecimentos que, apreciados à distância de cem anos de conquistas liberais e de transformações sociais, parece que aberram duma civilização que veio com a Cruz, através dos "mares nunca dantes navegados", para estas virgens plagas que o Português descobriu e explorou.

Havia, ainda, em 1970, franquia absoluta para o comércio de escravos. "A Regeneração", de 22 de janeiro daquele ano, divulgava o anúncio de um comerciante de negros. Pedia ele que lhe trouxessem 10 crioulos e pardos de 12 a 20 anos de idade, que compraria por bom preço, visto haver recebido uma encomenda do Rio. Quem quisesse realizar esse negócio deveria procurá-lo numa casa do Largo do Palácio, perto da Praça da Matriz...

Mais adiante — e a 2 de fevereiro do mesmo ano — o jornal, que era órgão do Partido Liberal e como diretores o dr. Duarte Paranhos Shutel e o bach. Luiz Augusto Crespo, estampava outro anúncio, repetindo-o na mesma coluna e nos mesmos exatos termos. E para que ninguém estranhasse a redundância escusada, uma nota da redação a explica: é que o anúncio havia sido contratado para divulgação por 23 vezes; como tivesse deixado de sair numa das edições anteriores, era então repetido numa mesma edição para compensar aquela omissão...

Boazinha, a desculpa.

"Na rua de São Sebastião, na Praia de Fora, na chácara da residência do sr. Manoel José de Oli-

veira, vê-se fincado um grande mastaréu, onde todos os domingos o mesmo hasteia o Pavilhão Nacional". Fato que revela o ardor patriótico do cidadão, é todavia noticiado e comentado jocosamente em "A Regeneração" de 22 de janeiro de 1870, que ridiculiza o patriota como se fosse um maniaco.

Maniaco também pareceu ao jornal o presidente da junta de qualificação da Paróquia de Itajaí, por haver multado o cidadão José Pereira Liberato, que, justificando com o motivo de doença a falta de comparecimento para a qualificação, não lhe deu o tratamento de "Senhoria".

Tal irreverência fot assim punida exemplarmente.

A 17 de fevereiro daquele ano a cidade do Destêrro amanheceu embandeirada, as sacadas das casas centrais estavam ornadas de colchas de seda e tudo, na capitania ilhoa, eram alegrias e festas: perstavam-se homenagens ao contingente de Voluntários da Pátria que incluía patriotas catarinenses e que voltara do Paraguai.

Nesse dia, de feriado, houve solenidades religiosas em ação de graças pelo regresso dos combatentes vitoriosos. A tarde, houve um desfile e parada no Largo do Palácio. Das janelas de Palácio alguns oradores saudaram os voluntários catarinenses e os que, com o 17 de Minas Gerais, o 40 da Bahia e o 53 de Pernambuco, deveriam prosseguir a viagem de retorno glorioso ao Rio no dia 21. Esgotada a eloquência oratória, a multidão começou a ouvir declamações dos poetas, que eram aplaudidíssimos. Eram freqüentes, partidas da massa popular, as aclamações ao Duque de Caxias e ao General Osório.

Nem faltou, para pôr à prova o entusiasmo cívico-patriótico dos desterrenses, uma chuva torrencial, que não impediu a permanência da multidão no Largo do Palácio até o fim daquela manifestação de reconhecimento aos Voluntários da Pátria.

Tal era a Destêrro de 1870.

Lázaro e o Turismo

Maria do Carmo Ramos Krieger

Foi positivamente acertada a escolha do jornalista Lázaro Bartolomeu para ocupar a Direção Geral do Departamento Autônomo de Turismo, órgão oficial responsável pela implementação da indústria turística em nosso Estado.

Homem de imprensa, responsável por brilhantes promoções, entre elas destacando-se "Rainha do Atlântico Sul", Lázaro Bartolomeu tem, dia a dia, mais se destacado no setor jornalístico.

Agora, Lázaro irá demonstrar a sua capacidade de trabalho, à frente do mais recente órgão da administração Ivo Silveira, que, com alto tirocinio escolheu o jornalista a participar de seu plano de metas.

Dentre as principais promoções do Diretor-Geral do DEATUR, destacamos a brilhante iniciativa do Baile Municipal de Florianópolis, Miss Objetiva, e o Baile das Orquídeas.

A imprensa catarinense recebeu a nomeação de Lázaro com muito entusiasmo, motivado pela certeza de uma perfeita coordenação junto ao DEATUR.

Desta nossa coluna, auguramos a Lázaro Bartolomeu os nossos votos de feliz gestão, muito embora estejamos convictos de que Lázaro é a pessoa certa, em tempo exato.

Continua despertando o inte-

resse geral o 1º Salão de Amstras da Indústria e Comércio, que realizar-se-á no Sul do Estado.

Entidades convidadas a participar do evento: Embaixada do Japão, da Alemanha e dos Estados Unidos.

De parabéns os jovens economistas da vizinha cidade de Tubarão, pela brilhante promoção que sem dúvida alguma revestir-se-á de pleno êxito.

Viajará para Paris, o Dr. Antônio Pereira Oliveira Diretor da Divisão de Estudos e Projetos do DEATUR, no próximo dia 19, a fim de participar do curso sobre Cielo de Estudos Turísticos.

Ao Dr. Antônio os nossos votos de feliz viagem e um breve regresso, trazendo substancial contribuição em prol do desenvolvimento do turismo em Santa Catarina.

Os nossos cumprimentos ao Sr. Carlos Camargo, Relações Públicas do Guia dos Telefones, pela belíssima apresentação da nova lista de assinantes, endereços, páginas amarelas, edição para Santa Catarina, ano 70.

Em destaque os municípios de São Joaquim e Criciúma, em magnífica composição de suave colorido, como capa do referido número.

No mais, roteiros das principais cidades catarinenses com indicações de hotéis, restaurantes e menção de rodovias.

BARBRA E' BARBARA

Rex Reed

Uma coisa é certa a respeito de Barbra Streisand: conhecê-la não significa forçosamente apaixonar-se por ela.

Barbra está sempre atrasada. Detesta ser entrevistada, desconfia de todos os fotógrafos e a publicidade a deixa tão nervosa quanto seus próprios desempenhos. Os repórteres que cobriam a produção de seu segundo programa especial de televisão para a CBS, *Color Me Barbra*, chegaram a apostar para ver quem acertava quanto ela se atrasaria de cada vez. De minha parte digo que se atrasou e muito.

O ambiente do quarto cinza e úmido do hotel de Filadélfia está carregado e tenso. O encontro estava marcado para 1 hora da tarde e já são quase 3. Em algum lugar de um apartamento lá no alto, Barbra cola lantejoulas nos olhos. Ela queria o Pablo, da *Elizabeth Arden*, mas ele leva cinco horas. Barbra detesta ficar parada tanto tempo assim. Num canto, um agente de publicidade muito gentil da CBS serve uísque de uma garrafa encomendada ao bar do hotel. Gente entra e sai, o telefone toca misteriosamente. Todos riem nervosos. A gravação deverá começar, dentro de duas horas, na Museu de Arte de Filadélfia. "Barbra é muito imprevisível; para gravar as músicas do programa, alugamos um estúdio das 7 às 10 para ontem à noite; cheguei em casa às 4 da madrugada", diz o agente de publicidade um tanto esgotado.

Surtem várias pessoas dando palpites. "Ela mudou muito", diz a encarregada de sua publicidade pessoal, uma loura bonitinha de orelhas furadas que usa uma blusa verde de chenille (no mesmo tecido com que se faz colchas), calças compridas e botas de paraquedista. "Ela costumava estourar os pulmões quando cantava. No final de *Happy Days*, ela parecia estar aos berros. Agora, ela não faz mais isso. Quando estava no elenco de *I Can Get It for You Wholesale*, implorava ao agente de publicidade para que conseguisse entrevistas, só para poder jantar ou almoçar de graça. Os repórteres ficavam horripilados quando viam os *hors-d'oeuvres*, três aperitivos, duas sopas, tônico de aipo, suco de tomate, um prato principal qualquer e quatro doces se acumulando em cima da mesa. Agora tudo está, correndo tão bem que ela se preocupa com detalhes, com requintes. Sabia tão bem o seu papel em *Funny Girl* que nunca se preocupou com as canções. Preocupava-se era com a poeira nas flores de plástico ou por que motivo a luz azul falhou na marcação oitenta e dois. Até na última noite do espetáculo ela ainda mandava notas para a orquestra, indicando os erros cometidos".

Lá de cima, mandam dizer que a superestrela está pronta para conceder sua audiência. Três horas e meia mais tarde, ela entra pesadamente na sala, esperam-se numa cadeira com as pernas abertas, rasga o papel que cobre uma cesta de frutas, morde uma banana verde e diz: "Okay, vocês têm vinte minutos, o que é que vocês querem saber?"

Como é que vai ser o novo programa? "Como o outro. Eles são como dois suportes de livros. O primeiro foi maravilhoso, não foi? Esse vai ser, portanto, o mais parecido que puder. O que é que eu entendo de televisão? Contrato quem há de melhor na profissão e depois deixo que eles façam tudo para mim. Não me arrisco. Sou eu que pago as contas, o problema é meu. Não é? Podia contratar Frank Sinatra e Dean Martin para fazer umas palhaçadas. E' o que todo mundo faz quando está organizando um programa especial. Mas não preciso dessa ajuda. Tenho controle total da parte criadora, por isso faço o que quero".

Quais as diferenças entre esse programa e o do passado? "Em vez da loja Bergdorf, a primeira parte vai ser num museu", diz ela mastigando um cacho de uvas. "Eu ando na frente dos quadros e às vezes entro nos quadros, entendeu? Os figurinos foram quase todos desenhados por mim, emprestados, alugados ou reformados do meu guarda-roupa de velharias. A segunda parte passa-se num circo e eu canto para todos os amímaís. A última parte é um concêrto. Como no ano passado. Músicas diferentes, mas dentro do mesmo espírito".

Oito pessoas entraram na sala. Todas olham seus relógios, deixando-a muito nervosa. Algumas respondem as perguntas por ela. "Barbra não gosta de ser tida como uma estrela glamourosa", sugere uma das pessoas. "Ela não gosta de festas. Tem medo de ser convidada só porque é famosa e não porque gostam dela".

"É isso mesmo. Como aquele cara..."

"Joshua Logan".

"Isso mesmo. Ele deu aquela festa para a Princesa Margaret. Elliot chegou mesmo a usar *smoking*. Nós nos sentimos tão infelizes que fugimos para uma loja de frios da Avenida Nove, que é meu restaurante favorito. Lá eles ainda fazem aquelas batatas fritas, bem gordurosas e o melhor pudim de arroz da cidade. Sem passas. Uma maravilha".

"Olhem, desde que eu nasci que eu quero ser famosa. Não entendia nada de música. Só depois de 18 anos é que tive uma vitrola. Costumava comprar minhas roupas em lojas barateiras. Agora não vou mais lá porque as pessoas me incomodam. Além disso, os preços subiram. Sempre quis ter um apartamento de cobertura. Agora eu sou uma grande estrela e não me divirto muito. Sonhava com grandes talentos, agora tenho que gastar 500 dólares só pra converter o meu verão para o inverno. Vocês sabiam que lá em cima no 22º andar tem tanta fuligem como cá embaixo?"

As 5 da tarde, o museu fecha os portões e as câmeras estão a postos. Um esquadrão de guardas armados alinha-se junto às portas, com etiquetas para todas as figuras oficiais. Repórteres descontentes e fotógrafos infelizes enfileiram-se numa passagem em estilo renascença para serem identificados. "Barbra fica muito nervosa quando qualquer pessoa que não seja oficial assiste à gravação", diz um dos cameramen. Do lado de

Funny é encantadora



fora, a filial de Filadélfia de seu fã clube espia pelas janelas, carregando uma tabuleta onde se lê "Boas Vindas Barb". "Barbra tem um fã clube na prisão", informa a agente de publicidade que é bonitinha.

As 7,30 Barbra surge como se fosse um pesadelo de *banana split*, usando um vestido longo em estilo *op*, com lantejoulas de vinte côres, bordadas a mão e brincos de seis polegadas em forma de triângulo, atravessados por raios como emblemas do Super-Homem. Os olhos de Mandrian acentuados pelo rímel e um penteado de menina grudado atrás das orelhas fazem com que ela se pareça mais com um cabeleleiro do que com uma moça. Mas ela está pronta para o primeiro número. Uma equipe de produção de 25 elementos, uma enfermeira, sua equipe pessoal e alguns jornalistas privilegiados presenciam a cena em que bongôs repercutem através de microfones portáteis e Barbra passa se sacudindo por paredes cheias de aquarelas de Cézanne e naturezas-mortas de Matisse que balançam nos pregos. O número é repetido uma dúzia de vezes, até que o coreógrafo Joe Layton dá um salto com seu tênis branco e sua suéter *col roulé* branca, gritando que "está horrível. Precisa ser trabalhado".

Hora de descanso. Barbra senta-se numa espreguiçadeira em frente do receptor em côres e come amendoins e balas que ela retira de um saco amarrado de papel. Não se vê aquela camaradagem, aquela alegria brincalhona entre os membros de sua equipe, não há aquela troca de piadas sujas ou limpas que caracteriza esse tipo de ensaio. Ela só fala quando se dirigem a ela, confia apenas

nos que lhe são muito chegados e não toma conhecimento de mais ninguém. A maior parte do tempo não faz outra coisa senão comer e olhar para os gorilas que espiam pela folhagem de uma selva de Rousseau pendurada na parede. Comidos os amendoins, ela tira da bolsa um saco meio vazio de batatas fritas. Uma empregada arma-a de vez em quando com um *Kleenex* para que limpe as mãos. Um guarda proíbe que ela se encoste numa "Banhista" de Renoir. "Puxa" — responde ela — "até parece Nova York. Desculpa eu estar viva".

As 9,30, já se ajustaram os últimos detalhes e as câmeras de côr estão prontas para a quarta gravação da primeira música. Um cameraman esmaga um cigarro proibido num pedaço valioso de carvalho romeno de cem anos de idade, enquanto um guarda está distraído. "Vamos em frente, Barb". "Preciso me levantar?", grita a estrela. Olhares duros de Joe Layton. Barbra se levanta, puxando as calcinhas por cima da saia.

"Ela não é nenhuma boba", diz um funcionário da CBS. "É chefe de duas empresas. Uma produz seus programas especiais, paga as despesas e o luero que obtém é a diferença entre seus gastos e o que a CBS lhe paga. Isto inclui seu salário. Trata-se de uma *one-woman show*. Seria muito oneroso se ela não fosse a patroa".

As 11,15, ela surge com um uniforme longo de empregada de cetim preto, com um avental branco, modelo desenhado por ela própria. Seu marido, Elliot Gould, chega para segurar sua mão, com uma etiqueta oficial de identificação para que os guardas não im-

peçam sua entrada. Barbra corre passando por doze colunas e sobe trinta e cinco degraus de pedra cantando *Yesterday*. Depois desabafa num canto comendo *pastrami* quente, tomates verdes, picles amargos e linguças, tudo embrulhado em papel. "Minhas gengivas estão doendo", grita ela, enfiando um dedo na boca. A equipe joga cabos de côr por cima da sacada da Grande Galeria do Museu, quase batendo num valioso *mobile* de Alexander Calder e numa tapeçaria flamenga do século XVII de valor inestimável. Um funcionário do museu grita. Dois guardas correm. Barbra morde um croquete de peixe e arruma os cílios nostícos.

O empresário de Barbra, Marty Erlichman, se aproxima. Marty é um sujeito simpático, muito parecido com um urso. Foi ele quem a descobriu na cozinha da boate *Bon Soir*, quando ela mal acabara de sair do Colégio Erasmus e ainda era uma moça magriçela, nariguda, com espinhas, que terminara o curso com boas notas e uma medalha em Espanhol, quando conheceu Barbra, ele não passava de um agente insignificante, cujo escritório eram as cabines telefônicas da Broadway. Agora ele é dono de sua própria companhia. "Tentei arranjar um emprêgo para ela durante nove meses. Ela foi recusada por todas as gravadoras do país. Troque de roupa, troque de nariz, pare de cantar essas músicas sulistas. Agora vai começar tudo outra vez, quando ela chegar a Hollywood para fazer *Funny Girl*. Não quer transformá-la em Doris Day. Mas ela só se apresenta ao público, como Barbra e mais ninguém. Nunca se deixou avacalhar ou explorar. O importante é ela aprender a não confiar demais. O público é muito inconsciente. Dez milhões de pessoas te adoram quando você é um pobre coitado, mas nove milhões e meio te detestam quando você é um grande sucesso".

As 2 da madrugada, um grupo de adolescentes surge no museu com uma chaleira de caldo quente de galinha. "Entreguem para ela", gritam por detrás das portas trancadas. "Será que ela podia acenar para a gente?" Barbra está muito ocupada, mascando um chiclete de maçã verde (seu sabor favorito), num vestido de Maria Antonieta roxo e prateado, com uma peruca roxa e plumas roxas de avestruz. "Mandem esses chatos embora. Esses idiotas não fazem outra coisa senão me seguir. As vezes eles conseguem meu autógrafo três ou quatro vezes na mesma noite. Para que será que querem tanto autógrafo?"

Os trabalhos se prolongam pelo dia seguinte, sem que ninguém tenha ido dormir. Barbra interpreta uma cena de guilhotina da Revolução Francesa. Barbra está fazendo "uma coisa inspirada em Nefertiti", na Sala Egípcia. Eletricistas e repórteres se enroscam em cima das mesas e atrás dos jarros de plantas para um cochilo. "Se a estrela desiste, todos insistem. Preciso manter o sorriso", diz Barbra engolindo uma aspirina.

De volta a Nova York, completou-se a segunda parte dentro do mais puro terror. Barbra dan-

çou por um cenário côr de romã e pistache, reproduzindo um circo de três pistas. Um elefantinho de nome Champagne rosnou tão alto quando viu aquilo, que um filhote delhama que estava por perto deu uma cambalhota. Barbra cantou *Funny Face* vestindo um traje de animador de circo côr de laranja. O cavalo empinou. Os pinguins enjoaram com o calor das luzes e tiveram que ser carregados para um local refrigerado, atrás do palco. O leopardo recusou-se a posar. Barbra deu uvas para um macaco que avançou nela. Barbra tropeçou e esqueceu sua fala. "Pode copiar" — gritou Joe Layton — "pelo menos conseguimos pegar a cara do tigre".

Para piorar a situação, o programa era metade gravado, metade ao vivo. Barbra não só teve que se preocupar em não ser esmagada, como também em entrar na hora certa. O desrespeito pairava no ar.

O programa estava atrasado e as horas extras estavam custando caro à estrela. Quatro eletricistas correram atrás de um porco em pleno palco e danificaram parte do pano de fundo. O leão fugiu da jaula e teve de ser substituído. Tão incontrolláveis como seus temperamentos eram os hábitos naturais dos animais. Várias tomadas ficaram inutilizadas pela necessidade de vassoura e pá. Barbra detestou os bichos e os bichos morreram de medo dela. O único instante de cordialidade foi quando ela cantou para um tamanduá chamado Izzy. "Ele deve ser judeu", disse ela quando roçaram os narizes.

O trecho do circo consumiu mais de 30 horas, ocupando apenas minutos do programa. Os nervos de Barbra explodiram. "Tem gente demais que não trabalha no programa. Tem gente demais olhando para mim". A imprensa foi afastada da sala de controle.

No fim da semana, só faltava gravar o concerto. Ela apareceu com um vestido bege-claro, brincos com uma pérola pingente e batom *mauve*, de pé numa escada espiral branca, sob luzes que iam do azul ao roxo, pronto para funcionar todo o charme endereçado às meninas de cabelo tosado e aos fãs delirantes e adolescentes, brincando, gracejando, mexendo com sua cachorrinha Sadie ("um tapete que late"). Pela primeira vez numa semana de ataques temperamentais, tormentos, incertezas e exaustão de olhos irritados, ela fez uso de seus fluídos e o talento apareceu. O sotaque de Brooklyn sumiu e a magia brilhou. Barbra a terrível — grosseira, arrogante, tudo menos uma moça fina — passou a ser a figura pública, encantadora, quase atraente.

A meia-noite, 400 horas de trabalhossano chegaram ao fim. Os carpinteiros entraram em ação, o cenário foi desmontado. "Grande espetáculo! Ela vai ganhar milhões com as reprises", disse um técnico da sala de controle. "Pois eu prefiro Julie Andrews", disse um eletricista, enxugando a testa. Em seu camarim, a estrela foi informada de que podia, finalmente, ir para casa dormir. E, pela primeira vez naquela semana, Barbra Streisand não se atrasou.

Humanização do Trabalho

Péricles Prade

Sendo o trabalho, conforme a explicação referenciada por Howard C. Warren, a produção de um movimento num corpo por ação de uma força contra uma resistência (no plano da física), e desgaste de energia numa ação muscular ou mental (no âmbito da fisiologia) ou a produção de resultados fisiológicos ou psicológicos mediante a ação muscular ou psíquica (do ponto de vista da psicologia), conclui-se que, logicamente, o mesmo é fruto de três tipos distintos de atividade:

Para situar as reflexões em torno da humanização do trabalho o que interessa é a repercussão e os resultados que as atividades de natureza fisiológica e psicológica, excluída a física, proporcionam no campo das ciências sociais, bem como no domínio da filosofia, artes e letras. Quer estudado o trabalho na história, na economia, na sociologia, na psicanálise, na filosofia, no direito, na educação

e mesmo, literariamente, não é possível abstrair-lo da fisiologia e da psicologia, pois o raciocínio é feito sempre em relação ao homem. Exemplificando: as pirâmides do Egito, obras primas entre as obras primas, não surgiram do nada. A história ao assinalar a presença física dos monumentos jamais esqueceu e nem poderia esquecer Keops, Quefren e Miquerinos, homens notáveis no seu tempo, faraós sempre lembrados, como lembrados são, embora no anonimato de suas origens, os escravos que nela trabalharam dispendendo energias. Na economia o capital seria mera abstração se inexistisse o trabalho para produzi-lo, não sendo de olvidar que as máquinas das fábricas são acionadas pelos músculos seculares dos operários. Os exemplos, caso fossem catalogados, seriam verdadeiramente extensos.

Talvez não seja necessário ser mais explícito, mas a própria epígrafe do artigo revela o alvo a que se destinam minhas palavras:

a humanização do trabalho. Ora, se todos falam com certa insistência na indispensável humanização, obviamente é porque o trabalho ainda necessita ser humanizado ou, na verdade, porque a história tem mostrado com todas as nuances que a luta contra a tirania e a exploração do homem pelo homem não chegou ao fim. Somente o futuro dirá se o trabalho permanecerá como a fatalidade no mito de Sísifo, se sofrerá sensível modificação o atual "sistema" ou se desaparecerá para desafiá-la a predestinação bíblica.

Na busca de um conceito para o trabalho no mundo moderno um ponto deve ser salientado: a luta pela humanização coincide com a luta pela liberdade. É oportuno acrescentar, a título de precisar bem o que penso a respeito, que a busca maior é a liberdade total, sendo a humanização do trabalho uma das formas para alcançá-la. Outro aspecto é o seguinte: — a explicação de Warren, por mim expressa, define o trabalho e verdade no que representa científica

o objetivamente, isento de quaisquer conotações de ordem subjetiva ou de implicações de natureza histórica ou filosófica a respeito da forma segundo a qual tem se manifestado nas sociedades, desde o aparecimento do homem sobre a face da terra, mas o que se pretende não é a conceituação alheia à fenomenologia, já apontada. Tem-se por finalidade mostrar uma medida de correspondência entre o trabalho e as civilizações sob ângulos os mais diversos. O trabalho, presente em todas as épocas, tem servido infelizmente como elemento de exploração tirânica. Ele, por sua própria natureza, deveria ser dosado até o limite onde a liberdade não se submetesse como escrava dócil a economia absorvente de alguns em detrimento de outros. O equilíbrio entre o trabalho e a liberdade há que estar sempre presente, sob pena de não ser atingido o verdadeiro bem-estar social.

Se tal equilíbrio é possível o tempo se encarregará de demonstrar. Talvez em nosso conturbado

mundo de crises constantes esse desideratum não passe de mera utopia. As convulsões sociais têm impedido a liberdade plena e a impossibilidade de atingi-la cria inúmeros problemas. O conhecido Roland Caillols, num excepcional estudo concernente às idéias filosóficas, expõe que "o pensamento contemporâneo é o reflexo de um mundo em crise. Nisso residirá acaso a probabilidade dele constituir um momento capital da história das idéias. Crise política e econômica, crise da ciência e das artes, tudo concorre para fazer do homem do século XX um ser inquieto, preocupado com o futuro, angustiado ante a imagem própria. Foram submetidas à análise todas as tradições, todos os valores do Ocidente; as normas da moral, da ciência e da arte. Por vezes, sem objetivo e sem convicção, apenas porque o homem, acometido pela vertigem da liberdade, já não podia suportar os entraves sociais, religiosos ou lógicos do passado". Dessa observação de Roland Caillols dois deta-

lhes são para mim especialmente importantes em relação ao que expresse: o homem do nosso século é um angustiado ante a própria imagem e o fato de não suportar certos entraves pretéritos por ter sido acometido pela vertigem da liberdade. E isso porque esses detalhes têm um ponto perfeito de ligação: — a angústia existencial tem origem na ausência da liberdade. E aonde quero chegar é, justamente, ao entendimento de que todo homem submetido cria dentro de si um recalque incurável, pois deixou à margem ou anulou aquilo que lhe é mais sagrado: a própria liberdade. É uma das razões mais incisivas, demonstradoras mesmo de que a ausência de liberdade é um pústula das civilizações, vem a ser a reconhecida e visível incapacidade de certos homens reagirem contra a exploração de um trabalho controlado, irresistível e inumano. A triste impressão é que a fórmula salvadora ainda não foi encontrada.

(CONTINUA)

Uma Radiografia de Santa Catarina

Celestino Sacht

O nosso querido Estado, pela beleza de seu céu, pela variedade de suas paisagens, pelas suas incomparáveis riquezas e até, digamos, pelo caráter manso de seu povo, mereceu de sábios viajantes o nome de "Paraíso Terrestre do Brasil". Efetivamente este pequeno torrão é um portento de riquezas, mas a maioria de seus filhos, pela dificuldade de estudá-lo, desconhecem o ainda hoje.

Florianópolis podia ser, já porque dispõe de excelente clima, já por sua situação no meio da Ilha, uma das mais importantes cidades do Brasil sul.

Muitos que julgam conhecer o Estado perguntam a si mesmos

porque razão está estacionada a capital; porque não tem progredido? E, ao fazer tal pergunta lançam olhares à capital Paranaense e às outras capitais que tamanho desenvolvimento têm sido.

A meu ver a capital é estacionária por uma razão aliás bem simples: porque é uma cidade condelada e porque o Estado possui diferentes portas, que são os escaudores naturais de outros tantos centros industriais.

Lancemos uma rápida vista sobre o mapa do Estado. No extremo norte vemos o excelente porto de São Francisco servindo aquele centro agrícola e manufatureiro de Joinville, Campo Alegre e São Bento.

O porto de Itajaí, dando vazão aos produtos brusquenses, bluncauenses, etc.; Tijucas exportando pela sua própria barra; Porto Belo, o mais abrigado dos nossos portos, correspondendo também a um centro; Laguna, exportando os mantimentos de seis municípios. Ora, subdividido assim o comércio, o desenvolvimento fatalmente tem se subdividido, pois não tem um ponto único, como é, por exemplo, Curitiba, para onde convergem todas as forças comerciais do vizinho Estado.

São José é para o Estado o que este é para a União.

E o município mais desprotegido como o Estado é o mais infeliz.

Nenhuma cidade catarinense possui melhores terrenos para desenvolver-se (como Tubarão). A grande várzea, muito embora nas cheias do rio fique completamente coberta d'água, pres'ar-se para a edificação de uma enorme cidade. Somente no morro onde se acha a cidade atualmente, morro de ladeiras suaves, se encontra terreno elevado. Quando a cidade em séculos futuros se estender pela grande planície, n'uma e n'outra margem, ficará semelhante a Paris. O Tubarão será o seu Sena; a colina em que se acha a cidade o seu Mont Marte.

A meu ver o município de São Joaquim é o mais belo pedaço de

Santa Catarina. E quem não ficará querendo bem aquelas floridas cochilhas, aqueles capões negros e aos arroios d'água frescas? Quem não ficará encantado com a primitividade daquilo tudo, com a hospitalidade sincera e líana daquele povo robusto?

O que não podemos negar porque está bem patente, é que todo o progresso do Estado, esse pouco que existe, é devido aos alemães e italianos, muito mais porém, aqueles do que a esses.

Por falta de vias de comunicação quase todo o comércio serrano dirige-se a Porto Alegre, embora a capital Rio Grandense lhe fique mais distante. (...) O povo

baixo daquela zona e, porque não dizê-lo, algumas pessoas ilustradas, não se dizem barriga-verdes. Chamam-nos de barriga-verdes, julgando que este título de justo orgulho para nós, seja talvez, um nome vergonhoso.

O que é fato que a Serra Geral não separa o Estado em duas regiões distintas somente, mas fá-lo em dois povos de caráter diferente.

Uma radiografia de Santa Catarina. Escrita em 1902. Pelo Alferes de Infantaria José Vieira da Rosa. Publicada em 1905. Sob o título de "Chorographia de Santa Catharina". 483 páginas de cetero-realistismo. Com as quais me deliciei neste último fim de semana.

A Reforma Universitária

(II)

Paulo Fernando Lago

— Dentre muitas alterações que vem assinalando o processo educacional, duas nos parecem essenciais e mais genéricas:

1 — A substituição dos elementos e postulados ornamentalistas pelos valores "utilitários".

2 — A "democratização", nos diferentes níveis de ensino, quer em relação às classes sociais quer em relação aos sexos.

— A efetivação dessas tendências de configuração educacional, manifestadas com maior vigor no mundo ocidental, a partir dos meados do século da "revolução industrial", tem se apresentado, obviamente, com muita desigualdade, tendo-se em vista as próprias diferenciações do processo de transformações tecnológicas-econômicas dos diversos países.

Quer isto dizer que, os países de economia colonialista, como o Brasil, somente tiveram possibilidades de mais profundas alterações nos modelos de educação quando começaram a ingressar em etapas diferentes de desenvolvimento econômico.

— Como, atualmente, o Brasil é um país marcado pela forte disparidade regional, que nos leva a nos qualificarmos como país desigualmente desenvolvido, não se poderia esperar, do componente

educacional senão um estado que mais ou menos tende a refletir as próprias dessemelhanças de níveis de desenvolvimento.

— Nossas apreciações, consequentemente, jamais poderão ser muito claras, se abstrairmos do fato geral nacional, as particularidades regionais. É evidente que, ocorrerá sempre grande dificuldade para uma visão de conjunto do fenômeno educacional brasileiro, conforme já ponderavam Harbison e Myers, reconhecendo "regiões educacionais" de níveis fortemente distanciados entre si.

— A par disso, é importante registrarmos que se verifica formidável esforço pelo desenvolvimento da educação no Brasil, que, no fundo, objetiva nos aproximarmos daquelas tendências acima assinaladas.

Os dispêndios públicos em educação relevam objetivamente a extensão desse esforço, como o quadro abaixo.

ANO	VALOR	INDICE
		(1960 = 100)
1960	1.329,7	100
1961	1.370,6	111,5
1962	1.574,7	128,1

1963	1.255,1	102,7
1964	1.323,2	107,6
1965	2.109,1	171,5
1966	2.193,7	176,5
1967	2.275,0	185,0

Fonte: IPEA, M. P.

Esse esforço, já anterior à década de 1950, vem se firmando nos anos mais recentes. De 1960 a 1966, por exemplo, o total de matrículas aumentou de 43% no ensino primário, de 100% no ensino secundário, e de 93% no ensino superior. Em relação aos percentuais do PIB, o setor educacional absorveu 2,2% em 1960 e 3,5% em 1967. Este nível, embora não superior ao do Japão (5,3%), ao dos Estados Unidos (4,6%) ao da União Soviética (7,1%), é comparável ao das principais nações européias.

Os dados, ainda que não completos, podem nos oferecer uma idéia de que não há justificativa para o mito de que o País relega a educação a plano secundário.

Ocorre, entretanto, a possibilidade de que tal esforço não tenha ainda resultado na substancial melhoria dos níveis da produtividade do ensino. Há deformações numerosas, herdadas de um passado não muito remoto, que atuam ainda fortemente, conduzindo os investimentos educacionais a elevadas perdas. Sobre isso, insistiremos um pouco mais.

Poderíamos tomar rumos analíticos sobre as perdas no ensino primário e no médio, onde aparecerão problemas da maior gravidade, como o binômio evasão-repêndia. Preferiremos nos cingir às perdas no nível superior, nas universidades.

— De qualquer ângulo que se possa iniciar considerações sobre os desperdícios das universidades, ter-se-á que levar em conta a influência da tradição cultural. Seu maior defeito reside na estreiteza conceitual de educação. Encarada como bem de consumo, até mesmo de consumo supérfluo, a educação foi marginalizada como matéria-prima essencial do fenômeno da produção. Dominava a linha de cultura para o lazer, a "cultura para os salões", como denominou um estudioso.

Mário Henrique Simonsen ressalta, com propriedade, três pontos importantes em que essa mentalidade cultural deformou a estrutura do ensino no Brasil:

1 — Pela desproporcionada ênfase das chamadas "humanidades", e resultante descaso pela formação técnica-científica;

2 — Pela superficialidade do verbalismo;

3 — Pela dissociação entre a educação oferecida e as necessidades do mercado de trabalho.

— Sob a injunção do tradicionalismo temos elaborado um fornecível esforço educacional que, muitas vezes, "caminha a galope, mas em direção contrária", pois o dispêndio público numa educação ineficiente significa o estrangulamento de outros setores de grande importância para o país.

— E, na medida em que esse esforço se torna cada vez mais expressivo em termos de parcelas do Produto Interno Bruto, maior é a responsabilidade que cai sobre os administradores do fato educacional do País, e, em particular, sobre os administradores das universidades, muitos dos quais ainda vivendo em plena época do Brasil Colonial, com a gravidade de quem manipulam maior montante de meios. Podem, consequentemente, contribuir mais, como podem, engolfados pelos valores tradicionalistas, danificar muito mais o processo evolutivo do ensino superior no País.

Os dados não serão nossos, serão do IPEA. Revelam bem, como em números tem se expressado essa amaldiçoada vinculação da administração universitária com um passado que não é mais senão legado atuante na atual realidade brasileira:

"Em 1964, tínhamos em média,

apenas 4,1 alunos para cada professor", (internacionalmente, a relação normal oscila entre 12:1 e 15:1).

— A razão apontada é o baixo salário do professor. Mal pago, trabalha menos. O IPEA não coloca o administrador como ponto fundamental nessa questão de produtividade escolar.

Assinala M. H. Simonsen: "Além da baixa produtividade, as nossas universidades pecam pela concepção imobilizadora do ensino. A ambição do reitor mediano (há honrosas exceções) é a de construir um grande prédio, com instalações tão luxuosas quanto possível, ficando em segundo plano os laboratórios e bibliotecas, e relegados a completo descaso a formação e o trabalho dos professores".

Há ainda a ociosidade quanto ao tempo, quanto ao material e instalações, e, sobretudo, a má qualidade do ensino.

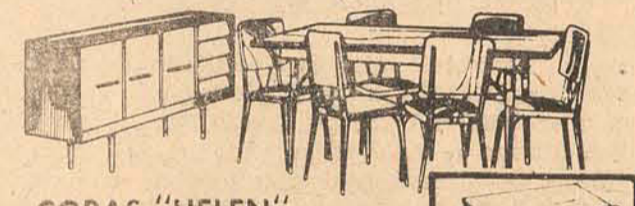
Contra tais distorções, insurgiu-se, como esperança nacional, o esquema da Reforma Universitária, elaborado por técnicos de elevado mérito, e cuja execução dependerá da capacidade de muitos, disseminados nos postos administrativos das unidades universitárias brasileiras.

(continua)

QUEM CASA QUER CASA

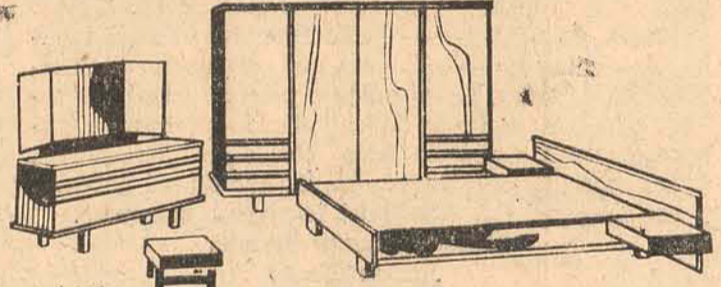


e bons MÓVEIS também!



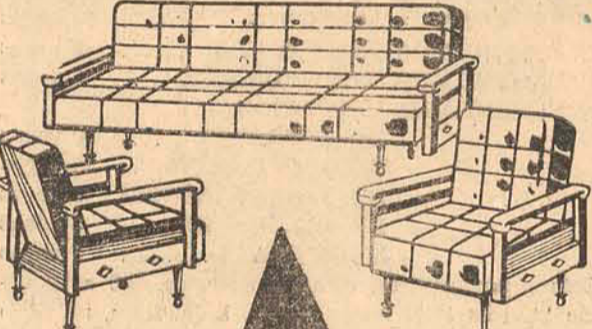
COPAS "HELEN"
em fórmica - Mod. HM 1
De Ncr\$ 580,00
Por Ncr\$ 459,00

ou apenas Ncr\$ **34,90** mensais
GRÁTIS: 1 mesa e 4 banquetas



DORMITÓRIO NOVOLAR
Beleza e qualidade
De Ncr\$ 787,00

Por Ncr\$ **629,00**
ou apenas Ncr\$ **47,90** mensais



CONJUNTO VOLTA AO MUNDO

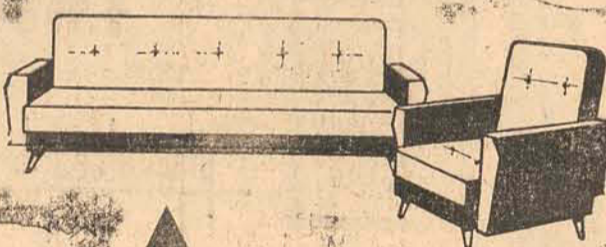
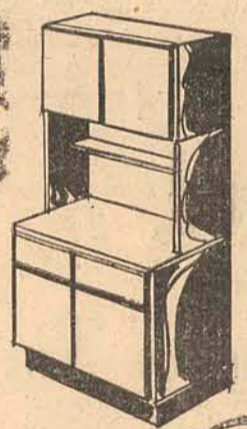
100% de plastisuma
Composto de 1 sofá-cama e
2 poltronas-cama (transformáveis)
De Ncr\$ 765,00

Por Ncr\$ **599,00**
ou apenas Ncr\$ **46,90** mensais

ARMÁRIO KIT TODESCHINI

Revestimento em fórmica
Vários modelos e tamanhos
Acabamento primoroso - Pintura lavável
De Ncr\$ 486,00

Por Ncr\$ **389,00**
ou apenas Ncr\$ **36,90** mensais



SOFÁ PALOMAR HM

De Ncr\$ 178,00
Por Ncr\$ 139,00

ou apenas Ncr\$ **14,20** mensais
SEM ENTRADA!

POLTRONA PALOMAR HM

De Ncr\$ 91,00
Por Ncr\$ 73,50

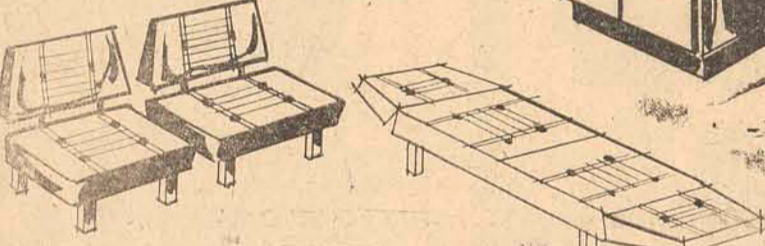
ou apenas Ncr\$ **7,25** mensais
SEM ENTRADA!



CADEIRA DO PAPAÍ

tecido com banqueta
De Ncr\$ 287,00

Por Ncr\$ **229,00**
ou apenas Ncr\$ **22,90** mensais
SEM ENTRADA!



CONJUNTO SOFANETE-LAFER

De Ncr\$ 477,00

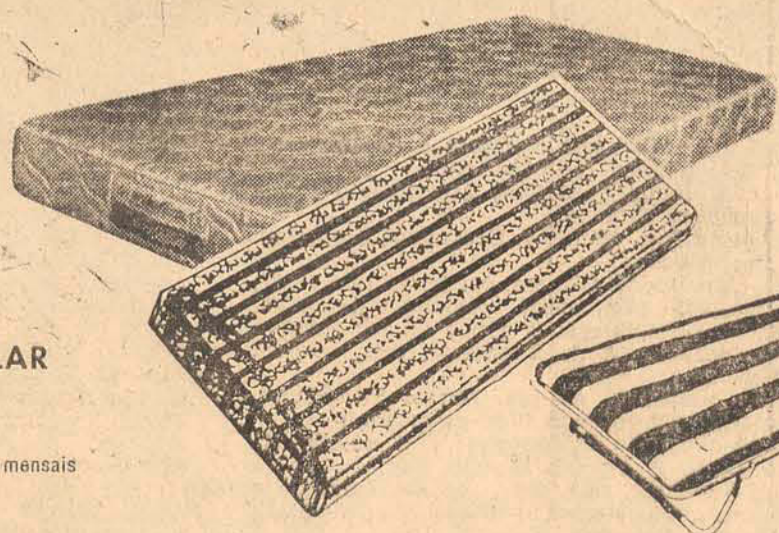
Por Ncr\$ **384,90**
ou apenas Ncr\$ **28,90** mensais

APROVEITE! OFERTAS SENSACIONAIS!

COLCHÕES VULCAPLUMA E ORTHOFOAM

A partir de Ncr\$ 109,00

ou apenas Ncr\$ **12,50** mensais
SEM ENTRADA!

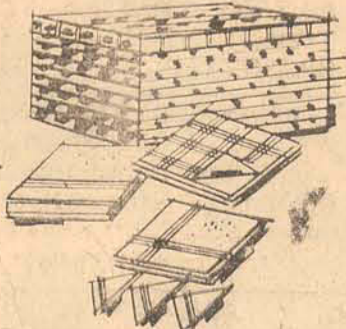


CAMA RESERVAVEL
Dobráveis - práticas e econômicas
De Ncr\$ 114,00

Por Ncr\$ **89,00**
ou apenas Ncr\$ **11,40** mensais
SEM ENTRADA!

E PARA COMPLETAR... ENXOVAIS HM

Seleção de beleza e qualidade em artigos de cama, mesa e banho



COLCHÃO SONOLAR

A partir de Ncr\$ 85,90

ou apenas Ncr\$ **9,55** mensais
SEM ENTRADA!

Herмес Macedo S/A

que há mais de 37 anos vende conforto e alta qualidade!

AS LOJAS FAMOSAS DA CIDADE

Tribunal de Contas

Em sessão realizada a 14 de maio, o Tribunal de Contas do Estado, sob a Presidência do Conselheiro Nelson de Abreu examinou 115 processos. Estiveram presente à Sessão os Conselheiros Nilton José Cherm, Vice-Presidente, Vicente João Schneider, Leopoldo Olavo Erig, Nereu Carrêa de Souza e Leçian Slovinski. Presente o Procurador Geral da Fazenda, Wilson Abraham.

Os expedientes examinados foram os seguintes:
EMPENHOS SIMPLES
Interessados: Santa Catarina Country Club (2), Augusto Calgare, Pedro de Aguiar, Nilson Ernesto Hach, Ruben Cesar Parah, João Baptista Carvalho, Tesouro do Estado (2), Empreendimentos Narciso S/A, Philippi e Cia. (2), Carlos Hoepfer S/A (2), Texaco do Brasil, Drogaria e Farmácia Catapuzas (2), Edith Souza dos Santos, Vasig S/A, Cia. Casarini e Cia. Ltda., Dipronal, Mechado e Cia., Lusa de Souza, Madeireira Cassol Comercial Hidral, José de Pitz, Eugênio Raulino Koerich. **TODOS JULGADOS LEGAIS.** Santa Catarina Country Club. **DILIGÊNCIA**

EMPENHO POR ADIANTAMENTO
Responsáveis: Renato da Fátima, Angelo Lacombe, Túlio Cesar Macedo Walmer Ernesto Lunardi, Luiz Carneiro, Joaquim Coelho dos Santos, Zita Flôres Brognoli. **TODOS JULGADOS LEGAIS.**

APOSTILAS
Interessados: Abel Avila dos Santos, Décio Kletenberg Couto, Waldemar da Costa, Hildebrando Mascarenhas de Souza Meneses, Henrique de Arruda Ramos, Francisco Campelo Freire. **JULGADA LEGAL A RE-TIFICACÃO.**

QUINQUENIOS
Interessado: João José Jacinto. **JULGADO LEGAL. DIVIDAS DE EXERCÍCIO FÍNDO**

Interessados: Delfino Hoepfer, Maria C. dos Santos Ganaricini, Isaura Maria Nascimento e Valmir Gomes, Calil Scheil. **TODOS SOBRESTADOS.**

CONTRATOS DE LOCAÇÃO DE SERVIÇOS
Interessados: Hangaci de Carvalho Cordeiro, Vânia Maria Vieira, Waldir Hoepfer, Wilson Manoel Vilamil, Albino Destro, Terezinha Khun, Felix Adalberto Kuhl, Alcício Justino da Silva. **JULGADOS LEGAIS.** Maria Auxiliadora Dutra e Silva, José Vidal da Silva, Leopoldo Pierr Netto, Pedro José Rosar. **SOBRESTADOS.**

RENOVAÇÃO DE CONTRATOS DE LOCAÇÃO DE SERVIÇOS
Interessados: Maria Octavilla F. Borinelli, Amazile Holanda Vieira, Francisco Machado, João Conrado Leal, Geraldo Galindo. **TODOS JULGADOS LEGAIS.**

RESCISÃO DE CONTRATO DE LOCAÇÃO DE SERVIÇOS
Interessado: Luiz Felipe Assaf. **JULGADO LEGAL.** TC - Estudo sobre a interpretação dos §§ 5º e 6º do art. 127 do DL 200 - **APROVADO.**

DECRETOS
Ns. SF-11.5-70/9.043 - SF-23.4-70/9.0141 **JULGADOS LEGAIS.**

ESTADO DE SANTA CATARINA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DIRETORIA DO MATERIAL TOMADA DE PREÇOS N. 01/70

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SANTA CATARINA por intermédio da Diretoria do Material, devidamente autorizada pelo Excelentíssimo Senhor Presidente, torna pública, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos termos do Decreto Lei nº 290, de 25/02/1967, até às 13 horas do dia 25, para fornecimento de GRAVADOR DE STENCIL ELETRÔNICO-DUPLICADOR ELÉTRICO E MANUAL-COPRE E TINTA P/MIMÉOGRAFIA, destinado ao Poder Legislativo.

O Edital encontra-se afixado na Sede do Poder Legislativo, à Rua Nereu Carrêa s/nº e Travessa Adelaide nº 7, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.

Florianópolis, 14 de maio de 1970
Alípio P. Perceira - Diretor do Material

FUNDAÇÃO SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA DIRETORIA REGIONAL DE ENGENHARIA SANITÁRIA DO SUL

AVISO
TOMADA DE PREÇOS N. FL-16/70
A DIRETORIA REGIONAL DE ENGENHARIA SANITÁRIA DO SUL (DRESSUL), da Fundação Serviços de Saúde Pública (FEEPS), comunica a quem interessar possa que está aberta a Tomada de Preços nº FL-16/70, para a execução dos serviços das Instalações Elétricas de Luz e Força das Casas de Bombas do Sistema de Abastecimento Público de Água da cidade de Araranguá - Estado de Santa Catarina.

Os interessados deverão dirigir-se à Sede da Diretoria Regional de Engenharia Sanitária do Sul, à Rua Estêves Júnior - 168, em Florianópolis, onde se encontram o Edital e os demais elementos da Tomada de Preços, diariamente das 14 às 18 horas, exceto aos sábados, domingos e feriados.

A Tomada de Preços será realizada às 15 horas do dia 02 de Junho de 1970.
Florianópolis, 11 de Maio de 1970
Engº Werner Eugenio Zulauf
Diretor Regional de Engenharia Sanitária do Sul

FUNDAÇÃO SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA DIRETORIA REGIONAL DE ENGENHARIA SANITÁRIA DO SUL

AVISO
CONCORRÊNCIA N. F-1/70
A DIRETORIA REGIONAL DE ENGENHARIA SANITÁRIA DO SUL (DRESSUL), da Fundação Serviços de Saúde Pública (FEEPS), comunica a quem interessar possa que está aberta a Concorrência nº F-1/70, para o assentamento da tubulação da adutora principal e da rede de distribuição (1a. etapa - 1a. e 2a. parcelas) do novo Sistema de Abastecimento Público de Água da cidade de Blumenau - Estado de Santa Catarina.

Os interessados deverão dirigir-se à sede da Diretoria Regional de Engenharia Sanitária do Sul, à Rua Estêves Júnior, 168, em Fpolis, ou ao SAMAE, à Rua Maranhão, 241 - Blumenau - Santa Catarina, onde se encontram o Edital e os demais elementos da Concorrência, diariamente das 14 às 18 horas, exceto aos sábados, domingos e feriados.

A Concorrência será realizada às 16 horas do dia 15 de junho de 1970.
Florianópolis, 12 de junho de 1970
Engº Werner Eugenio Zulauf
Diretor Regional de Engenharia Sanitária do Sul

PRESTAÇÕES DE CONTAS

Responsáveis: Irmã Angélica Fiamoncini, Zenaide Maria Schmidt, Pereira da Costa, Giacomo Rossato, Angelo Lacombe, Dalva C. Felício, Ivone Terezinha Casos, Mercedes Henrique, Nênia K. de Simas, Zenaide Maria Schmidt, Luciana Demarchi, Marly Maria Berti, Miria Floriani Muehbauer, Antônio Afonso Figueredo Júnior, Vitor Santos Machado, Orlando Graciosa, Ilton Simas, Tupy Barreto, Newton Inocêncio Chaves, Sidney Mário da Silva, Zélia Soncini (2), Maria Luiza Rodrigues, Mário Gonçalves, José Vieira Corte, Arnolda Ekel, Zélia Osório Ewal, Paulo Cidade, Lindamar Eggers, Pedro Aurélio Hinkelmann, José Vieira Corte (2), Zita Flores Brognoli, Laura da Silva, Anice Ochner, Zaira F. B. Cherem, Terezinha M. Neiva de Mesquita, Magrigo K. Barbi, Osvaldina do Espírito Santo, Iralcida F. Del Magro, Yilanda M. Dal Bó Machado, Irame Stanke, Fidélia Maria Lenzi Dias. **TODOS JULGADOS LEGAIS.**

LICITAÇÕES

Interessados: Coleta de Preços ns. 196 e 289/70 — NCR\$ 2.406,72, D. O. P., Adjudicatário: Comercial Hidrel Ltda., Philippi e Cia., e Carlos Hoepcke S/A — Tomada de Preços n. 70/196 — DCC, Adjudicatário: Eugênio Raulino Koerich. Convite n. 69/1.563 — DCC, NCR\$ 3.754,30 — José Miguel Pitz. **TODOS JULGADOS LEGAIS.**

ESCLARECIMENTO A PRAÇA

O Senhor Aldo Rocha, tendo em vista a nova inserida no jornal "A Gazeta", edições dos dias 10 e 12 do corrente, publicada por "João Claudino Peres", esclarece a quem interessar possa, que tão logo chegou ao seu conhecimento a designação de data da Praça dos bens penhorados ao senhor João Claudino Peres, pelo Juízo de Direito da 1ª Vara desta comarca, efetuou o pronto pagamento que até então era de responsabilidade do referido senhor.

Esclarece outros, que o Ajuizamento com a penhora dos bens de propriedade do mesmo, era medida efetiva tomada pelo exequente senhor João Coan, medida esta efetiva algum tempo antes da compra pelo Sr. Aldo Rocha, da Empresa Transportes Coletivos Biguacú LTDA.

ASS. ALDO ROCHA

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS AVISO

O DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS, torna público, para conhecimento dos interessados, face ao atraso verificado na circulação do Diário Oficial que os processos de licitação, a seguir relacionados, serão abertos dia 25 de Maio às 15 horas, em sua sala de Reuniões:

PROCESSOS:

- TP — 70/0403
- TP — 70/0413
- TP — 70/0418
- TP — 70/0455
- TP — 70/0409
- TP — 70/0457
- TP — 70/0410
- TP — 70/0463

Florianópolis, 14 de Maio de 1970

RUBENS VICTOR DA SILVA — DIRETOR GERAL

USINA DE AÇUCAR TIJUCAS S/A EDITAL DE CONVOCAÇÃO

CGC/MF N. 86.151.586/1

A Usina de Açúcar Tijucas S/A, convoca os senhores acionistas para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 30 de Maio do corrente, às 17 horas, em sua sede social, sita à Rua Valério Gomes, 243, em São João Batista, para decidirem sobre a seguinte ordem do dia:

- (a) — aumento do capital social com utilização de reservas e ou lucros suspensos (art. 12 e seus parágrafos do DL N.º 401/68, com a redação que lhes deram o DL N.º 519/69, DL N.º 614/69 e DL N.º 1.071/69);
- (b) — assuntos de interesse social.

Florianópolis, 15 de maio de 1970

**JORGELINA BASTOS GOMES
PAULO BASTOS GOMES**

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS TOMADA DE PREÇOS 70/0515 AVISO

O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos termos do Decreto Lei n.º 200, de 25 de fevereiro de 1967, até às 13 horas do dia 29/05/70, para o fornecimento de papel, tamanho industrial, destinado ao DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO DA FAZENDA.

O Edital encontra-se afixado na sede do Departamento Central de Compras, à Praça Lauro Muller n.º 2, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.

Florianópolis, 13 de maio de 1970

RUBENS VICTOR DA SILVA — Presidente

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS TOMADA DE PREÇOS N. 70/0511 AVISO

O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos termos do Decreto Lei n.º 200, de 25 de fevereiro de 1967, até às 13 horas do dia 27-05-70, para o fornecimento de material odontológico, destinado ao HOSPITAL COLÔNIA SANTANA.

O Edital encontra-se afixado na sede do Departamento Central de Compras, à Praça Lauro Muller n.º 2, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.

Florianópolis, 12 de maio de 1970

RUBENS VICTOR DA SILVA — Presidente

CASA VENDE-SE

Vende-se uma casa de material na rua Bento Gonçalves n.º 16. Tratar na mesma.

CASA VENDE-SE

Vende-se uma casa de alvenaria, 2 pavimentos. A Rua Gel. Bittencourt, 131. Tratar rua Brigadeiro Silva e Paes, 17 (chácara do Espanha).

VENDE-SE URGENTE

Vende-se urgente FABRICA RECUPERADORA DE ÓLEO LUBRIFICANTE, em perfeito funcionamento. Localizada à Rua Grumecher, 548 — Roçado, perto do asfalto — Barreiros. Tratar no mesmo local.

AUTO VACAO CATARINENSE

HORARIOS DIARIOS DE FLORIANOPOLIS PARA CURITIBA — 5,00 — 7,00 — 11,00 — 13,00 — 17,00.
JOINVILLE — 5,30 — 9,00 — 13,30 — 14,30 — 16,30 — 19,30 (direto).
BLUMENAU — 6,00 — 8,30 — 12,00 — 15,30 — 17,00 — 18,00 (direto) — 18,30.
JARAGUA DO SUL — 16,30 — 21,30.
PARA TIJUCAS, BALNEARIO CAMBORIU e ITAJAI — **TODOS OS HORARIOS ACIMA**
EXCURSOES — DESPACHO DE ENCOMENDAS — VIAGENS ESPECIAIS
ESTAÇÃO RODOVIARIA, FONE 22-60

EMPREGADA DOMESTICA

Casal com filha, precisa de uma com prática, para limpeza e cozinha. Paga-se bem! Exige-se referências. Maiores informações à Av. Trompowsky, 24.

APARTAMENTO — ALUGA-SE

Para casal ou dois estudantes, sito à Av. Mauro Ramos, 80. Tratar Rua Jélio Moura, 22.

TERRENOS NA TRINDADE E COM HELIO COSTA

Dispõe de 200 lotes. Pertinho da Universidade. Negócio direto sem intermediário. Preços especiais. Prestações NCR\$ 100,00. Nunes Machado, 17 — Conj. 4 — Fone Ext. 20-59.

SERVILAR DPTO. TECNICO DE TELEVISORES

Está em condições de consertar seu Televisor em 24 horas. Atendimento domiciliar. Nunes Machado, 17 — Conj. 5 e 6 — Fone 20-59

ALUGA-SE

Uma casa à rua Duarte Schutel, 39. Tratar na mesma.

PERDEU-SE — MOLHO DE CHAVES

Perdeu-se um molho contendo oito chaves, num chaveiro de propaganda da "Siemens". Gratifica-se quem o encontrar. Telefonar para esta redação, fone 3022.

16º DISTRITO RODOVIARIO SERVIÇO ADMINISTRATIVO AVISO

A Chefia do 16º Distrito Rodoviário Federal, DNER, através do presente, torna público que estão abertas as INSCRIÇÕES ATÉ O DIA 20 DO CORRENTE MES, para o Concurso de Engenheiros a ser realizado pelo DNER, nas seguintes especialidades:

- 1) ENGENHEIRO CIVIL 75 vagas
 - 2) ENGENHARIA MECANICA 10 vagas
 - 3) ENGENHARIA ELETRONICA 5 vagas
 - 4) ENGENHARIA CARTOGRAFICA .. 5 vagas
 - 5) ENGENHARIA OPERACIONAL:
- DE ESTRADAS 20 vagas
 - DE CONST. CIVIL .. 20 vagas
 - DE ELETROTÉCNICA 5 vagas
 - DE ELETRÔNICA .. 5 vagas
 - MECANICA 5 vagas

Outros pormenores, serão obtidos de 9,30 a 12 horas, de 14,30 às 18,00 horas, de 2a. à 6a. feira, na Sede do 16º DRF-SERVIÇO ADMINISTRATIVO — Praça do Congresso — Praia — Florianópolis — SC.

Hilibrando Marques de Souza — Eng.º Chefe do 16º DRF.

CASA — VENDE-SE

Vende-se uma casa de madeira grande com 11 peças num fundo da Vila Operária, Saco dos Limões. Tratar na rua Custódio Ferminio Vieira, 76 ou pelo telefone 2687 ou 3022 com Sr. Amilton Schmidt.

VENDE-SE

1 CAMINHÃO, super ford 1964 a gasolina, preço de ocasião. Tratar na organtec-coml e contábil ltda, rua cel Pedro Demoro 1794 — Estreito.

Adil Rebelo

Clovis W. Silva

Advogados

Sómente com hora marcada

Centro Comercial de Florianópolis — sala, 116

R. Tenente Silveira, 21 — Florianópolis — SC.

Rodoviária Expresso Brusquense

Horário: Camboriú, Itajaí e Blumenau — 7,30 — 9,30 — 10 — 13 — 15 — 17,30 — e 18 hs.

Canelinha, São João Batista, Nova Trento e Brusque — 6 — 13 e 18 hs.

Tigipió, Major Gercino e Nova Trento — 13 e 17 hs.

PASSAGENS E ENCOMENDAS PARA Tijucas, Camboriú, Itajaí, Blumenau, Canelinha, São João Batista, Tigipió, Major Gercino, Nova Trento e Brusque

ADVOCACIA

**JOSE DO PATROCINIO GALLOTTI
PAULO BENJAMIM FRAGOSO GALLOTTI
Rua Felipe Schmidt — Ed. Florêncio Costa**

EM BRASÍLIA PUBLIO MATTOS

ADVOGADO

Causas Cíveis, Comerciais e Trabalhistas Tribunais Superiores Ed. Goiás, conj. 110 — S.C.S. Telefone: 42-9461 — Caixa Postal, 14-2319 **BRASÍLIA DISTRITO FEDERAL**

PROFESSOR HENRIQUE STODIECK

ADVOGADO

Edifício Florêncio Costa (Comasa) Rua Felipe Schmidt, 58 — sala 107 Diariamente das 10 às 11 e das 16 às 17 horas, ou, com hora marcada, pelo Telefone 2062

ABELARDO GOMES FILHO

ADVOGADO

Advoga e Acompanha Processos nos Tribunais Superiores Enderço: SCS — Edifício Goiás — Conjunto 312 Telefone 42-9854 — Brasília

DR. ANTONIO SANTAELLA

— Problemática Psíquica, Neuroses

Professor de Psiquiatria da Faculdade de Medicina DOENÇAS MENTAIS Consultório: Edifício Associação Catarinense de Medicina, Sala 13 — Fone 22-08 — Rua Jerônimo Coelho, 252 — Florianópolis

JUIZO DE DIREITO DA SEGUNDA VARA CIVEL DA CAPITAL. EDITAL DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE TRINTA (30) DIAS.

O Doutor PAULO PEREGRINO FERREIRA, Juiz de Direito da 2.a Vara Cível da Comarca de Florianópolis, Estado de Santa Catarina, na forma da lei, etc.

FAZ SABER — aos que o presente edital de citação com o prazo de trinta (30) dias virem ou dele conhecimento tiverem que, por este meio cita os interessados incertos e não sabidos, por todo o conteúdo da petição e sentença proferidas nos autos de Usucapião processo n. 4.354, em que é requerente ADERBAL RAMOS DA SILVA, a seguir transcritas: **PETIÇÃO INICIAL:** "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Florianópolis, Aderbal Ramos da Silva, brasileiro, casado, advogado, residente e domiciliado em Florianópolis, com o devido respeito expõe e afinal requer a V. Exa. o que segue: a) que por tempo superior a vinte anos, por si e seus antecessores, ocupa com "animus domini", sem interrupção uma gleba de Usucapião processo n. 4.354, em que é requerente ADERBAL RAMOS DA SILVA, a seguir transcritas: **PETIÇÃO INICIAL:** "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Florianópolis, Aderbal Ramos da Silva, brasileiro, casado, advogado, residente e domiciliado em Florianópolis, com o devido respeito expõe e afinal requer a V. Exa. o que segue: a) que por tempo superior a vinte anos, por si e seus antecessores, ocupa com "animus domini", sem interrupção uma gleba de Usucapião processo n. 4.354, em que é requerente ADERBAL RAMOS DA SILVA, a seguir transcritas: **PETIÇÃO INICIAL:** "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Florianópolis, Aderbal Ramos da Silva, brasileiro, casado, advogado, residente e domiciliado em Florianópolis, com o devido respeito expõe e afinal requer a V. Exa. o que segue: a) que por tempo superior a vinte anos, por si e seus antecessores, ocupa com "animus domini", sem interrupção uma gleba de Usucapião processo n. 4.354, em que é requerente ADERBAL RAMOS DA SILVA, a seguir transcritas: **PETIÇÃO INICIAL:** "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Florianópolis, Aderbal Ramos da Silva, brasileiro, casado, advogado, residente e domiciliado em Florianópolis, com o devido respeito expõe e afinal requer a V. Exa. o que segue: a) que por tempo superior a vinte anos, por si e seus antecessores, ocupa com "animus domini", sem interrupção uma gleba de Usucapião processo n. 4.354, em que é requerente ADERBAL RAMOS DA SILVA, a seguir transcritas: **PETIÇÃO INICIAL:** "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Florianópolis, Aderbal Ramos da Silva, brasileiro, casado, advogado, residente e domiciliado em Florianópolis, com o devido respeito expõe e afinal requer a V. Exa. o que segue: a) que por tempo superior a vinte anos, por si e seus antecessores, ocupa com "animus domini", sem interrupção uma gleba de Usucapião processo n. 4.354, em que é requerente ADERBAL RAMOS DA SILVA, a seguir transcritas: **PETIÇÃO INICIAL:** "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Florianópolis, Aderbal Ramos da Silva, brasileiro, casado, advogado, residente e domiciliado em Florianópolis, com o devido respeito expõe e afinal requer a V. Exa. o que segue: a) que por tempo superior a vinte anos, por si e seus antecessores, ocupa com "animus domini", sem interrupção uma gleba de Usucapião processo n. 4.354, em que é requerente ADERBAL RAMOS DA SILVA, a seguir transcritas: **PETIÇÃO INICIAL:** "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Florianópolis, Aderbal Ramos da Silva, brasileiro, casado, advogado, residente e domiciliado em Florianópolis, com o devido respeito expõe e afinal requer a V. Exa. o que segue: a) que por tempo superior a vinte anos, por si e seus antecessores, ocupa com "animus domini", sem interrupção uma gleba de Usucapião processo n. 4.354, em que é requerente ADERBAL RAMOS DA SILVA, a seguir transcritas: **PETIÇÃO INICIAL:** "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Florianópolis, Aderbal Ramos da Silva, brasileiro, casado, advogado, residente e domiciliado em Florianópolis, com o devido respeito expõe e afinal requer a V. Exa. o que segue: a) que por tempo superior a vinte anos, por si e seus antecessores, ocupa com "animus domini", sem interrupção uma gleba de Usucapião processo n. 4.354, em que é requerente ADERBAL RAMOS DA SILVA, a seguir transcritas: **PETIÇÃO INICIAL:** "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Florianópolis, Aderbal Ramos da Silva, brasileiro, casado, advogado, residente e domiciliado em Florianópolis, com o devido respeito expõe e afinal requer a V. Exa. o que segue: a) que por tempo superior a vinte anos, por si e seus antecessores, ocupa com "animus domini", sem interrupção uma gleba de Usucapião processo n. 4.354, em que é requerente ADERBAL RAMOS DA SILVA, a seguir transcritas: **PETIÇÃO INICIAL:** "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Florianópolis, Aderbal Ramos da Silva, brasileiro, casado, advogado, residente e domiciliado em Florianópolis, com o devido respeito expõe e afinal requer a V. Exa. o que segue: a) que por tempo superior a vinte anos, por si e seus antecessores, ocupa com "animus domini", sem interrupção uma gleba de Usucapião processo n. 4.354, em que é requerente ADERBAL RAMOS DA SILVA, a seguir transcritas: **PETIÇÃO INICIAL:** "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Florianópolis, Aderbal Ramos da Silva, brasileiro, casado, advogado, residente e domiciliado em Florianópolis, com o devido respeito expõe e afinal requer a V. Exa. o que segue: a) que por tempo superior a vinte anos, por si e seus antecessores, ocupa com "animus domini", sem interrupção uma gleba de Usucapião processo n. 4.354, em que é requerente ADERBAL RAMOS DA SILVA, a seguir transcritas: **PETIÇÃO INICIAL:** "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Florianópolis, Aderbal Ramos da Silva, brasileiro, casado, advogado, residente e domiciliado em Florianópolis, com o devido respeito expõe e afinal requer a V. Exa. o que segue: a) que por tempo superior a vinte anos, por si e seus antecessores, ocupa com "animus domini", sem interrupção uma gleba de Usucapião processo n. 4.354, em que é requerente ADERBAL RAMOS DA SILVA, a seguir transcritas: **PETIÇÃO INICIAL:** "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Florianópolis, Aderbal Ramos da Silva, brasileiro, casado, advogado, residente e domiciliado em Florianópolis, com o devido respeito expõe e afinal requer a V. Exa. o que segue: a) que por tempo superior a vinte anos, por si e seus antecessores, ocupa com "animus domini", sem interrupção uma gleba de Usucapião processo n. 4.354, em que é requerente ADERBAL RAMOS DA SILVA, a seguir transcritas: **PETIÇÃO INICIAL:** "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Florianópolis, Aderbal Ramos da Silva, brasileiro, casado, advogado, residente e domiciliado em Florianópolis, com o devido respeito expõe e afinal requer a V. Exa. o que segue: a) que por tempo superior a vinte anos, por si e seus antecessores, ocupa com "animus domini", sem interrupção uma gleba de Usucapião processo n. 4.354, em que é requerente ADERBAL RAMOS DA SILVA, a seguir transcritas: **PETIÇÃO INICIAL:** "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Florianópolis, Aderbal Ramos da Silva, brasileiro, casado, advogado, residente e domiciliado em Florianópolis, com o devido respeito expõe e afinal requer a V. Exa. o que segue: a) que por tempo superior a vinte anos, por si e seus antecessores, ocupa com "animus domini", sem interrupção uma gleba de Usucapião processo n. 4.354, em que é requerente ADERBAL RAMOS DA SILVA, a seguir transcritas: **PETIÇÃO INICIAL:** "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Florianópolis, Aderbal Ramos da Silva, brasileiro, casado, advogado, residente e domiciliado em Florianópolis, com o devido respeito expõe e afinal requer a V. Exa. o que segue: a) que por tempo superior a vinte anos, por si e seus antecessores, ocupa com "animus domini", sem interrupção uma gleba de Usucapião processo n. 4.354, em que é requerente ADERBAL RAMOS DA SILVA, a seguir transcritas: **PETIÇÃO INICIAL:** "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Florianópolis, Aderbal Ramos da Silva, brasileiro, casado, advogado, residente e domiciliado em Florianópolis, com o devido respeito expõe e afinal requer a V. Exa. o que segue: a) que por tempo superior a vinte anos, por si e seus antecessores, ocupa com "animus domini", sem interrupção uma gleba de Usucapião processo n. 4.354, em que é requerente ADERBAL RAMOS DA SILVA, a seguir transcritas: **PETIÇÃO INICIAL:** "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Florianópolis, Aderbal Ramos da Silva, brasileiro, casado, advogado, residente e domiciliado em Florianópolis, com o devido respeito expõe e afinal requer a V. Exa. o que segue: a) que por tempo superior a vinte anos, por si e seus antecessores, ocupa com "animus domini", sem interrupção uma gleba de Usucapião processo n. 4.354, em que é requerente ADERBAL RAMOS DA SILVA, a seguir transcritas: **PETIÇÃO INICIAL:** "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Florianópolis, Aderbal Ramos da Silva, brasileiro, casado, advogado, residente e domiciliado em Florianópolis, com o devido respeito expõe e afinal requer a V. Exa. o que segue: a) que por tempo superior a vinte anos, por si e seus antecessores, ocupa com "animus domini", sem interrupção uma gleba de Usucapião processo n. 4.354, em que é requerente ADERBAL RAMOS DA SILVA, a seguir transcritas: **PETIÇÃO INICIAL:** "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Florianópolis, Aderbal Ramos da Silva, brasileiro, casado, advogado, residente e domiciliado em Florianópolis, com o devido respeito expõe e afinal requer a V. Exa. o que segue: a) que por tempo superior a vinte anos, por si e seus antecessores, ocupa com "animus domini", sem interrupção uma gleba de Usucapião processo n. 4.354, em que é requerente ADERBAL RAMOS DA SILVA, a seguir transcritas: **PETIÇÃO INICIAL:** "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Florianópolis, Aderbal Ramos da Silva, brasileiro, casado, advogado, residente e domiciliado em Florianópolis, com o devido respeito expõe e afinal requer a V. Exa. o que segue: a) que por tempo superior a vinte anos, por si e seus antecessores, ocupa com "animus domini", sem interrupção uma gleba de Usucapião processo n. 4.354, em que é requerente ADERBAL RAMOS DA SILVA, a seguir transcritas: **PETIÇÃO INICIAL:** "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Florianópolis, Aderbal Ramos da Silva, brasileiro, casado, advogado, residente e domiciliado em Florianópolis, com o devido respeito expõe e afinal requer a V. Exa. o que segue: a) que por tempo superior a vinte anos, por si e seus antecessores, ocupa com "animus domini", sem interrupção uma gleba de Usucapião processo n. 4.354, em que é requerente ADERBAL RAMOS DA SILVA, a seguir transcritas: **PETIÇÃO INICIAL:** "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Florianópolis, Aderbal Ramos da Silva, brasileiro, casado, advogado, residente e domiciliado em Florianópolis, com o devido respeito expõe e afinal requer a V. Exa. o que segue: a) que por tempo superior a vinte anos, por si e seus antecessores, ocupa com "animus domini", sem interrupção uma gleba de Usucapião processo n. 4.354, em que é requerente ADERBAL RAMOS DA SILVA, a seguir transcritas: **PETIÇÃO INICIAL:** "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Florianópolis, Aderbal Ramos da Silva, brasileiro, casado, advogado, residente e domiciliado em Florianópolis, com o devido respeito expõe e afinal requer a V. Exa. o que segue: a) que por tempo superior a vinte anos, por si e seus antecessores, ocupa com "animus domini", sem interrupção uma gleba de Usucapião processo n. 4.354, em que é requerente ADERBAL RAMOS DA SILVA, a seguir transcritas: **PETIÇÃO INICIAL:** "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Florianópolis, Aderbal Ramos da Silva, brasileiro, casado, advogado, residente e domiciliado em Florianópolis, com o devido respeito expõe e afinal requer a V. Exa. o que segue: a) que por tempo superior a vinte anos, por si e seus antecessores, ocupa com "animus domini", sem interrupção uma gleba de Usucapião processo n. 4.354, em que é requerente ADERBAL RAMOS DA SILVA, a seguir transcritas: **PETIÇÃO INICIAL:** "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Florianópolis, Aderbal Ramos da Silva, brasileiro, casado, advogado, residente e domiciliado em Florianópolis, com o devido respeito expõe e afinal requer a V. Exa. o que segue: a) que por tempo superior a vinte anos, por si e seus antecessores, ocupa com "animus domini", sem interrupção uma gleba de Usucapião processo n. 4.354, em que é requerente ADERBAL RAMOS DA SILVA, a seguir transcritas: **PETIÇÃO INICIAL:** "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Florianópolis, Aderbal Ramos da Silva, brasileiro, casado, advogado, residente e domiciliado em Florianópolis, com o devido respeito expõe e afinal requer a V. Exa. o que segue: a) que por tempo superior a vinte anos, por si e seus antecessores, ocupa com "animus domini", sem interrupção uma gleba de Usucapião processo n. 4.354, em que é requerente ADERBAL RAMOS DA SILVA, a seguir transcritas: **PETIÇÃO INICIAL:** "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Florianópolis, Aderbal Ramos da Silva, brasileiro, casado, advogado, residente e domiciliado em Florianópolis, com o devido respeito expõe e afinal requer a V. Exa. o que segue: a) que por tempo superior a vinte anos, por si e seus antecessores, ocupa com "animus domini", sem interrupção uma gleba de Usucapião processo n. 4.354, em que é requerente ADERBAL RAMOS DA SILVA, a seguir transcritas: **PETIÇÃO INICIAL:** "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Florianópolis, Aderbal Ramos da Silva, brasileiro, casado, advogado, residente e domiciliado em Florianópolis, com o devido respeito expõe e afinal requer a V. Exa. o que segue: a) que por tempo superior a vinte anos, por si e seus antecessores, ocupa com "animus domini", sem interrupção uma gleba de Usucapião processo n. 4.354, em que é requerente ADERBAL RAMOS DA SILVA, a seguir transcritas: **PETIÇÃO INICIAL:** "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Florianópolis, Aderbal Ramos da Silva, brasileiro, casado, advogado, residente e domiciliado em Florianópolis, com o devido respeito expõe e afinal requer a V. Exa. o que segue: a) que por tempo superior a vinte anos, por si e seus antecessores, ocupa com "animus domini", sem interrupção uma gleba de Usucapião processo n. 4.354, em que é requerente ADERBAL RAMOS DA SILVA, a seguir transcritas: **PETIÇÃO INICIAL:** "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Florianópolis, Aderbal Ramos da Silva, brasileiro, casado, advogado, residente e domiciliado em Florianópolis, com o devido respeito expõe e afinal requer a V. Exa. o que segue: a) que por tempo superior a vinte anos, por si e seus antecessores, ocupa com "animus domini", sem interrupção uma gleba de Usucapião processo n. 4.354, em que é requerente ADERBAL RAMOS DA SILVA, a seguir transcritas: **PETIÇÃO INICIAL:** "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Florianópolis, Aderbal Ramos da Silva, brasileiro, casado, advogado, residente e domiciliado em Florianópolis, com o devido respeito expõe e afinal requer a V. Exa. o que segue: a) que por tempo superior a vinte anos, por si e seus antecessores, ocupa com "animus domini", sem interrupção uma gleba de Usucapião processo n. 4.354, em que é requerente ADERBAL RAMOS DA SILVA, a seguir transcritas: **PETIÇÃO INICIAL:** "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Florianópolis, Aderbal Ramos da Silva, brasileiro, casado, advogado, residente e domiciliado em Florianópolis, com o devido respeito expõe e afinal requer a V. Exa. o que segue: a) que por tempo superior a vinte anos, por si e seus antecessores, ocupa com "animus domini", sem interrupção uma gleba de Usucapião processo n. 4.354, em que é requerente ADERBAL RAMOS DA SILVA, a seguir transcritas: **PETIÇÃO INICIAL:** "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Florianópolis, Aderbal Ramos da Silva, brasileiro, casado, advogado, residente e domiciliado em Florianópolis, com o devido respeito expõe e afinal requer a V. Exa. o que segue: a) que por tempo superior a vinte anos, por si e seus antecessores, ocupa com "animus domini", sem interrupção uma gleba de Usucapião processo n. 4.354, em que é requerente ADERBAL RAMOS DA SILVA, a seguir transcritas: **PETIÇÃO INICIAL:** "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Florianópolis, Aderbal Ramos da Silva, brasileiro, casado, advogado, residente e domiciliado em Florianópolis, com o devido respeito expõe e afinal requer a V. Exa. o que segue: a) que por tempo superior a vinte anos, por si e seus antecessores, ocupa com "animus domini", sem interrupção uma gleba de Usucapião processo n. 4.354, em que é requerente ADERBAL RAMOS DA SILVA, a seguir transcritas: **PETIÇÃO INICIAL:** "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Florianópolis, Aderbal Ramos da Silva, brasileiro, casado, advogado, residente e domiciliado em Florianópolis, com o devido respeito expõe e afinal requer a V. Exa. o que segue: a) que por tempo superior a vinte anos, por si e seus antecessores, ocupa com "animus domini", sem interrupção uma gleba de Usucapião processo n. 4.354, em que é requerente ADERBAL RAMOS DA SILVA, a seguir transcritas: **PETIÇÃO INICIAL:** "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Florianópolis, Aderbal Ramos da Silva, brasileiro, casado, advogado, residente e domiciliado em Florianópolis, com o devido respeito expõe e afinal requer a V. Exa. o que segue: a) que por tempo superior a vinte anos, por si e seus antecessores, ocupa com "animus domini", sem interrupção uma gleba de Usucapião processo n. 4.354, em que é requerente ADERBAL RAMOS DA SILVA, a seguir transcritas: **PETIÇÃO INICIAL:** "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Florianópolis, Aderbal Ramos da Silva, brasileiro, casado, advogado, residente e domiciliado em Florianópolis, com o devido respeito expõe e afinal requer a V. Exa. o que segue: a) que por tempo superior a vinte anos, por si e seus antecessores, ocupa com "animus domini", sem interrupção uma gleba de Usucapião processo n. 4.354, em que é requerente ADERBAL RAMOS DA SILVA, a seguir transcritas: **PETIÇÃO INICIAL:** "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Florianópolis, Aderbal Ramos da Silva, brasileiro, casado, advogado, residente e domiciliado em Florianópolis, com o devido respeito expõe e afinal requer a V. Exa. o que segue: a) que por tempo superior a vinte anos, por si e seus antecessores, ocupa com "animus domini", sem interrupção uma gleba de Usucapião processo n. 4.354, em que é requerente ADERBAL RAMOS DA SILVA, a seguir transcritas: **PETIÇÃO INICIAL:** "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Florianópolis, Aderbal Ramos da Silva, brasileiro, casado, advogado, residente e domiciliado em Florianópolis, com o devido respeito expõe e afinal requer a V. Exa. o que segue: a) que por tempo superior a vinte anos, por si e seus antecessores, ocupa com "animus domini", sem interrupção uma gleba de Usucapião processo n. 4.354, em que é requerente ADERBAL RAMOS DA SILVA, a seguir transcritas: **PETIÇÃO INICIAL:** "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Florianópolis, Aderbal Ramos da Silva, brasileiro, casado, advogado, residente e domiciliado em Florian

Clube Militar elege quarta sua diretoria

O Comandante da Guarnição Militar do Exército em Florianópolis está convocando os associados do Clube Militar a comparecerem no Quartel do 14º Batalhão de Caçadores na próxima quarta-feira, das 9 às 19 horas, a fim de votarem na eleições para a escolha da nova diretoria da entidade para o biênio 1970/72.

Esclarece que os eleitores deverão comparecer no 14º BC munidos de suas carteiras de identidade.

Duas chapas concorrem à diretoria do Clube Militar, denominadas "General Walter" e "Coesão e Determinação". A primeira delas tem como candidato a presidente o General Walter de Menezes Paes e está integrada dos demais seguintes oficiais: General Antônio Faustino da Costa (1º vice-presidente); General Antônio de Castro Filho (2º vice-presidente); General Fernando Menescal Villar (diretor-secretário); Major Vicente de Paula Almeida (diretor-tesoureiro); General de Brigada Marílio dos Santos (diretor do Departamento Social); Tenente-coronel Arivaldo Silveira Ponte (diretor do Departamento Cultural); General de Brigada Antônio Barcellos Borges Filho (diretor do Departamento Desportivo) e General de Divisão Afonso Emilio Sarmento (diretor do Departamento Cooperativo).

A chapa "Coesão e Determinação" tem os seguintes candidatos: presidente — General Manoel Mendes Ferreira; 1º vice-presidente General Augusto José Prossgrave; 2º vice-presidente — General Haroldo Antunes Pereira Pinto; diretor-secretário — Major Luiz Paulo Carvalho; diretor-tesoureiro — Tenente-coronel Guilherme Ellery Filho; diretor do Departamento Social — Capitão José Carlos de Siqueira Amazonas; diretor do Departamento Cultural Coronel Hélio Duarte Pereira de Lemos; diretor do Departamento Desportivo — Major Jair Fialho Fernandes e diretor do Departamento Cooperativo — Coronel José Fontoura da Cunha.

Museu do Rio homenageia catarinense

"O Museu de História", do Rio de Janeiro, entidade presidida pelo Marechal Justino Alves Bastos, conferiu a comenda de Albatroz, no grau máximo de Grã-Cruz, a Francisco Lindner, industrial joaçabense falecido em 1968.

Foi uma homenagem póstuma ao fundador da firma Francisco Lindner S. A. — Indústria e Comércio, da cidade de Joaçaba, um emigrante austríaco que chegou a Santa Catarina por volta de 1932, instalando-se em Joaçaba com uma modesta oficina mecânica. Foi o pioneiro da eletrificação rural da região do oeste catarinense, instalando uma usina, uma fundição e, graças ao seu espírito incentivo, uma fábrica de máquinas agrícolas, hoje das mais afamadas do País.

"Amigo n. 1 de Joaçaba" em promoção efetuada pelo Lions Clube, "Cidadão Joaçabense" eleito pela Câmara de Vereadores, Francisco Lindner recebe agora, póstumamente, a homenagem do Museu de História do Brasil.

O Automóvel Clube de Joaçaba, também numa homenagem à memória do industrial joaçabense, promoverá no dia 24 do corrente, uma corrida automobilística — 400 quilômetros de Joaçaba, com o nome de "Francisco Lindner".



Curso de enfermagem se firma em seus dois anos

A Coordenadora Interina do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, Rosita Saupe, declarou que professores e alunos se empenham no seu segundo ano letivo e que o curso, apesar de ter apenas um ano de funcionamento já se firmou definitivamente. Disse a Coordenadora, ao ensejo do transcurso da Semana da Enfermagem que a profissão é ainda pouco conhecida, a despeito de seu papel cada vez mais importante para a comunidade. O curso conta com dezoito alunos, e vai funcionando bem em sede anexa à Bioquímica. O número de vagas tende a aumentar a partir do próximo ano, pois o Instituto Nacional da Previdência Social está solicitando pessoal para o setor, atualmente deficitário de pessoal habilitado. Em face disso, o curso passou a ser mais procurado e a tendência atual é o aumento do número de vagas.

Segundo revelou a Coordenadora Rosita Saupe, a Organização Mundial de Saúde dá com índice ideal, seis enfermeiras para cada cem leitos hospitalares e em Santa Catarina um levantamento efetuado em 1967 revelou que esse índice no Estado não chega a 0,3. O déficit é enorme, mesmo na capital do Estado. No plano federal,

o enfermeiro — no que concerne aos seus vencimentos — está equiparado no mesmo nível técnico-científico, 20. No âmbito estadual o cargo ainda não existe, mas está para ser criado provavelmente nos mesmos níveis de outros Estados. No setor particular, os hospitais mantêm excelentes níveis de pagamento, obedecendo às mesmas regras.

— Até agora — afirmou a Coordenadora — não temos tido qualquer problema no que se refere ao estágio porque a Universidade já assinou convênio com todos os hospitais de Florianópolis e está para assinar com o Departamento de Saúde Pública. Os alunos não terão qualquer problema.

Uma coisa que ainda não está decidida é a duração do curso, que poderá ser de 3 ou 4 anos. Segundo o currículo atual a duração é de 3 anos com mais um de especialização. No primeiro ano — ou ciclo básico — o currículo inclui matéria como Anatomia, Bioquímica, Fisiologia etc. O ciclo profissional tem início no segundo e terceiros anos, quando os primeiros contatos com o estágio e as disciplinas hospitalares são mantidos. O quarto ano é o da especialização. Por enquanto, existem duas opções: obstetria e saúde pública.

Plaman quer treinar técnicos em SC

Procedendo da Guanabara, chegou à Florianópolis a Srta. Rosa Neves, da Coordenação Geral do PLAMAN para tratar, junto à direção da Acaresc, da realização do treinamento de técnicos daquele órgão no Centro de Treinamento da Acaresc no bairro do Itacorobi.

O evento que deverá reunir técnicos procedentes de todos o Brasil, será ministrado pelo engenheiro agrônomo Nilo Romero da Fazenda Experimental Cinco Cruzes pertencente ao Ministério da Agricultura, em Bagé no Rio Grande do Sul. Conforme já vem sendo divulgado pela imprensa, aquela autoridade é conhecida, hoje, não só no Brasil bem como no exterior, através de trabalho de pesquisa que vem realizando no sistema de pastoreio rotativo em

bovino cultura preconizado pelo técnico francês André Voisin.

CONSELHO VAI ACELERAR DESENVOLVIMENTO DE URUSSANGA

Em reunião que contou com a presença do Executivo Municipal, Rotary, Lions, além de cerca de 100 pessoas, foram estruturadas recentemente as bases para constituição do Conselho de Desenvolvimento de Urussanga, entidade que deverá atuar com o objetivo de acelerar o crescimento sócio-econômico daquele município.

Por outro lado, em dois encontros posteriores onde compareceram autoridades e personalidades diretamente ligadas ao órgão, foram estabelecidas as comissões de Educação, Obras Públicas, Indústria e Comércio, Agricultura e Saúde, subordinadas à coordenação

central do CDM, tendo, porém, atuação específica nos setores prioritários ao desenvolvimento de Urussanga.

S. J. BATISTA TREINA PROFESSORES

Um grupo de vinte e um professores primários de São João Batista concluiu, recentemente treinamento sobre organização de clubes juvenis rurais e formação de horas escolares promovido pelo escritório do Serviço de Extensão, existente no município.

A realização do encontro faz parte de um programa municipal de capacitação do professorado e líderes voluntários que atuarão no plano de educação florestal e alimentar nas escolas primárias, além do desenvolvimento da liderança juvenil, a través da organização de clubes agrícolas.

KOEPCKE VEÍCULOS S/A
— Dispõe para pronta entrega —
CAMINHÕES USADOS

Foro	1947 — 1959 — 1962 — 1963
Ford Diesel	1963
Ford	F-350
Chevrolet	1950

Dois caminhões com tanques para transporte de combustível.
Estudamos financiamentos!
Tel. 30-11

VENDEDORES (as)
Catarinão 70

A Maior promoção lançada em SANTA CATARINA

PRECISAMOS:

- Vendedores (profissionais e iniciantes)
- Se V. dispõe de tempo, venha participar da nossa equipe
- Chefe de equipes (com ou sem equipe)
- Funcionários Públicos, aposentados.

OFERECEMOS:

KOMBIS p/ TRABALHO
PORCENTAGENS ESPETACULARES
PRÊMIOS E CONCURSOS
SEMANA DE 5 DIAS
CURSO DE VENDAS.

Você irá participar da maior campanha promocional, nunca vista em todo o Sul do País.
CATARINÃO 70, uma promoção da FEDERAÇÃO CATARINENSE DE FUTEBOL.
Esclarecimentos, com os Srs. RONALDO OU MACIEL, rua Bocaiuva — Estádio da F.C.F.

CATARINÃO 70 — UM IMPULSO DEFINITIVO NO ESPORTE BARRIGA VERDE.

JENDIROBA AUTOMÓVEIS

Volkswagen (2 portas)	70 OK
Volkswagen (v./côres)	69
Volkswagen	66
Volkswagen (1.600)	69
Volkswagen (1.600 luxo)	69
Corcel (2 p./luxo)	69
Corcel (4 p./luxo)	70
Corcel (4 portas)	69
Regente	69
Esplanada (2a. série)	68
Opala (4 cil. luxo)	69
Aérol	65
Aérol (v./côres)	67
DKW (Belcar)	66
DKW (Belcar v./côres)	67
Impala (perfeito estado)	63
Oldsmobile	62
Emisul (v./côres)	66
Volkswagen (v./côres)	68
Chevrolet	56
Lanchas a TURBINA motor Ford	70
Rádios CRUXEN e MARCONI (4 faixas) com os melhores preços da cidade.	

JENDIROBA AUTOMÓVEIS LTDA.
Rua Almirante Lamego, 170 — Fone 29-52

CINE SÃO JOSÉ

HOJE
HORÁRIO: 15,45 — 19,45 — 21,45

ALAIN DELON
ROMY SHNEIDER
MAURICE RONET
JANE BIRKIN

A PISCINA

DIREÇÃO: JACQUES DERAY
EM CORES

CINE SÃO JOSÉ

BREVE
NEIL CONNERY
DANIELA BIANCHI

OPERAÇÃO IRMÃO CAÇULA

EM CORES
DIREÇÃO: ALBERTO DEMARTINO
CENSURA: 13 anos.

CINE CORAL

A PARTIR DE AMANHÃ

HORÁRIO: 15,00 — 20,00 — 22,00

PAUL NEWMAN
JOANNE WOODWARD
ROBERT WAGNER

" 500 MILHAS "

DIREÇÃO: JAMES GOLSTONE
Em cores — Censura 14 anos.

CINE CORAL

HOJE
HORÁRIO: 15,00 — 20,00 — 22,00

ADULTÉRIO À BRASILEIRA

MARISA URBAN
JACQUELINE MYRNA
LUCY RANGEL
SERGIO HINGST

DIREÇÃO: PEDRO CARLOS ROVAI

CINE RITZ

HOJE
HORÁRIO: 14,00 — 16,30 — 19,45 — 21,45

Medalha de prata no Festival Internacional de Cortina D'Ampezzo (Itália).
Uma longa metragem em cores

TOSTÃO A FERA DE OURO

CINE SÃO JOSÉ

PRÓXIMO DOMINGO

DAVID HEMMINGS
MICHAEL YORK
PRUNELLA RANSONE
COLIN BRACKLEY

ALFREDO, O GRANDE

DIREÇÃO: CLIVE DONNER
CENSURA: 14 anos.
EM CORES

MEDALHA DE PRATA NO FESTIVAL INTERNACIONAL DE CORTINA D'AMPEZZO

O BRASIL NO CAMINHO DO MÉXICO!

TOSTÃO
A Fera de Ouro

UM FILME DE LONGA METRAGEM COLORIDO!

CENSURA LIVRE

DIREÇÃO: PAULO LAENDER
RICARDO GOMES LEITE
DISTRIBUIÇÃO: TELAR/LMI



Esportes

O Campeonato Catarinense de Futebol tem prosseguimento hoje. Nesta Capital o Figueirense vai tentar sua primeira vitória enfrentando o Guarani de Lages. O jogo será disputado no Estádio Orlando Scarpelli no Estreito e vai começar às 15h30m — O Avai joga em Lages contra o Internacional e vai tentar manter sua invencibilidade.

Avai e Figueirense jogam hoje contra clubes de Lages

Riachuelo confiante na regata de domingo

Novamente prestigiado pela vitória riachuelina apesar dos fracassos do elenco sob suas ordens nas terceira e quarta regatas, o técnico Orildo Lisboa orienta os seus pupilos para a regata de encerramento do I Campeonato Citadino de Remo, que a FASC marcou para a manhã do dia 24 do corrente, na raia olímpica da baía sul.

Estivemos com Orildo, ontem, quando encontrava os preparativos das guarnições no período da manhã. Segundo ele, existe muita confiança e animação entre os remadores, acreditando no êxito da participação do elenco quanto à conquista dos louros da regata.

Para Orildo, o título de campeão da cidade está fora de cogitações, tal a diferença que separa o Riachuelo do Martinelli e Aldo Luz que decidirão o cetro. O Campeão do passado diz que o Riachuelo não estará na raia para beneficiar Martinelli ou Aldo Luz, clubes a que já pertenceu. O Riachuelo vai lutar para ser o vencedor da regata, a fim de que a moral da rapaziada se eleve com vistas ao Campeonato Catarinense de Remo, que a FASC marcou para o próximo mês.

— Nosso sucesso no Campeonato Catarinense está na dependência de que podemos realizar na competição do dia 24. Temos condições para levar de vencida a regata.

Orildo resolveu que os remadores Rainoldo Uessler e Ivan Vanni, que continuam sendo o forte do elenco, irão pela primeira vez remar no double-skiff, depois de fa-

zê-lo no dois sem. Acha ele que a dupla saberá dar ao Riachuelo vinhos pontos. No skiff será mantido Edson Silva, que duas vezes perdeu para o aldistá Nelson Chirighini, achando Orildo que vai ser um páreo fácil, pois não acredita que Aldo Luz e Martinelli possuam remador para vencê-lo, já que o páreo está destinado à categoria de "novíssimos". Para os dois outros páreos de "novíssimos", o Riachuelo já tem formações. No quatro com estarão remando Sidney Corrêa Silva, Saulo Sousa, Saulo Dias e Samuel Sousa, a guarnição "S", que terá por timoneiro Walter Costa. No dois, com Walter no timão, remarão Silas Rêdis e Paulo César da Silveira.

Na yole, para o páreo de principiantes, irão Antônio Farias Filho, Antônio César Elpo, Saulo Régis e Eduardo Azevedo, tendo Walter como timoneiro.

No páreo de quatro sem timoneiro, o Riachuelo vai com Jorge Nunes, Baldicero Filomeno e Mário Gonçalves, este fazendo o seu reaparecimento.

Também para o páreo de oito remos, o Riachuelo tem guarnição definida: Jorge, Baldicero, Ardigó, Rui Lopes, Edson Silva, Silas, Paulo César e Marinho, devendo Ernani Rutkoski, ser o provável timoneiro.

Com as guarnições acima, o Riachuelo se prepara para as disputas do próximo domingo. A confiança que nos remadores deposita o técnico Orildo Lisboa é a grande movimentação do elenco para conquistar as honras da senhalação na manhã náutica.

O Avai subiu à Serra ontem onde jogará hoje em Lages no Estádio Municipal contra o Internacional que vem de boa campanha. Na há problemas para Jardim que colocará em campo o mesmo onze que vem jogando, exceção a Dailton que foi expulso na última partida e não jogará. É uma cartada difícil para o alvi celeste, mas não atuações do Avai nos últimos jogos. O Avai deverá jogar com Joceli ou Vicente — Ronaldo — Deodato — Juca — Raulzinho — Moenda e Rogério — Moacir — Cavalazzi — Gama e Carlos Roberto.

O Figueirense que teve excelente conduta em Itajaí contra o Barroso quando colheu empate sem abertura de contagem, enfrentará o Guarani de Lages no "Orlando Scarpelli", tentando uma vitória que o colocará em boa situação na tabela, e que dará mais moral à equipe. Paulo Silva deverá manter o mesmo onze, devendo somente entrar Carlos que já deve ter sua situação definida na CBD.

O alvi negro necessita mesmo de um triunfo consagrador, pois seus torcedores e simpatizantes de há muito esperam uma vitória, tendo o "furacão" tudo para vencer a partida, pois grande público deverá comparecer ao estádio do Estreito incentivando o nosso outro representante no Estadual. Atualmente sua equipe subiu bastante e conta com bons valores em seu elenco, como Jacaré, Claudio, Iedo, Paulo, Carlos, Félix, Da Cica, Beto, Aviton, Gerson, Ramos, Pinga devendo a escalação se con-

cretizar minutos antes da partida.

JOGOS DA RODADA

A rodada de número quatro do Campeonato será completada com mais cinco encontros.

O América receberá a visita do Palmeiras, vice-líder, em jogo transferido de Blumenau para Joinville, conforme determinou a C.F.F. que revelou erro da tabela, a vez que para Blumenau está marcado o jogo Olímpico x Paysandú.

Juventus e Ferroviário serão adversários em Rio do Sul e em Criciúma jogam Próspera e Caxias.

Na cidade de Itajaí, em vista do match Seleção da Bulgária x Barroso, o choque entre Barroso e Carlos Renaux ficou para a próxima quinta-feira.

ARBITROS PARA HOJE

O Diretor do Departamento de Arbitros escalou os seguintes árbitros para os jogos de hoje.

Internacional x Avai em Lages — Aducio Vidal

Juventus x Ferroviário em Rio do Sul — Iolando Rodrigues

América x Palmeiras em Joinville — Luiz Paulo Carneiro

Figueirense x Guarani em Florianópolis — Gilberto Nahas

Olímpico x Paysandú em Blumenau — Roldão Borja Netto

Próspera x Caxias em Criciúma — Alvir Rensi

Barroso x Carlos, Renaux em Itajaí (quarta-feira) — José Carlos Bezerra.

Falando de cadeira

Gilberto Nahas

Embora haja unanimidade da imprensa quanto a necessidade da urgente construção de um estádio de futebol em nossa capital, estádio este tão prometido, tão falado, de memoráveis campanhas jornalísticas e radiofônicas, a verdade é que houve esse movimento todo, porque realmente existiu uma melhora considerável do futebol ilhéu, um interesse bem maior dos nossos dirigentes, um cuidado na preparação das equipes, melhor coordenado, e as estatísticas provam realmente que o público, de todas as camadas sociais, está voltando aos estádios. A falta de estímulo foi notória nos últimos anos, com os clubes pouco se interessando em formar bons plantéis, ou formando-os às pressas, na ilusão de que contratação de craques do passado resolveria os problemas de uma boa equipe. Futebol, todos sabem, é jogo de técnica, de entusiasmo de conjunto.

De repente, houve mudança radical no modo de pensar de nossos dirigentes, o trabalho vem sendo levado mais a sério, com união, pensa-se realmente em termos de profissionalismo, e existe realmente um propósito de redefinição do esporte de Santa Catarina, mudando-se tudo, estruturas, modo de disputa, sistemas de treinamento, valorizando-se o que é nosso, adotando-se critérios diferentes numa máquina até então meio emerrada, viciada pelos mesmos métodos de trinta anos atrás.

Nesses poucos meses de 1970, houve uma mudança bem grande em tudo, que teve reflexos positivos no público esportivo, comparecendo em massa aos estádios, contribuindo assim decisivamente com as finanças dos clubes, pois as arrecadações subiram bastante, e até os jogos do Certame do Estado tem proporcionado rendas melhores. Novamente a imprensa e o público sentiu que a construção do estádio tornava-se necessária, pois não se pode negar que o "Adolfo Konder" não oferece condições para grande público, em nada. Falta conforto, instalações sanitárias, local apropriado para autoridades, imprensa, atletas e dirigentes e até entrada e saída do estádio é coisa difícil. Ninguém tem culpa, ele foi construído faz muitos anos quando o futebol apenas nascia em nossa Capital. Com o correr dos anos, tornou-se obsoleto e sem condi-

ções de apanhar grande público, tal como sucedia em outros Estados da União. Houve contudo, por parte dos governantes de outros Estados, pressa em construir grandes e belos estádios, havendo até aquele baírrismo em um querer construir um estádio mais belo, maior e mais rápido do que o outro, marcando assim suas presenças no esporte. Verdade seja dita, essa corrida toda em nosso Estado, teve início no governo Ivo Silveira, e a aspiração de muitos não é somente estádio de futebol, acumulando-se daí, os encargos do governo, com a construção de diversos ginásios cobertos em diversas cidades, pedido de construção de um palácio dos esportes na Capital, pedido de um autódromo, auxílio ao estádio do Figueirense, (aliás bastante merecido pelo esforço de seus dirigentes em construir-lo e mantê-lo até onde está) e construção de um estádio para Florianópolis, que é o mesmo que dizer, para Santa Catarina. Naturalmente, o governo dispendeu e dispende somas vultosas em tais empreendimentos, de tão largo alcance social, não deixando assim de olhar de frente para o desporto de Santa Catarina. Até pouco tempo, não se falava em estádios ou ginásios cobertos, mas o progresso esportivo de Santa Catarina, as crescentes disputas esportivas, o comparecimento do público para disputar ou assistir as disputas, levaram autoridades, imprensa e povo a solicitar do poder público melhores e mais praças de esporte.

Se das medidas de proteção dos desportos, consta que incumbe à União ao Distrito Federal, Estados e Municípios, isoladamente ou mediante conjugação de esforços estimular e facilitar a edificação de praças de esporte pela iniciativa particular, e bem assim, na falta desta iniciativa, construí-las e mantê-las, a fim de que sirvam aos exercícios e competições das entidades esportivas, não podemos negar que o atual governo tem sido o maior incentivador e o maior construtor de locais adequados à prática do esporte, e por isso, temos certeza, terminará o seu mandato, com a mais arrojada de todas as construções no terreno esportivo, ou seja a construção do estádio, que chamado "Barração", "Silveirão" ou "Catarinão", deixará à posteridade, o nome do governador Ivo Silveira, como o grande incentivador das causas esportivas em Santa Catarina.

MÃO DE OBRA PARA CONSTRUIR E REFORMAR NÃO É MAIS PROBLEMA
R. Andrade, firma empreiteira especializada em mão de obra para construção, reformas e acabamentos de alvenarias e madeiras, preços módicos.
Aceita-se construção pela Caixa Econômica, e Ipecs.
Tratar — R. Nunes Machado, 7 — 1º andar — sala 4.
Florianópolis.

DIPRONAL
Rua Felipe Schmidt, 60 — Fone 20-51
DEPARTAMENTOS DE CARROS USADOS

Itamarati Azul	ano 68
Itamarati Branco	ano 68
Rural luxo Verde	ano 68
Aérol Willys	ano 64
Gordine Verde	ano 65
D. K. W. motor S. Vermelho	ano 67
Interlagos Vermelho com motor novo	ano 63
Simca Azul e Vermelho	ano 65
Simca Branca	ano 65

Carroussel

Em todos os quadrantes do mundo respira-se, com uma intensidade poucas vezes observadas, a atmosfera da Copa Jules Rimet. Todas as delegações ao mundial do esporte balizado já se encontram no México e tem procurado se acimatar ao ambiente, inclusive realizando match-treinos, sempre com grande número de curiosos a observá-los, o que não deixa de encontrar justificativa, simplesmente pelo fato dos mexicanos auricelestes como os maiores expoentes do futebol do mundo. No momento, os brasileiros se encontram em Guanajuato realizando período de aclimação e para os dias 17 e 24 março jogos em Irapuato e Leon, respectivamente. O certo, como se sabe, está marcado para ter começo no dia 31 próximo, com o único jogo: México x URSS; do Grupo I, que tem por sede, nas oitavas de final, a cidade do México. O Brasil figura no Grupo III, movimentando Guadalajara, devendo estrear dia 3 de junho contra a Tchecoslováquia, no segundo encontro do Grupo, onde também enfrentam a Inglaterra e a Romênia.

mes poderosos: Inglaterra e Tchecoslováquia.

Enquanto se espera a Copa, o Estadual de Futebol aí está para monopolizar as atenções dos catarinenses, muito principalmente dos florianopolitanos que tem no Avai a esperança radiante da reconquista do cetro máximo. O "Azulão 70" até agora só vitórias obteve, não se esquecendo, porém, que o pior está para vir, pois os triunfos colheu-os nos seus domínios e a sua condição de líder invicto será muito para que seus adversários se lancem com ardor e entusiasmo incóntidos para derrotá-lo onde quer que se apresente. É a sina de todo líder, ainda mais invicto, que tem a responsabilidade de manter inabalável a sua moral e partir para novas conquistas, não se esquecendo que o melhor nestes casos é não se deixar perturbar e encarar o adversário com respeito.

O Figueirense, com o empate em branco que conseguiu domingo em Itajaí, contra o Barroso, fez reacender em sua torcida, até então descrente de suas possibilidades, a chama da confiança. Hoje, o alvinegro estará pela primeira vez jogando em seu campo e nada melhor do que um bom incentivo de sua torcida e do público em geral para que esse clima salutar que agora se respira venha a aumentar hoje, dando-lhe condições para a obtenção de sua primeira vitória.

As notícias que diariamente nos fornecem as agências instaladas nas cidades-sede da Copa, dão conta da grande animação e confiança dos brasileiros com relação a disputa, tudo indicando que os pupilos de Zagalo chegarão às finais, embora situados numa chave difícil, pois nela figuram dois ti-

ESTICAR O ORÇAMENTO É FÁCIL
BANCO CENTRAL DO BRASIL
CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL DE SANTA CATARINA
FLORIANÓPOLIS - SC

Você pode aproveitar melhor o dinheirinho do gasto diário. Faça uma experiência. Deposite os trocados na Caixa Econômica Estadual e pague tudo com cheque, mesmo as despesas miúdas. Você verá como seu dinheirinho rende mais (e quando precisar de um empréstimo, você já será conhecido do pessoal da Caixa). Disponível da gente. Afinal, a Caixa Econômica Estadual foi criada para servir a todos os catarinenses.

Aberta concorrência para ponte na Lagoa

O Plameg realizou concorrência pública para a execução dos serviços de construção de uma ponte de concreto armado sobre o canal da Barra da Lagoa, com 25 metros de comprimento. A ponte substituirá a balsa ali existente e que não oferece condições de atender ao crescente tráfego de veículos. O edital da concorrência prevê

que a ponte deverá ser concluída no prazo de 120 dias. Segundo fonte do Plameg o Governador do Estado deverá aprovar nos próximos dias o contrato para a execução da obra.

CONVÊNIOS

O Governador Ivo Silveira autorizou o Plameg a celebrar três

términos de convênio, para a execução de novas obras públicas no interior do Estado. O primeiro deles será firmado com o DER e destina-se à execução da terraplenagem do acesso da cidade de Jaguaruna à BR-101, numa extensão de 4 Km; o segundo destina-se à construção da Prefeitura de Aramazém e o terceiro tem por objetivo a complementação dos servi-

ços técnicos necessários em diversas ruas do município de São João Batista.

Por outro lado, o Secretário do Plameg autorizou a construção de 16 novas salas de aula rurais, distribuídas nos municípios de Tubarão, Canoinhas, Nova Veneza, Águas Mornas, Biguaçu, Seára, Gaspar e Ilhota.

Iniciativa privada não é prejudicada pelo INPS

Em recente declaração à imprensa, o Secretário de Assistência Médica, do INPS, ratificou que o Instituto não pretende, de forma nenhuma, competir com a iniciativa privada na fabricação de remédios para os que não têm dinheiro para comprar suas receitas. O Grupo de Trabalho encarregado do assunto teve o prazo para conclusão de seu relatório adiado para junho, uma vez que o plano, quando for colocado em execução, não oberecerá a critérios regionais, mas terá amplitude nacional. Acentuou o sr. Fernando Augusto Figueiredo que "não há problema de falta de recursos para dar gratuitamente medicamentos a quem não possa comprá-los". E frisou: "O INPS dispõe, para começar, de 225 milhões de cruzeiros novos, quantia suficiente para dar início ao plano.

FISCALIZAÇÃO

Seguindo as instruções do Plano Fiscal aprovado pela Secretaria de arrecadação e Fiscalização para o ano de 1970, o Grupo de Fiscalização da Superintendência Regional do INPS-GB, vem executando um trabalho de cobertura total das empresas da Guanabara, através de pesquisa aprofundada nos livros e registros dos empregadores.

O trabalho, que vem sendo executado através de fiscalização porta-a-porta, vem obtendo inteiro sucesso, sendo que, apenas nos dois primeiros meses deste ano já foram fiscalizadas cerca de 16.069 empresas, com a média superior a 8 mil mensal, enquanto

no ano passado, a média registrada foi de 6 mil empresas.

INPS-GB, 22
Está em circulação o Boletim Informativo do INPS, correspondente ao mês de março último, como sempre, trazendo variadas matérias de grande interesse para a massa segurada do Instituto e seus beneficiários. Entre estas destacamos o Relatório Patrimonial sintético, mostrando o superávit do INPS em 1969. Em São Paulo benefício foi concedido em 48 horas. Como funciona a arrecadação do INPS. O INPS no Estado do Maranhão. O INPS-BI publica, também, entre seus destaques, o desenvolvimento e reformulação da Assistência Médica e Seguros Sociais, e os benefícios e serviços concedidos por Acidentes do Trabalho.

PRELIMINAR DE OPÇÃO

O funcionário do INPS que tiver sua situação modificada por classificação direta ou retificação de enquadramento pode optar por uma das situações conferidas pelo decreto em que foi incluído. O prazo de opção é de 60 dias improrrogáveis, contando de 7 de abril, para os que já tiveram suas readaptações consagradas definitivamente. Para os casos futuros, o prazo será de 180 dias. A Secretaria Executiva de Pessoal do Inps, ao baixar orientação de serviço, chama a atenção dos interessados, pois a falta de manifestação dos mesmos nos prazos estabelecidos será considerada opção pelo cargo em que foram readaptados em direito a qualquer reclamação futura.

10 DE MAIO • DIA DAS MÃES



no mês das mães e das noivas uma união perfeita

Hermes Macedo com suas tradicionais facilidades faz uma oferta espetacular!

WALITA, PANEX e ARNO

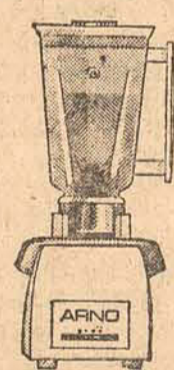
TUDO POR APENAS 5 CRUZEIROS DE ENTRADA SEM ACRESCIMO



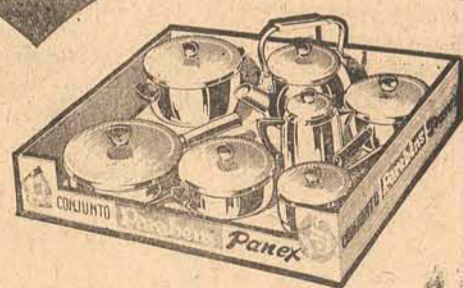
SECADOR DE CABELOS ARNO
3 temperaturas - 2 modelos
Com e sem maleta.
Apenas 5 cruzeiros de entrada.



ENCERADEIRA WALITA
1 ou 3 escovas
Acabamento primoroso.
Levíssima.
Apenas 5 cruzeiros de entrada.



LIQUIDIFICADOR NÔVO ARNO
Jarro mais largo e uma velocidade para cada fim.
Apenas 5 cruzeiros de entrada.



CONJUNTO PANEX PARABÉNS
Com 7 peças.
Apenas 5 cruzeiros de entrada.

Panex
O 1.º NOME EM ALUMÍNIO

PANELA DE PRESSÃO PANEX
Oferta à vista NCR\$ 26,90
Apenas 5 cruzeiros de entrada.

BATERIAS PANEX
Apenas 5 cruzeiros de entrada.

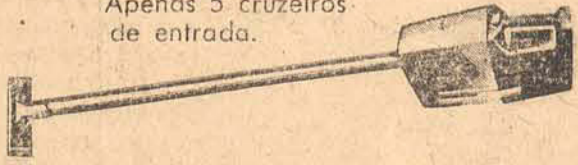
FERRÃO AUTOMÁTICO WALITA
Aquecimento imediato.
Temperatura certa para cada tipo de tecido.
Apenas 5 cruzeiros de entrada.



BATEDEIRA ARNO
Mais prática.
Mais perfeita.
Apenas 5 cruzeiros de entrada.



ASPIRADOR DE PÓ WALITA
8 acessórios.
Maior versatilidade.
Apenas 5 cruzeiros de entrada.



VENHA CORRENDO APROVEITAR!
Toda a linha Arno, Panex e Walita está nesta sensacional promoção, com apenas 5 cruzeiros de entrada!

Hermes Macedo S/A
39 lojas - Do Rio Grande à Guanabara

Aconteceu...sim

por Walter Lange

N. 631

David Clark, um trabalhador de campo em Kingston, na Jamaica, foi morto a tiros por um... porco! Um policial havia encostado a sua arma carregada na parede, um porco se encostou, a arma caiu, disparou e atingiu mortalmente a Clark.

Salustiano Salas, de 22 anos, um apaixonado espanhol, foi vítima do medo de ladrões. Debaixo da janela de sua "bem amada", Salustiano costumava fazer serenatas. Afinal não conseguiu mais dominar a sua paixão e, certa noite, meteu a cabeça entre as grades da janela. Azar! Não conseguiu retirar a cabeça, nem com auxílio de sabão que a Senhorita lhe aplicou na cabeça, nos cabelos. Desesperada a mãe chamou o seu pai. Este, furioso, aplicou umas boas bofetadas no pobre namorado da filha. Ele julgou que se tratava de um ladrão, e a coisa foi de mal a pior, porque a cabeça do cuidado, de tanto apanhar... começou a inchá-lo! Só pela manhã, com o auxílio de um serrote e a ajuda de um ferreiro, Salustiano se viu livre de sua desastrosa aventura amorosa. Coisa de espanhol!

Benjamin Franklin, um dos fundadores da independência americana, era um homem de grande simplicidade. Certa vez, quando ele foi à França, como embaixador dos Estados Unidos, a fim de negociar uma aliança com Luiz XVI, devia apresentar-se ao Rei e pensou, naturalmente, em vestir um traje de cerimônia. Encomendou ao alfaiate uma roupa adequada, cheia de borbados, plumas e fitas de brilhantes. Não faltava nada. Mas quando envergou o surtoso traje, olhou para o espelho e achou-se ridículo. Abandonou o seu projeto e resolveu não fazer caso da etiqueta. Retomou o seu chapéu redondo de "quaker", a sua espada e os seus sapatos rasos. Assim vestido com a sua simples bombazina cinzenta, entrou na corte de Versalhes, no meio de espanto geral. Mas, logo quando o reconheceram, soube tomar, sem querer, a simpatia de todos.

Pasquier Quesnel, um dos sábios professores do século dezanove, nos diz três tipos de paciência, necessários para produzir fruto: Perseverança na oração. Isto nutre a semente da palavra. Perseverança em fazer o bem e Perseverança em meio às tribulações e frustrações. Diz ele que nossos pro-

blemas podem vir de mal interior ou de circunstâncias externas.

Dolores Ballard, uma moça norte-americana, de raça negra, jogadora de bola ao cesto, com 14 anos de idade, é a mulher mais alta da América. Tem dois metros e 48 centímetros de altura. Como ela ainda está na idade de crescer, é provável que ainda crescerá alguns centímetros. Aos 4 anos, Dolores já estava com a estatura de uma mulher adulta. Ela agora deu entrada em um hospital, por ter sofrido um acidente nos joelhos. Não conseguiram acomodá-la, porque o hospital não possuía um leito suficiente para acomodá-la para ela.

Três meses para dar a sua opinião sobre questões de amor, a artista Len Gabor deu a seguinte cínica resposta: "A mais bela carta amorosa é uma curta assinatura em um envelope, que pagará uma capa de selo".

Uma americana agradável teve Mamie Eisenhower no seu 63º aniversário. Ela havia solicitado ao seu marido, como presente, uma visita ao teatro e ficou admirada quando lá encontrou todas as suas amigas e conhecidas. Explicação: Eisenhower tinha alugado todo o teatro para aquela noite e convidado todos os seus conhecidos e o pessoal da Casa Branca.

Um apetite extraordinário mostrou uma vaca em Aachus, na Suécia. Durante a noite conseguiu saltar-se e encontrando no balde cheio de gordura própria para untar as rodas e os eixos de carros, comeu todo o conteúdo. A notícia não diz se a vaca, depois desta deliciosa comida, deu leite branco ou preto.

Um interessante emprêgo tem a onvayorquina Mary Pinson: Provar o Whisky! Para esse fim ela toma diariamente 25 vezes uma dose. Mas ela não engole o precioso líquido, apenas o deixa passar sobre a língua... cuspiendo-o fora depois, para não se embriagar. Não obstante e apesar de todo o excesso, alguma coisa sempre escorre para dentro, pela garganta. Assim, calcula-se que Mary, a única provadora oficial de bebidas conhecido no Mundo, toma perto de 4 mil litros de Whisky por ano.

Uma enfermeira acompanhando um matuto até o quarto do hospital, pergunta: "O senhor tem pijama?" E o caipira responde: "Tão senhora, reumatismo".

Vigilância regulada por decreto

O Governador Ivo Silveira assinou decreto regulamentando as atividades das guardas municipais e noturnas e dos vigilantes particulares em todo o Estado.

Segundo o decreto, as guardas municipais instituídas por lei para vigilância noturna ou diurna poderão revestir à forma de serviço público centralizado, autárquico, parastatal ou sociedade civil de fins econômicos; as noturnas particulares, constituídas por instrumento público ou particular, só poderão revestir à forma de sociedade civil de fins não econômicos e com área de atuação limitada a município, cidade, distrito ou bairros.

Os vigilantes particulares poderão ser organizados por moradores de bairros, pessoas físicas ou jurídicas diretamente interessadas na obtenção de seus serviços prestados individualmente, ou reunidos em corporação, na forma da lei vigente.

Aéreo Clube faz demonstração de paraquedas

Com a participação da equipe de paraquedistas do Clube "Parasul", de Porto Alegre, o Aéreo Clube de Santa Catarina realizou hoje uma festa aviatória no Aeródromo de Campinas, constando de demonstrações de saltos retardados e saltos de precisão. As demonstrações serão feitas pelas equipes do "Parasul" e do Departamento de Paraquedismo do Aéreo Clube de Santa Catarina.

As festividades, segundo fonte daquele Aeroclube, têm por objetivo principal o entrosamento técnico com vistas ao VI Campeonato Brasileiro de Paraquedismo, a realizar-se em São Paulo.

Bispos estão reunidos em Brasília

Pela primeira vez, 14 leigos se apresentam diversas regionais, participam de uma Assembleia-Geral — a XI — da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil — CNBB — que se iniciou ontem em Brasília.

Pela manhã, reunida na cripta do Santuário de Dom Bosco, a Assembleia tratou de sua organização interna, aprovando o regimento interno e o teor de seus trabalhos, proposto pela Comissão Central da CNBB. A tarde foi debatido o primeiro item do teor: A Participação dos Leigos na Vida da Igreja.

A Secretaria Regional Centro-Oeste da CNBB propôs que, durante a Assembleia Geral, fossem examinados o tratamento dado pelas autoridades aos presos por motivo de segurança nacional e a situação da Igreja no país. Ao terminar a reunião preparatória da Assembleia, a Comissão Central da CNBB decidiu nomear uma comissão para elaborar um texto sobre o assunto.

A comissão é composta por Dom Avelar Brandão Vilela, Dom Paulo Evaristo Arns, Dom Lucas Moreira Neves, Dom Ivo Lorscheider e pelos padres Virgílio Rosa Neto e Marcelo Azevedo.

Ponte voltará a formar filas nos próximos dias

O engenheiro Renato Genovez, da Firma Machado da Costa, informou que as filas às cabeceiras da Ponte Hercílio Luz serão reeditadas nos próximos dias, por absoluta necessidade de serem efetuados reparos inadivéis no asfalto que se desgastou com o tráfego contínuo.

Depois de terminado os trabalhos do asfaltamento a Firma iniciou um serviço de reparação que talvez ainda demande de um a um ano e meio, dependendo uma verba anual dotada pelo DER na ordem de Cr\$ 600.000,00.

Revelou o engenheiro Renato Genovez que as obras serão desenvolvidas por uma equipe de 67 operários. Os dois vias de 56 metros, que já antes do asfaltamento necessitavam de reparos, terão agora o tratamento adequado. Logo que os andaimes forem instalados — este serviço é até um pouco perigoso — as obras terão início.

Temos na cabeceira da ponte alguns problemas, pois enquanto não for feita a retificação da Avenida Rio Branco, ligando-a diretamente à Ponte, eles não serão resolvidos. Todo o tráfego que vem do continente é obrigado àquela curva à direita no lado da ilha e

esse trajeto continuamente repetido provoca uma ondulação no asfalto devido à frenagem e também força provocada pela curva.

Uma nova camada de asfalto será providenciada, tendo a Firma contratado a aplicação de asfalto à quente. O tráfego na ponte deverá ser interrompido na próxima quinta-feira à noite para que na segunda-feira subsequente a ponte já possa estar desimpedida.

Para o engenheiro Renato Genovez a outra saída da ponte, no lado do Continente, não tem problemas imediatos e em outros locais da ponte — se houver necessidade — os reparos serão feitos, sem que o tráfego precise ser interrompido.

A conservação da ponte implica na manutenção de toda a sua estrutura e não de apenas algumas de suas partes. 80% de toda a estrutura já foi recuperada, ficando no lado do continente as torres a recuperar.

Temos praticamente mais um ano de serviço e posteriormente — informou o engenheiro — ficará uma turma da firma continuando a necessária manutenção, fiscalizando-a para impedir que a estrutura sofra desgastes acentuados.

Prisão de Marcha Lenta pode esclarecer roubos

Com a prisão de Jonas Miranda, ladrão reincidente, vulgo Marcha Lenta, pilhado em flagrante quando roubava uma rádio portátil no interior de um automóvel, a Polícia espera esclarecer uma série de roubos que os agentes da Delegacia de Furtos, Roubos e Defraudações estão investigando. Um deles Marcha Lenta, já confessor, furtou a máquina de escrever Olivetti, portátil, do interior de uma Kombi que se achava estacionada na Praça XV de Novembro, nas proximidades da Padaria Pão Kent. A máquina já foi recuperada e está da DFRD à disposição do seu proprietário.

NOITE DAS GARRAFAS
Encontram-se presos no xadrez da Delegacia de Furtos, Roubos e Defraudações, os indivíduos Evandir Luiz Vieira, casado, 19 anos, residente à rua Júlia da Costa, 76; Antônio Protásio Martins, solteiro, 19 anos, rua Almeida Coelho, 36, e o menor M. J. C., de 16 anos, residente à rua Juan Ganzo Fernandes, 62, todos implicados no arrombamento do Clube Limcoense,

de cujo interior roubaram 25 garrafas vazias, alguns litros de Whisky, Martini, Rum, Vodka e outras bebidas. O produto do roubo ficou escondido debaixo de um rancho na casa de Antônio. As bebidas foram recuperadas pela Polícia, já que os ladrões não haviam conseguido comprador para as mesmas. O Titular da Delegacia de Furtos, Roubos e Defraudações determinou a abertura do Inquérito Policial.

COLISAO

O Volkswagen placa 74-66, dirigido por Osvaldo Paulo de Souza, casado, 30 anos, residente na Tapera, quando transitava em direção ao centro da Cidade, colidiu com a Verpa placa 1-77, conduzida por Nilton João dos Passos, casado, 35 anos, residente à rua Professora Maria Júlio Franco, S/N, na Rainha. O condutor da Vespa, com leves ferimentos, foi encaminhado ao Hospital de Caridade onde foi medicado, tendo a Delegacia de Segurança Pessoal registrado a ocorrência.

Novas cédulas ainda não chegaram a S. Catarina

O presidente do Sindicato dos Bancos de Santa Catarina, Sr. Jacob Nácul, informou que as novas cédulas do cruzeiro ainda não chegaram em Florianópolis, pois o Banco Central as está distribuindo inicialmente nas cidades onde possui delegacias. Entretanto, prosseguiu, dentro em breve o

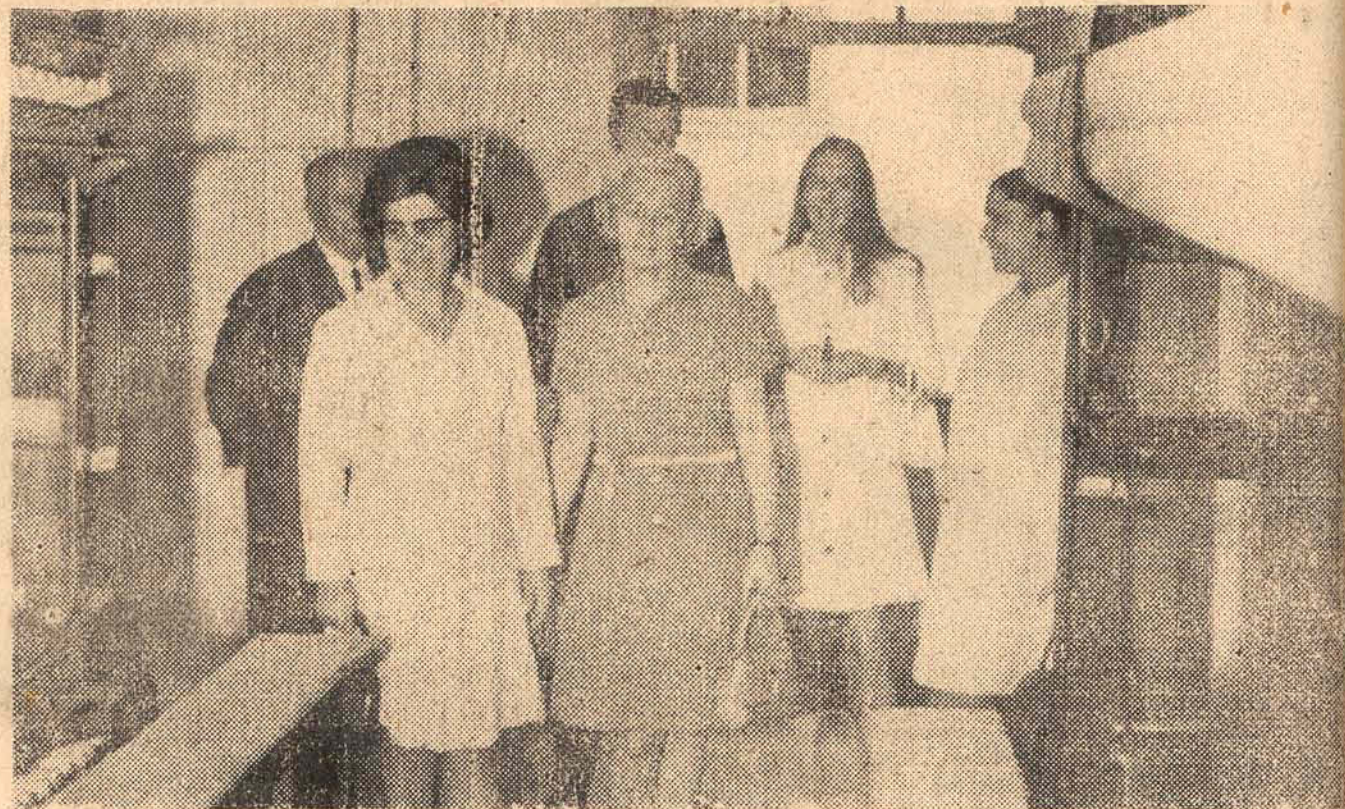
novo dinheiro chegará a esta Capital, através do Banco do Brasil.

Declarou o Sr. Jacob Nácul que as novas cédulas são consideradas como das mais modernas existentes no mundo, "o que se constitui num motivo de orgulho para os brasileiros, pois elas são fabrica-

das no nosso País".
Acredita o presidente do Sindicato dos Bancos que no início muitas pessoas continuarão a usar a expressão "novo", mas que os bancos deverão ter certa tolerância para com elas, pois é normal o equívoco.

Segundo o Sr. Jacob Nácul, uma das consequências benéficas da troca de cédulas se constitui no fato de que todos aqueles que possuem dinheiro entesourado serão obrigados a trocá-lo dentro dos prazos determinados, sob pena de perderem suas importâncias monetárias.

Rendas à mostra



A Primeira Dama do Estado, Dona Zilda Silveira, acompanhada de sua filha, Sra. Elizabete Brandalize, esteve em visita à Fábrica de Rendas e Bordados Hoepcke, sendo recebida pelas Sras. Ruth Hoepcke da Silva e Sílvia Comelli e pela diretoria da empresa.

Blumenau está aumentando o eleitorado

Blumenau (Correspondente) — Prossegue em Blumenau a campanha que objetiva aumentar o eleitorado do município e que vem sendo apoiada pela Prefeitura.

Num trabalho desenvolvido em dois dias junto a indústrias, foram alistados 500 novos eleitores, além de grande número que estão sendo alistados diretamente no cartório eleitoral.

Segundo o titular da 3ª Zona Eleitoral, Sr. Rüdiger, a campanha espera alistar 40 mil novos eleitores em Blumenau.

ENCANTO DE TRABALHADORES

Encerra-se hoje em Blumenau o terceiro encontro regional-sul dos trabalhadores, que congrega mais de uma centena de líderes sindicais de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul.

O encontro é presidido pelo Sr. Nilton Vieira, presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Santa Catarina e participam como convidados os Secretários do Trabalho e da Segurança Pública, Sr. João Paulo Rodrigues e General Vieira da Rosa.

No encontro estão sendo debatidos problemas sindicais, da previdência social, de salários, aposentadoria e de maior intercâmbio entre as federações dos três Estados sulinos.

Bancos ainda recebem declarações

O Ministério da Fazenda informou que os bancos continuarão recebendo as declarações de qualquer contribuinte, mesmo os retardatários, e que só a partir do dia 26, o recolhimento passará a ser feito pelas repartições federais. O cálculo das multas, por atraso, é feito pela Fazenda.

Os contribuintes que ganharam entre Cr\$ 4.201,00 e Cr\$ 9.999,00 têm o prazo até o dia 25 para fazer suas declarações, sem correr o risco de multas. Mas os contribuintes, cujo prazo terminou ontem, perderão o direito ao parcelamento do imposto se entregarem o documento depois do dia 25.

O Serviço de Processamento de Dados informou que colocará nove computadores no processamento das declarações recebidas, em um período previsto de 180 dias, quando pretende ter processado eletronicamente 6 milhões de declarações.

Acidente impede vinda de guindaste para SC

O engenheiro Colombo Salles informou que o acidente ocorrido com o navio Júlio Régis, do Lóide Brasileiro, atrasou o transporte de quatro grandes guindastes para São Francisco do Sul, que forneceriam melhores condições para o desenvolvimento do mais importante porto natural de Santa Catarina.

O Departamento Nacional de

Portos e Vias Navegáveis, após intensa movimentação, conseguiu o transporte dos guindastes pelo Júlio Régis que, quando iniciadas operações no porto do Rio estorrou suas caldeiras. Em vista disto tudo terá que ser recomprado para prosseguir o transporte do material, o que deverá ocorrer durante a gestão do sucessor Sr. Colombo Salles no DNPVN.

PLANO DE METAS DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA — PLAMEG

COMUNICAÇÃO

Devidamente autorizado pelo Excmo. Sr. Secretário Executivo do PLAMEG — PLANO DE METAS DO GOVERNO — a Divisão Executiva de Fiscalização e Controle comunica que se acham a disposição de quem interessar os Editais de Concorrência abaixo:

EDITAL N. 10/70 — referente a execução das obras da PONTE DE LIGAÇÃO DA ILHA DE SANTA CATARINA — CONTINENTE.

EDITAL N. 11/70 — referente a execução das obras do ESTÁDIO ESTADUAL DE SANTA CATARINA.

As concorrências acima especificadas serão realizadas no dia 5 de junho de 1970, às 16,00 horas, na sede do Plano de Metas do Governo — PLAMEG, sala da C.P.C.O., à rua Tenente Silveira, Edifício das Diretorias, 5º andar, Florianópolis.

Maiores informações poderão ser colhidas junto a Divisão Executiva de Fiscalização e Controle do PLAMEG, no 5º andar do Edifício das Diretorias.

D.E.F.C., em Florianópolis, 15 de maio de 1970.

Engº Léo Saraiva Celdas — Diretor da Divisão Executiva de Fiscalização e Controle.

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA — (IPESC)

NOTA DE ESCLARECIMENTO

A Assessoria de Imprensa e Relações Públicas do Instituto de Previdência do Estado de Santa Catarina — IPESC, esclarece aos seus associados que o atual Empréstimo Simples, que vem sendo concedido não se trata de empréstimo de "emergência" como alguns assim querem denominar. Isto porque tal modalidade não existe em nosso Regulamento, pois de acordo com o referido edital de abertura de inscrições para a concessão do empréstimo, ficou estabelecido que conforme está previsto na alínea A, do artigo 31 do Decreto n. 1.285 de 30-06-1964, que regulamenta o IPESC, os pagamentos serão efetuados levando-se em conta as condições administrativas e disponibilidades financeiras da Instituição.

Mas, num esforço sem precedentes vem o IPESC pagando com antecedência com relação aos prazos pré-estabelecidos, tendo já pago em apenas 3 meses, isto é, de fevereiro a abril cerca de 4.152 pedidos do interior do Estado e da Capital.

Durante o corrente mês estão sendo efetuados os pagamentos, anteriormente fixados para setembro.

Até a presente data foram pagos através de Empréstimo Simples, a importância de Cr\$ 1.341.810,00 (um milhão trezentos e quarenta e um mil e oitocentos e dez cruzeiros novos).

Devemos ainda declarar que a verba orçada para o pagamento do aludido Empréstimo já foi suplementada, e o pagamento dos demais processos em tramitação serão possivelmente pagos dentro em breve, antecipando assim mais uma vez aos prazos anteriormente estabelecidos Florianópolis, 14 de maio de 1970.

Assessoria de Imprensa e Relações Públicas